O VÉO LEVANTADO,

OU

O MAÇONISMO DESMASCARADO;

ISTO HE:

O IMPIO E EXECRANDO SYSTEMA

DOS

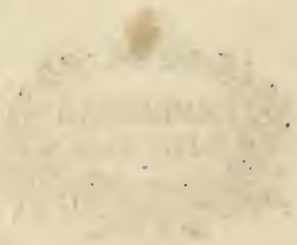
PEDREIROS-LIVRES,

CONSPIRADOS CONTRA A RELIGIÃO CATHOLICA, E CONTRA O THRONO DOS SOBERANOS.

Obra traduzida do Francez para instrucção dos Portuguezes: accrescentada com hum Appendix, que contém os signaes e senhas dos Pedreiros-Livres, e a Constituição Maçonnica em Portugal.

LISBOA,

ANNO 1822.

Rua Formosa N.° 42.

INTRODUCÇÃO.

Ainda que muitos AA. tem tentado dar-nos huma historia da Franc-maçonnaria, podemos dizer, que ninguem até agora nos tem instruido perfeitamente do verdadeiro estado desta execranda sociedade.

Tudo he mysterio, tudo emblema e segredo desta *Arte Real*, e o verdadeiro segredo escapa no meio dos segredos simulados, de que se achão envolvidas todas as suas ridiculas ceremonias. Ha poucos maçães em estado de descobrirem nellas a verdade, ainda que se lhes assegure, que só se acha na loja, e que está escondida aos olhos dos profanos. Com tudo, huma vez que hoje, mais que nunca, he interessante aos maçães, e aos que o não são, mas que infelizmente o podem vir a ser, o saberem em que consiste esta Ordem, e o fim para que ella foi estabelecida, nós vamos examinar o mysterio de sua origem, de suas ceremonias,

o seu fim, e as obrigações que contrahem os que nella entrão; da união destas cousas he que nós esperamos fazer sahir huma grande luz, mais interessante, e mais luminosa, do que aquella que brilha aos olhos pasmados de hum joven mação. Huma só toca e deslumbra os olhos de seu corpo; a outra pelo contrario illustrará sua alma, e lhe descubrirá hum projecto sinistro, e a consummação da iniquidade a mais condemnavel em seus impios projectos, e a mais perigosa, que até hoje se tem manifestado ao mundo desde a origem do Christianismo.

CAPITULO I.

Origem da Franc-Maçonnaria.

Os *Pedreiros-Livres* quanto maior mysterio tem feito de sua origem, tanto mais se tem procurado descobri-la. Cada hum tem pretendido ter a este respeito seu segredo, e com tudo elle he conhecido de poucas pessoas. Todos os discursos que tem feito os Oradores nas lojas sobre a origem, e os progessos desta *Arte Real* da Maçonnaria, ou não dizem nada, ou tendem só a desvairar os curiosos. Os livros impressos, assim em verso, como em prosa, substituem a Maçonnaria Real á *Maçonnaria Moral*, e confundindo a origem de huma com a da outra, enganão continuamente os leitores pouco attentós. Os verdadeiros *Maçðes*, no sentido da *Franc-Maçonnaria*, edificão templos para a virtude, e masmôrras para os vicios; mas nunca levantárão algum monumento publico; com tudo, para se

darem hum ár antigo, que lhes attráia respeitos, os *Maçóes* se associão a todos aquelles, que se distinguírão na antiguidade por alguma obra memoravel, taes como, Hirám, Adonirám, Solomão, Noé, Adão; alguns não temem elevar-se mesmo até Deos, e toma-lo por Mestre da sua Arte, da qual elle deo lições formando a maravilhosa abóbeda dos Ceos.

Elles não podião ir buscar mais alto a sua origem, e se estivesse a seu alcance poderem dar-nos della huma historia seguida desde o principio do mundo até hoje, sem duvida, que a sociedade dos *Pedreiros-Livres* seria o corpo mais respeitavel, e mais nobre que tem havido no mundo; ao qual não seria possivel recuzar o primeiro lugar, nem contradizer suas maximas. Mas infelizmente não estão todos de accôrdo sobre huma tão bella origem, e por lisongeira que ella seja para o corpo inteiro, e para cada individuo em particular, são obrigados, por falta de memorias authenticas, a approxima-la aos nossos tempos, dos quaes ella não está muito distante, se da-

mos credito á verdade da historia.

Alguns *Pedreiros-Livres* pretendem fixar seus primeiros principios nos tempos das Cruzadas, quando os Européos reedeficárão as Cidades, que elles mesmos, ou os Sarracenos tinhão destruído. Mas por total resposta podemos lembrar a estes senhores, que, por sua propria confissão, a palavra *Pedreiro* não deve tomar-se no seu sentido proprio, mas em hum sentido symbolico e figurado, e por conseguinte com significação inteiramente differente daquella, que elles querem ligar-lhe. Além disso, como provarão elles, que a sociedade dos *Pedreiros*, de que são membros, he quem reedificou as cidades da Palestina? quem lhes transmittio as memorias sobre que estão apoiadas suas pertenções? Em parte nenhuma da historia vemos, que os *Pedreiros-Livres* de hoje tenhão emprehendido hum trabalho tão util, como glorioso.

He verdade que os *Pedreiros-Livres* de Inglaterra datão sua origem do anno 924, e por conseguinte de hum tempo anterior ao das Cruzadas, de q. ainda

se não tratava; mas isto acaso prova que a sociedade dos *Pedreiros-Livres* existisse nesta época? Não sem dúvida; porque então seguir-se-hia, que aquella sociedade teria tomado sua origem na França, sendo certo que os mesmos Francezes convem, que ella começou em Inglaterra.

Os Pedreiros que *Adelstan*, filho do grande *Alfredo* mandou vir da França para Inglaterra, não erão com effeito *Pedreiros-Livres*, mas simples architectos, e officiaes de pedreiro, dos quaes elle formou hum corpo, a que deo Estatutos, e destinou lugares para suas assembléas.

He verdade que os *Pedreiros-Livres* d'Inglaterra se formárão *ad instar* dos pedreiros daquelle reino; que elles se derão, ou elegêrão *Guardiães*, *Apprendizes*, *Serventes*, *Mesters*, *Companheiros*, *Architectos*, que elles indicárão assembléas; que se formárão em associações; que elles se ligárão por meio de juramentos: mas são elles por isso *Pedreiros-Livres*? Não; elles não são mais que huns macacos, que os imitão; e a similhança de suas corpo-

rações não prova de modo algum a similhança de sua origem.

Mas poder-se-ha dizer: elles tem, como os *Pedreiros-Livres*, aventaes, esquadrias, prumos, estampas de desenho, martellos, trolhas, e compassos; isto he verdade; mas os pedreiros levantão edificios, e templos á imitação dos cidadãos: pelo contrario os *Pedreiros-Livres* só os querem derrubar, e destruir. Se dizem que se occupão em levantar templos á virtude, e fazer masmòrras para os vicios, tudo isto deve entender-se em hum sentido moral: e não quer dizer outra cousa, senão que os *Pedreiros-Livres* se lisongêão de estabelecer, a virtude sobre as ruinas do vicio. Elles não são por conseguinte *Pedreiros* propriamente ditos, segundo o sentido natural do nome, que elles se attribuem. Mas não he aqui a occasião de examinar, se os *Pedreiros-Livres* tem por objecto fazer os homens mais virtuosos; nós reservamos este exame para outro lugar.

Alguns da quelles que sustentão, que a sociedade *Pedreiral* teve seu nascimento em Inglaterra, não remon-

tão mais alto, que até Cromwel; e o Author do livro intitulado = *Os Pedreiros-Livres esmagados*, ou a *Ordem dos Pedreiros-Livres trahida*, he deste sentimento. "O seu fim, diz elle, era
" edificar hum novo edificio, isto he;
" reformar o genero humano, extermi-
" nando os Reis, e os poderosos, de
" que aquelle usurpador era o flagello.
" Ora, para este dar a seus partidistas
" huma idéa sensivel dos designios del-
" les, lhes propôz o restabelecimento
" do Templo de Salomão.

" Este Templo tinha sido edifica-
" do pela ordem, que Deos fez intimar
" a este Principe. Era o sanctuario da
" Religião, era o lugar especialmente
" consagrado a estas augustas ceremo-
" nias; era para esplendor deste Tem-
" plo que aquelle sabio Monarcha tinha
" estabelecido tantos ministros encar-
" regados do asseio, e embelecimento
" delle. Em fim, depois de muitos an-
" nos de gloria e magnificencia, vem
" hum exercito formidavel, que arraza
" este illustre monumento. O póvo que
" nelle rendia suas homenagens á Divin-
" dade, he carregado de ferros, e con-

" duzido a Babylonia, donde, depois
" do captiveiro mais rigoroso, se vê
" retirado pela mão de seu Deos. Hum
" Principe idólatra, escolhido para ser
" o instrumento da clemencia divina,
" permitte a este povo desgraçado não
" reedificar o Templo no seu primeiro
" esplendor, mas tambem aproveitar-
" se dos meios, que elle lhe fornece,
" para o bom sucesso da obra.

" Ora, he de baixo desta allego-
" ria que os *Pedreiros-Livres* encon-
" trão a exacta similhança de sua so-
" ciedade. Este Templo, *dizem elles*,
" considerado em seu primeiro lustre,
" he a figura do estado primitivo do
" homem ao sahir do nada. Esta reli-
" gião, estas ceremonias, que nella
" se praticavão, não são outra cousa, se-
" não aquella lei commum, que está
" gravada em todos os corações, e achão
" o seu principio nas idéas de equida-
" de, e de caridade, a que os homens
" estão obrigados entre si. A destruição
" deste Templo, e a escravidão daquel-
" les adoradores, são o orgulho e a am-
" bição, que introduzirão a depen-
" dencia entre os homens. Os Assyrios,

" aquelle exercito barbaro e cruel, " são os Reis, os Principes, os Magis- " trados, cujo poder tem feito encur- " var tantos desgraçados, que elles " tem opprimido: em fim, aquelle povo " escolhido, encarregado de reedificar " aquelle Templo magnifico, são os *Pe- " dreiros-Livres*, que devem restituir " ao Universo a sua primeira belleza."

Estou bem persuadido que os *Pedreiros-Livres* tem podido discorrêr desta maneira, e ainda com maior extravagancia; porque se julgão feitos para reformar o genero humano: mas eu não convirei tão facilmente que a Seita dos *Pedreiros-Livres* deve sua origem a Cromwel, nem que este grande protector da Inglaterra tivesse o projecto de fundar huma nova Religião, e fazer-se seu chefe. Os que melhor o tem conhecido nunca lhe attribuirão taes sentimentos. Politico profundo, limitou sua ambição a uzar bem da authoridade, e do pòder, que tinha sabido reunir em sua pessoa. Parecêo zombar da religião pela destreza, com que fez mover, segundo suas vistas, os differentes sectarios, que então divi-

dião a Inglaterra por meio de suas opiniões. Nunca adoptou alguma dellas por gosto, nem de boa fé, e he huma injustiça imputar-se-lhe o ter querido formar hum systema de irreligião, ou traçar o plano dos *Pedreiros-Livres.*

Podemos assegurar que bem longe de ser certo que Cromwel quizesse fundar a sociedade *Maçonnica* está demonstrado que não he na Inglaterra que ella teve seu nascimento. Os que tem discorrido mais justamente sobre sua origem a fazem vir do Norte. Com effeito dos paizes Septemtrionaes he que ella passou para o meio dia, e que se espalhou depois por todos os paizes do mundo habitado.

A época da sua existencia não remonta, como pretende *M. Guillemain de São Victor*, aos tempos fabulosos do Egypto, nem aos mysterios d'Eleusis, ou d'Isis. Não foi senão em França que se dêo á *Franc-Maçonnaria* huma origem tão extravagante, para desviar todos aquelles que quizessem seguir a marcha, e os augmentos desta sociedade; mas este ár de erudição e d'antiguidade, que lhe quizerão pres-

tar, não tem feito fortuna entre os verdadeiros sabios, e não tem podido realmente impôr, se não aos ignorantes.

He tambem entre estes que o fallaz Conde de *Cagliostro* tem attrahido alguns estólidos, e faceis de serem enganados, e que se enrequicêo a si mesmo. Approveitou-se de alguns rasgos sabios e enigmaticos, de que *M. Guillemain de São Victor* faz ostentação; inventou outras novas provas; affectou possuir a sciencia da Natureza, ter descuberto remedios singulares, e extraordinarios, e ter achado a pedra filosofal.

Com similhantes segredos discorrêo a Europa, adquirio huma grande reputação, da qual abusou, quando achou occasião de o fazer.

Mas não ha nada na sociedade *Pedreiral* inventado por *Cagliostro*, que não seja indicado nas provas, que *M. Gillemain* pretende terem sido observadas em *Memphis* na iniciação dos Sacerdotes de *Isis.* Destas se repetio huma parte em Pariz na loja que se formava no suburbio de *Santo-Antonio*

nos Passos do Senado da nova França: podem ver-se por extenso na obra intitullada = *Da origem da Fran-Maçonnaria* =. Com effeito ellas são proprias para fazer supportavel tudo o que se observa nas lojas ordinarias, tudo de mais dificil, e de mais extraordinario; porque não se immita se não de muito longe o que devia praticar-se no Egypto, no tempo das iniciações dos novos candidatos.

Huma das vantagens que os Pedreiros-Livres tem tirado da pretendida iniciação Egypciaca, he ter dado alguma verosimilhança á creação dos officios, que elles tem estabelecido em suas lojas. Nenhum Aspirante pode ser nellas admittido, sem ter hum padrinho, isto he, alguem que o apresente, para entrar na loja; e para dar mais realce ou consideração áquelle que se encarrega de o fazer admittir ao numero dos iniciados, ha grande cuidado de se lhe referir tudo quanto se passava no Egypto, acompanhando esta relação de precauções mysteriosas, como se a entrada em loja fosse a couza mais santa, que se pode imaginar.

" Aos iniciados, diz M. Gillemain,
" se impunha huma grande prohibição
" de convidarem alguem para entrar
" na iniciação. Quando hum homem,
" de qualquer ordem que fosse, hia
" pedir a iniciação, os Sacerdotes pa-
" recia concederem-lha com facilidade;
" mas ao mesmo tempo lhe mandavão
" escrever seu nome, e sua petição,
" e lhe davão hum iniciado para lhe in-
" dicar suas provas. Este tinha cuida-
" do de se instruir dos costumes e da
" religião, da patria, e da qualidade do
" Aspirante, e o prevenia que era abso-
" lutamente necessario, que o iniciado
" respondesse por si, ou porque elle
" seria conhecido por este meio, ou
" por hum excesso de confiança."

Para justificar a inquirição que se faz na *Franc-Maçonnaria* sobre os costumes, religião, caracter, e fortuna d'hum Aspirante, ha o cuidado de se lhe dizer: " Que esta formalidade se
" observava geralmente na iniciação pa-
" ra os mysterios antigos; que fôra ne-
" cessario, que o mesmo Hercules fos-
" se adoptado por hum Atheniense ini-
" ciado, quando quiz fazer-se iniciar

" em Athenas. *Mr. Guillemain* chega
" mesmo a nomear seu padrinho, que
" se chamava *Pylás*, e esta palavra
" generica significa *padrinho*, segun-
" do este sabio erudito."

Não se diria, que quem entra na *Franc-Maconnaria* fica sendo outro homem? A iniciação; diz *Mr. Guillemain*, he o fim da vida profana, olhada como vida animal: isto quer dizer, que quem se faz iniciar nos mysterios da *Maçonnaria*, passa da vida grosseira e animal, para huma vida espiritual e quase sobrenatural: he este o baptismo dos *Mações*; " he huma
" morte para o vicio; o amor da vir-
" tude e dos deveres tomão o lugar
" de todas as paixões naquelle que
" recebe esta iniciação; seu ser, ou
" antes o principio que o anima, he
" renovado. He este o effeito do bap-
" tismo entre os Christãos; mas elle
" não he produzido pelo mesmo prin-
" cipio. Sim, sem duvida, accrescen-
" ta o nosso A., substituir os conhe-
" cimentos e as virtudes á ignorancia
" e aos prejuizos, he fazer passar a
" alma a outro corpo." Tal he a idéa

que nossos *Maçães* formão da *Metempsycose*, tão usada entre os antigos; mas como elles fazem consistir toda a religião na moral, não se póde fazer demasiada reflexão sobre os principios seguintes, que se lem no mesmo Author.

" O iniciado, diz elle, deve re-
" flectir sobre sua existencia; dar a
" si mesmo razão de suas intenções,
" e de suas acções; estar sempre
" acautelado contra si mesmo, e tra-
" balhar continuamente em se aper-
" feiçoar: elle deve lamentar os es-
" tupidos, e procurar instruillos; fu-
" gir dos máos, soccorrêr os desgra-
" çados, contar entre as fraquezas hu-
" manas, o orgulho, o interesse, e a
" inveja: em qualquer classe que se
" ache collocado pelo nascimento ou
" fortuna, não deve julgar-se estabe-
" lecido nella, senão para ser util, e
" fazer o bem da humanidade em ge-
" ral; em fim, deve estudar a natu-
" reza, respeitar o que não póde pro-
" fundar, e penetrar sua alma de
" verdades sublimes. "

Esta moral, e estes principios po-

dião convir a pagãos, que não tivessem conhecimento algum de huma vida sobrenatural; mas que os *Pedreiros-Livres*, que forão baptizados, os adoptem, e os ensinem, como unico compendio de sua moral, eis-aqui o que a muitas pessoas custará a crêr. Elles são bem infelizes, se o maior esforço de sua razão, ajudada de todas as luzes, que tem recebido da revelação, os faz tornar ao ponto, donde partirão os filosofos pagãos, para descobrirem os principios, em que a Moral está fundada!

Para justificar as leis, que se prescrevem nas Lojas aos *Pedreiros-Livres*, as quaes são: escreverem o catecismo dos gráos, que tem recebido; prestarem juramentos de guardar hum *segredo* inviolavel sobre tudo o que se passa na Loja, *Mr. Guillemain* tem cuidado de fazer observar, que todas estas praticas estavão em uso nos mysterios antigos.

" As leis dos *Aspirantes*, diz elle,
" exigião que cada hum escrevesse
" a moral, e o fim que se propunha
" fazer servir de base a todas as ac-

" ções de sua vida; seu consentimen-
" to em cumprir com a maior exac-
" tidão todos os deveres, que lhe im-
" posesse à iniciação; que em fim el-
" le prestaria juramento na presença
" dos dêoses e dos sacerdotes, de
" guardar hum segredo inviolavel so-
" bre todos os mysterios, que lhe fos-
" sem revelados, ou que visse prati-
" car. Prevenião-no que devia pensar
" com madureza em todos estes arti-
" gos, a fim de nada escrever con-
" tra os sentimentos e intenções de
" seu coração."

Mr. Guillemain poderia muito bem responder-nos pela liberdade, que goza hum *Aspirante* no meio das provas espantosas, pelas quaes o fazem passar? E quando sua liberdade fosse incontestavel, que significa a nova moral, que querem obrigal-o a jurar? Se ella he superior á do *Evangelho*, eu lhe perguntaria, onde a bebêrão os *Pedreiros-Livres*? Se he inferior ou contraria, diga-nos elle a razão porque se propõe aos *Aspirantes*? Se não he para os fazer esquecer dos grandes principios de perfeição, que temos de

Jezus Christo, Legislador dos Christãos? A fim de motivar o serio e o silencio, que se prescreve aos *Aspirantes* na *Maçonnaria*, ha grande cuidado de citar o que se exigia dos *Candidatos*, que erão admittidos aos mysterios.

" O *Aspirante*, continúa o nosso A∴, era abandonado por algum
" tempo a suas proprias reflexões, depois conduzião-no a huma camara
" escura, esclarecida por huma só lampada, que ficava de traz do *Sanctuario*, e o deixavão nas mãos de
" seu conductor ou padrinho. (He assim que o padrinho conduz o *Aprendiz Pedreiro-Livre* a huma camara
" escura illuminada pela fraca luz de
" huma lampada.) Este ultimo acompanhado de hum sacerdote, chamado *Hydrános*, que fazia a funcção
" do irmão *Terrivel*, perguntava ao
" *Candidato*, se de todas as provas
" porque tinha passado, lhe parecia
" alguma ridicula e superflua; se estava bem decidido a receber a iniciação, e a respeitar até as mais
" pequenas circunstancias della,

„ Tendo o *Aspirante* respondido
" conforme ao que delle se exigia, o
" *Hydrános* o mandava denudar até
" á cintura; chegava-o a huma cuba
" cheia d'agua do mar, ou do Nilo,
" na qual tinhão lançado sal, grãos
" de cevada, e folhas de louro; de-
" pois lhe ordenava que metesse as
" mãos na cuba, e lhe lançava agua
" sobre a cabeça (como se observa
" na *Maçonnaria*), dizendo: *possa es-*
" *ta agua, symbolo da pureza, apagar*
" *tudo que pode ter manchado vossa*
" *carne, restituindo-vos vossa primei-*
" *ra candura e innocencia, purificar*
" *vosso corpo, assim como a virtude*
" *deve purificar vossa alma* Acabadas
" estas palavras, o Candidato era re-
" vestído pelo *Hydrános* com huma
„ roupa, ou alva de linho fino. „

Na *Maçonnaria*, dá-se huma ca-
miza, e huns calções, declarando que
aquelles que tem recebido o novo bap-
tismo, *em desprezo do dos Chistãos* são
puros, e innocentes. Aquelles que o
não tem recebido, são olhados como
profanos, indignos de participarem
dos mysterios da *Maçonnaria*. As cere-

monias, qüe se observão na Loja depois das primeiras provas, são tão bem desenhadas sobre aquellas, que se suppoem terem sido praticadas entre os antigos.

» O dia da iniciação era chamado
» do *Regeneração nova*; celebrava-se
» com festins. *Apulcio* se exprime assim: eu tinha hum vestido de linho
» fino com laivos brancos, azues, de
» purpura, e de escarlate; coroado de
» ramos de palmeira, me apresentarão ao povo para ser visto. Celebrou-se depois meu novo nascimento com hum banquete solemne. »

Sem duvida era bem necessario que o banquete, que se segue á recepção de hum *Pedreiro-Livre*, fosse tambem recommendado por uso antigo, a fim de fazer mais verosimil a conformidade, que pertendem estabelecer entre os mysterios do *Paganismo*, e os das *Lojas maçonnicas*. Mas como os banquetes, que se fazem na Loja, são alegres, e acompanhados de farças divertidas, ha o maior cuidado de os justificar com o que se praticava nas iniciações d'*Athenas*. Continuemos a recitação de *Apulcio*.

» Depois disto o iniciado era con-
,, duzido a huma camara, onde se lhe
,, fazião perguntas symbolicas, a que
,, elle respondia, segundo o que lhe
,, tinhão ensinado. O *Recipiendario* era
,, depois introduzido no sanctuario do
,, templo, no meio da profunda obs-
,, curidade; o horror desta o escurida-
,, de era augmentada com tudo aquil-
,, lo, que a industria humana póde
,, imaginar de mais terrivel. O trovão
,, rebenta de todas as partes, os relam-
,, pagos brilhão, o raio cahe, o ar es-
,, tá cheio de figuras monstruosas, o
,, sanctuario treme, e a terra parece
,, abrir-se em bocas. Mas bem depres-
,, sa a calma succede á tempestade, e
,, á desordem dos elementos desenca-
,, deados; a scena se desenvolve, e se
,, estende ao longe; o fundo do sanc-
,, tuario se abre, e se descobre hum
,, prado agradavel, onde vão deleitar-
,, se. »

Prazeres puros, e innocentes são as unicas esperanças de que hum *Pedreiro-Livre* deve lisonjear-se de gozar. He isto o que lhe querem fazer entender pelo que se segue:

,, Hum templo descoberto e com-
,, modo, construido em hum jardim
,, agradavel e campestre, cercado e
,, assombrado por arvores, cujos ramos
,, parece perderem-se nas nuvens, era
,, o lugar, onde se introduzia o *ini-*
,, *ciado.* ,,

Eis-aqui o dogma que os ministros da religião devem contentar-se de ensinar com modestia, com o receio de se enganarem. Este pedaço he de *Mr. Guillemain*, e descobre todos os seus sentimentos.

,, Os olhos do novo *prosélito* não
,, érão feridos pelas representações
,, materiaes e ridiculas dos dêoses, que
,, os homens se imaginárão. O brilhan-
,, te astro que esclarece todos os mor-
,, taes, o ceo de hum dia puro e tran-
,, quillo, era o que se offerecia a suas
,, vistas, quando as levantava. Os
,, Magos vestidos uniformemente, dis-
,, postos em simicirculo (*como se está*
,, *na Loja*), tendo seus discipulos no
,, meio, parecião envergonhar-se do
,, orgulho e da presumpsão, que até
,, então tinhão mostrado. Em sua pos-
,, tura, e em seu olhar se lia, que el-

„ les não procuravão senão fallar co-
„ mo sabios modestos, que tremem
„ de se enganar, desejando instruir. „
„ Aquelle, aquem todos os mais
„ olhavão como sabio, começava por
„ dar provas de que ha hum Deos unico
„ e suppremo, motor e conservador do
„ Universo. Demonstrava com racioci-
„ nios profundos, que a materia por
„ si mesma não poderia adquirir nem
„ movimento, nem intelligencia. Con-
„ fessava, que aquelles que erão olha-
„ dos como *semi-deoses*, não tinhão si-
„ do senão huns homens celebres por
„ sua sabedoria, e conhecimentos,
„ que a serie dos tempos tinha deifi-
„ cado no espirito do povo; mas que
„ os *sacerdotes*, e os *iniciados* se limi-
„ tavão a honrar sua memoria, e a
„ imitar suas virtudes; que em fim o
„ respeito que lhes tinhão não era se-
„ não o que se deve a legisladores es-
„ clarecidos, taes como aquelles, que
„ erão os fundadores da gloria do
„ Egypto. „
„ Segundo estas verdades, dizia
„ o Orador, ser-te-hia talvez dificil com-
„ prehender o moti, voque nos faz obrar

„ tão contraditoriamente na sociedade
„ civil. Nós gememos em segredo de
„ profanar a divindade por meio de
„ illusões, e mentiras; mas temos a
„ fraqueza de querer, que o povo,
„ que vive na ignorancia, preciza de
„ imagens sensiveis. Nós o suppomos
„ incapaz de adorar hum ser impassi-
„ vel, que ello não pode comprehen-
„ der.„

Se os *magos*, e os *ministros da religião*, que possuião o segredo dos mysterios dos Egypcios, tinhão realmente dado estas instrucções aos que se fazião iniciar em seus mysterios, diga *Mr. Guillemain* a razão porque os Egypcios passavão entre todos os póvos pelos homens mais supersticiosos do mundo? Porque razão no tempo de Plutarco havia entre os Egypcios instrucções religiosas feitas para a gente arrasoada, e outra para o povo ignorante e grosseiro? Porque, no juizo deste A. contemporaneo, os Egypcios adoravão, não só a *Ibis*, e o *Ichneumon*, que erão animaes uteis; mas tambem o *Crocodillo*, que comia os homens; pratica esta, que os fazia ri-

diculos aos estrangeiros? ,, E expunha
,, diz *Plutareo*, o culto e as ceremo-
,, nias da religião ao desprezo e zom-
,, baria das gentes sensatas; dava oc-
,, casião ás idéas mais absurdas, e ás
,, acções mais detestaveis; produzia,
,, nós espiritos fracos, a superstição
,, mais extravagante; precipitava os
,, espiritos fortes nos horrores do *Atheis-*
,, *mo*, ou ao menos os levava a opi-
,, niões, que degradavão ao mesmo
,, tempo a humanidade, e a mesma
,, Divindade, que se achava aviltada
,, pelo culto dos animaes.,, (*Demons-*
,, *tração Evangelica de Leland.*)

Eis-aqui, segundo *Mr. Guille-main*, o que os *Pedreiros-Livres* devem tomar por modelo: quereria elle trazer-nos á memoria o *atheismo*, ou a *idolatria*; fazer-nos ridiculos aos estrangeiros; e fazer-nos cahir nos absurdos, que com razão se reprehendem aos antigos filosofos? O certo he, que querendo elle descrever-nos as ceremonias praticadas nos mysterios de *Isis*, ou de *Ceres*, não nos dêo seguramente a origem da *Franc-Maçonnaria*; e se era necessario acreditallo sobre sua

palavra, nada haveria que fosse muito lisonjeiro para a grande obra que elle quer celebrar; pois que se siguiria de suas descubertas, que a *Franc-Maçonnaria*, teve a sua origem no centro da *idolatria*, e a ella chama, ou convida aos que se fazem iniciar em seus mysterios. Se nisto he que terminão todos os esforços da nova filosofia, se os que não admittirem os mysterio da Religião revelada, são obrigados a adoptar todas as loucuras do *paganismo*, he precizo convir, que o espirito humano, abandonado a suas proprias luzes, he bem fraco, e bem para lastimar.

Mas convenhamos nisso sinseramente: os *Pedreiros.Livres* não são todos do voto de *Mr. Guillemain*. Alguns ha, que fazem remontar a origem da *Franc-Maçonnaria* á apparição de *Jesus Christo* nas margens do *Jordão*, quando as tres Pessoas da Santissima Trindade renderão testemunho á sua missão divina: he por esta razão que a festa de *São João Baptista* he tão celebre em toda a *Ordem maçonnica*. Alguns enthusiastas se persuadem que

a primeira Loja se estabeleceo no Paraizo terrestre, quando Deos appareceo a *Adão*, e a *Eva*. Os que pertencem á alta maçonnaria, e que fazem profissão de cultivar as sciencias abstractas, de descobrir os conhecimentos mysteriosos, escondidos debaixo das allegorias, e dos emblemas, fazem remontar a origem da *Maçonnaria* á *Mezraim* ou *Menes*, á *Thot*, *Hermes*, ou *Mercurio Trismegisto*; outros aos *Druidas*, ou a *Gomer*. Póde dizer-se, que os filosofos de nossos dias, tomando emprestado das escollas da filosofia antiga muitos usos, que introduzirão nas Lojas maçonnicas, a *Maçonnaria* se assemelha, a alguns respeitos, a tudo quanto ella quer, e que he como impossivel achar sua verdadeira origem.

Os *Pedreiros-Livres* dizem, que descendem dos *Druidas*; porque, como elles, reconhecem o Sêr supremo, e o honrão; porque prohibem, como elles, discutir as materias de religião e de politica; porque impoem segredo sôbre os dogmas, que querem occultar aos estrangeiros; porque

respeitão, como elles, os mortos, conservando seus cráneos, para beberem por elles; pratica esta, que os *Pedreiros-Livres* observão, principalmente a respeito do cráneo de *Adoniram*, seu Grão-Mestre; porque não escrevem nada do que diz respeito á sua doutrina; porque tomão alvas nos dias de ceremonia, como os *Druidas*; que se vestião de branco para recolherem o visgo; porque tem plumas no chapéo, como as que trazia no seu barrete o summo Sacerdote *Druida*.

Os *Pedreiros Livres* dizem, que descendem dos Sacerdotes Egypcios; porque tem, como elles, duas doutrinas, huma exterior, e outra interior. Em suas Lojas imitão o silencio, que *Pithágoras* exigia de seus discipulos; e nos seus gráos, as provas que este Filosofo requeria dos mesmos antes de lhes permittir que falassem. O mysterio de suas cerimonias, e de seus sentimentos figurávão-se no *Esphinge*, que os Sacerdotes de *Isis* costumavão pôr á porta de seus Templos. Imitando os usos de toda a antiguidade, e copian-

do os sentimentos de todos os filosofos; os *Pedreiros Livres* poderáõ chamar-se verdadeiramente *cosmopolitas* e fazer remontar sua origem até onde quizerem.

O que se pode notar em todas as suas indagações, he que affectão não falarem nunca da *Religião Christã*, nem da sua moral, nem de seus dogmas, nem das virtudes heroicas, que ella ordena, ou aconselha, ainda que por si só ella tem produzido mais virtudes, mais luzes, e felicidades, que todas as instituições humanas juntamente. Mas o objecto da *Franc-maçonaria* não he propôr a *Jesus Christo* por modelo, nem tomar alguma de suas lições. He justo, que marchando sobre os vestigios de *Socino*, seu fundador, trabalhe em apagar, se he possivel, o nome de de *Jesu Christo* no coração de todos os Christãos.

Eis-aqui huma origem differente da que lhe dá o A. do *Ensaio sobre Franc-maçonnaria*, tom. 1. pag. 76.

He sem duvida, quando o sacerdocio, e a magistratura se achavão reunidos na mesma pessoa, que a *Franc*

maçonnaria deve ter seu nascimento. As sciencias e os principios das artes só erão conhecidos do *sacerdote-magistrado*. A mecanica das artes estava nas mãos de homens ordinarios. Era necessario para felicidade dos homens; e sua unidade, regular seus costumes, e se lhe davão preceitos, ordens, e leis; infligião-se-lhes penas; a religião, que se lhes ensinava, era do seu alcance. Quando o *Ser supremo* creou o homem, já tinha creado tudo o que existe; e nesse momento brilho para o mesmo homem a verdadeira luz, a luz da sabedoria Divina A *Franc maçonnaria* tem por era a da creação do Universo; a era da verdadeira Loja. O estudo das sciencias, e dos conhecimentos intellectuaes por meio das quaes se lê nas fibras das plantas, nas entranhas da terra, no abysmo dos mares, no fogo dos astros e dos planetas, na alma do homem, e na do Universo; este estudo era a occupação do *sacerdote-magistrado*, e o fructo deste estudo era colhido pelos outros homens, para cuja felicidade elle era destinado. Daqui nascem duas

doutrinas, huma que por sua sublimidade, ou por sua complicação, não podia ser comprehendida pelo commum dos homens, e outra que, por sua simplicidade, se achava ao alcance delles; estando a magistratura separada do sacerdocio, os conhecimentos intelectuaes, e os das sciencias se virão divididos: hum e outro soffrêrão a scissão ou rotura da unidade; a arvore *ficou esteril* e não produzio mais fructo; ella esmorecêo, e tocou o ultimo ponto da sua corrupção. O livro do conhecimento estava escripto em caracteres, e hieroglyficos, em emblemas; perdêo-se o segredo destes caracteres, e a imaginação, trabalhando sobre os hieroglificos, se esquentou, se exaltou, e vio o que nelles não havia, e não o que alli se achava: A' força de estudos e de indagações, se descobrirão alguns vestigios de conhecimentos; mas os que procuravão a luz e a verdade erão huns homens isolados, que trabalhavão sós. Elles não communicavão suas descobertas, e os progressos forão summamente vagarosos. *A Franc-maçon-*

naria sahio do tumulo, vio-se renascer de suas cinzas, como *a Phenix*, tudo o que era mysterioso julgou que pertencia á *Franc-maçonnaria*; e isto era verdade. Todas as sciencias abstractas, e os conhecimentos sobernaturaes forão enxertados na *arvore maçonica*. Erão estes huns ramos separados, que se reunião outra vez ao tronco. Os ramos se tomávão pelo tronco da arvore: o homem não via sempre o que devia vêr. Nascerão os systemas, e virão-se muitos. Os partidistas delles tomárão para si a *Franc-maçonnaria*, e pretendêrão ter a ella hum direito exclusivo. Elles não virão, que o seu systema he que pertencia á *Franc-maçonnaria*. Eu o repito, e eu o digo, como o creio, tudo quanto he mysterioso he da competencia da *Franç-maçonnaria*; tudo o que se chama conhecimento em Fisica, em Moral, em espiritual ou intellectual he proprio da *Franc-maçonnaria*. Tudo o que pode tender para felicidade fisica, moral, ou intellectual do homem, pertence à *Franc-maçonnaria*. (veja-se o *Ensaio sobre a Franc-maçonaria*, ou

o fim essencial e fundamental da Maçonnaria; da possibilidade, da reunião dos differentes systemas da Maçonnaria, do regime conveniente a estes systemas. Mas os que pertendem elevar hum novo Templo ao Sr. reconhecem no Rei *Salomão* o chefe de todos os obreiros *maçães*, e lhe referem todas as ceremonias, e instituições maçonicas. Pouco curiosos de acharem a verdadeira origem de huma Ordem tão célebre, os *Maçães* deixão voluntariamente a seus membros a liberdade de escolherem a origem, que quizerem adoptar; com tanto que hum espesso véo cubra os verdadeiros principios da *arte real da Maçonnaria.* Mas para não deixar por mais tempo suspenso o Leitor, nós vamos começar a revelar o grande, o verdadeiro, e o unico segredo da *Franc-maçonnaria*, sobre o qual os *Maçães* tem transtornado os projectos a todos aquelles, que o tem pertendido conhecêr.

A *Franc-maçonnaria* he a quinta essencia de todas as heresias, que dividirão a *Allemanha* no seculo decimo sexto. Os *Lutheranos*, os *Calvenistas*,

os Zuinglianos , os *Anabatistas* , os *Novos Arianos*, em huma palavra, todos aquelles que atacão os mysteríos da *Religião revelada* ; todos aquelles que disputão a *Jesus Christo* sua divindade, e á *Santissima Virgem Maria* sua maternidade divina; todos aquelles que não reconhecem a authoridade da Igreja Catholica, ou que rejeitão os Sacramentos; os que não esperão autra vida depois desta, os que não crêm em Deos ou porque se persuadem que elle não tem cuidado, nem providencia sobre as cousas deste mundo, ou porque dezejão que Elle não exista; eis-aqui a nobre origem da *Franc-maçonnaria*, ou com quem os *Franc-maçóes* (Pedreiros-Livres) se tem associado, e de quem actualmente se vê formada a sua *Ordem real*. A prova disto será facilmente conhecida de todos aquelles que tem noticia dos ultimos acontecimentos, que desolàrão a França, e Peninsula. Vamos pois fazer algumas approximações, que ajudárão aos que não tem à mão os livros da historia, a achar o fio que lhes será sufficiente

para sahirem do labyrintho, em que destramente tem sido enredados.

Os *Pedreiros-livres* da França pretendem tirar sua origem da Inglaterra: he pois entre os nossos alliados que se devem examinar os progressos da *Maçonnaria.* No principio do penultimo seculo não se fallava entre elles de *Pedreiros-Livres.* Estes só forão soffridos em Inglaterra no reinado de *Cromvel*, porque se incorporàrão com os *independentes*, cujo partido então prevalecia. Depois da morte do grande protector, diminuirão de credito, e só no fim do seculo decimo septimo he que chegárão a formar assembleas á parte debaixo do nome de *Freis-Maçōes*, de *homens-livres*, ou de *Pedriros-Livres;* e não forão conhecidos em França, nem tiverão bom successo em fazer nella proselitos senão por meio dos Inglezes, e Irlandezes, que passárão áquelle reino com o Rei *Jacob*, e o pretendente. Entre as tropas he que elles forão primeiro conhecidos, e por meio dellas he que começárão a fazer proselitos, e se fizerão temiveis desde 1760, em que tiverão

á sua testa *Mr. de Clermont*, Abbade de *S. Germano dos Prados.*

Mas he preciso remontar mais alto, para termos a primeira, e a verdadeira origem da *Franc-Maçonnaria.* A Cidade de *Vicença* foi o bèrço da *Maçonnaria* em 1546. Na sociedade dos *Atheos* e dos *Deistas*, que nella se congregárão para conferenciarem huns com outros sobre as materias de religião, que dividião a Alemanha em hum grande numero de seitas, e de partidos, he que forão lançados os primeiros fundamentos da *Maçonnaria.* Foi nesta academia célebre que as dificuldades relativas aos mysterios da *Religião Christã* forão olhados como pontos de doutrina pertencentes á filosofia dos *Gregos*, e não á Fé.

Logo que estas decisões chegárão á Republica de Veneza, ella mandou perseguir seus Authores com a maior severidade. *Julio Trevisan*, e *Francisco de Rugo* forão prezos, e garrotados. *Bernardino Okin, Laelio Socino, Peruta, Gentilis, Jacques Chiare, Francisco o Negro, Dario, Socino, Alciás, Abbade Leonardo*, se disper-

sarão por onde poderão; e esta despersão foi huma das causas, que contribuirão para espalharem sua detestavel doutrina em differentes partes da Europa. *Lelio Socino*, depois de ter adquerido hum nome famoso entre os principaes chefes dos hereges, que punhão a Alemanha em fògo, morrêo em *Zuriche*, com a reputação de ter attacado com maior força a verdade dos mysterios da *Santissima Trindade*, e do da *Encarnação*, a existencia do peccado original, e a necessidade da graça de *Jesus Christo.*

Lelio Socino deixou em *Fausto Socino*, seu sobrinho, hum habil defensor de suas opiniões; a seus talentos, á sua sciencia, á sua actividade infatigavel, e á protecção dos principes, que elle soube attrahir a seu partido, he que a *Franc-maçonnaria* deve sua origen, seus primeiros estabelecimentos, e a collecção dos principios, que são a base de sua doutrina.

Fausto Socino teve a vencer muitas opposições para fazer adoptar sua doutrina entre os sectarios da Alemanha; mas o seu caracter flexivel, sua

eloquencia, a fecundidade de suas idéas e sobre tudo o fim, que manifestava, de declarar guerra á *Igreja Romana*, e de a distruir, lhe adquirio muitos partidistas. Os seus successos forão tão rapidos, que, ainda que *Luthero*, e *Calvino* tinhão attacado a *Igreja Romana* com a mais desmedida e escandalosa violencia, *Socino* os excedeo muito. No seu tumulo em *Luclavia* se gravou o seguinte epitafio.

Tota licet Babylon destruxit tecta Lutherus,
Muros Calvinus, sed fundamenta Socinus.

Quer dizer, que se *Luthero* tinha destruido o tecto da *Igreja Catholica*, designada pelo nome de *Babylonia*, se *Calvino* tinha derribado seus muros, *Socino*, podia gloriar-se de ter arrancado até mesmo seus fundamentos. As proezas dos Sectarios contra a *Igreja Romana*, erão representadas em caricaturas tão indecentes, como gloriosas a cada partido; porque he de notar que a *Alemanha* estava chea de gravaduras de todas as especies, nas quaes cada partido se disputava a glo-

ria de ter feito á *Igreja* o màior mal, que podia.

Mas he certo que nenhum chefe dos Sectarios concebeo hum plano tão vasto, nem tão impio como o que formou *Socino* contra a *Igreja*: Elle não pertendeo sómente abatella, e destruila, emprehendeo além disso elevar hum novo templo no qual propôz fazer entrar todos os Sectarios, reunindo todos os partidos, admittindo todos os erros fazendo hum todo monstruoso de principios contraditorios; porque elle sacrificou tudo á gloria de reunir todas as Seitas, para fundar huma nova *Igreja* em lugar de *Jesu Christo*, que elle fazia pondonor de destruir, a fim de arrancar a fé dos mysterios, o uso dos sacramentos, os terrores da outra vida, que tanto affligem aos máos.

Este grande projecto de edificar hum novo templo, e de fundar huma nova religião, deu lugar aos discipulos de *Socino* para se armarem de avantaes, de martellos, de esquadrias, de prumos, de trolhas, de planchas de desenho, como se tivessem de fazer uso de tudo isto na edificação do novo

templo, que seu chefe tinha projectado; mas na verdade aquellas cousas não erão senão huns aderesses, huns ornatos curiosos, que servem mais para infeite, do que para instrumentos uteis para edificar.

Debaixo da idéa de hum novo templo deve entender-se hum novo systema de religião, concebido por *Socino*, e para cuja execução todos os seus sectarios promettem concorrer e empregar-se. Este systema não se assemelha em nada ao plano da *Religião Catholica*, estabelecido por *Jesus Christo*; antes lhe he diametralmente opposto: e todas as partes tendem só a lançar o ridiculo sobre os dogmas e verdades professadas na Igreja, as quaes não concordão com o orgulho da razão, nem com a corrupção do coração. Foi este o unico meio que descobrio *Socino*, para reunir todas as seitas, que se tinhão formado na Alemanha: e he este o segredo, que empregão hoje os *Pedreiros-Livres* para povoarem suas Lojas de homens de todas as religiões, de todos os partidos, e de todos os systemas.

Elles seguem exactamente o plano, que *Socino* se tinha prescrito, que era associar os sabios, os filosofos, os deistas, os ricos, em huma palavra, os homens capazes de sustentarem sua sociedade por meio de todos os recursos, que estão ao alcance de todos elles; os membros desta sociedade guardão fóra della o mais profundo segredo á cerca de seus mysterios: similhantes a *Socino*, que por experiencia soube quanta circunspecção devia empregar para o bom successo de sua emprêza. O estrondo de suas opiniões o obrigou a deixar a *Suissa* em 1579, para passar à *Transylvania*, e daqui à *Polonia*: Foi neste reino que elle achou os segredos dos *Unitarios*, e dos *Anti-trimitarios*, divididos entre si. Como habil chefe começou insinuando-se destramente no espirito de todos aquelles que queria ganhar, affectou huma estimação igual a todas as seitas; approvou altamente as emprêzas de *Luthero*, e de *Calvino* contra a Corte de *Roma*; e accrescentou mais, que elles não tinhão posto o ultimo remate à destruição de *Babylonia*; que era

necessario arrancar seus fnndamentos para edeficar sobre suas ruinas o verdadeiro templo.

A sua conducta correspondeo a seus projectos. A fim de que a sua obra avançasse sem obstaculos, prescrevêo hum profundo silencio sobre sua empreza, como o prescrevem os *Pedreiros Livres* em suas Lojas, em materia de *Religião*, a fim de não exprimentarem alguma contradicção sobre a explicação dos symbolos religiosos, de que estão cheias suas Lojas e fazem prestar juramentos aos *Adeptos* de não fallarem nunca diante dos *profanos* sobre o que nellas se passa a fim do não divulgarem huma doutrina, que só pode prepetuar-se debaixo de hum véo mysterioso. Para ligar mais estreitamente seus sectarios entre si, *Socino* quiz que se tratassem de *irmãos*, e que tivessem sentimentos de fraternidade. Daqui vierão os nomes, que os *Socinianos* tem tomado succivamente de *Irmãos-polácos*; de *Irmãos-moravios*, de *Irmãos da congregação*, *etc. etc.* Entre si se tratão sempre de *irmãos*, e tem huns para com os outros a mais demostrativa amizade.

Sicino tirou grande vantagem da reunião de todas as seitas dos *Anabaptistas*, dos *Unitarios*, e dos *Trinitrarios*, que soube destramente aliciar. Elle se vio senhor de todos os estabelecimentos, que pertencião a estes sectarios; teve permissão de prégar, e de escrever sua doutrina, fez *catecismos*, *Livros*, e chegaria ao fim de perverter em pouco tempo todos os *Catholicos* da Polonia, se a diéta de Varsovia lhe não tivesse posto obstaculo. Com effeito nunca houve doutrina mais opposta ao dogma *Catholico*, que a de *Socino*. Como os *Unitarios*, elle regeitava da *Religião* todo o que tinha o ár de mysterio; segundo elle, *Jesu Christo* não era filho de Deos senão por adopção, e pelas prerogativas que Deos lhe tinha concedido, como são: a de ser nosso *Mediador*, nosso *Sacerdote*, nosso *Pontifice*, ainda elle não foi mais que hum puro homem. Segundo *Socino*, e os *Unitarios*, o Espirito Santo não he Deos; e bem longe de admittir tres pessoas em Deos, *Socino* não queria que fosse Deos, senão huma só. Elle

olhava como extravagancias; o mysterio da *Encarnação*, a presença real de *Jesus Christo* na *Eucharistia*, a existencia do peccado original, a necessidade de huma graça santificante. Os sacramentos, a seu vêr, não erão senão humas puras ceremonias, estabelecidas para sustentar a religião do povo. A Tradicção *Apostolica*, segundo elle, não era huma regra de fé, não reconhecia a authoridade da Igreja para interpretar as Escripturas Santas. Em huma palavra, a doutrina de *Socino* está enserrada em duzentos vinte e nove artigos, os quaes todos tem por objecto destruir a doutrina de *Jesus Christo.*

Quando *Socino* morrêo em 1604, a sua seita estava tãobem estabelecida na *Polonia*, que obteve nas diétas, a liberdade de consciencia. Mas experimentou revezes na *Hungria*, em *Hollanda*, e na *Inglaterra*, onde sua doutrina foi julgada abominavel, e se recusou admittilla. Com tudo as perturbações, que sobreviérão á *Inglaterra* no tempo de *Carlos* I, e *Cromwel* derão occasião aos *deistas*, aos *sociniа-*

nos; e a todas as sortes de *hereges*, de prégarem publicamente sua doutrina. Foi isto hum grande recurso para os *socinianos*, que tinhão perdido seu favor na *Polonia*, e que tiverão grande felicidade em se poderem associar aos *independentes*, que formavão então hum grande partido em *Inglaterra.* A similhança, que os principios dos *Quakers* tinhão com os dos *Socinianos*, os unio de huma maneira particular, sem que os *Episcopáes*, ou os *Presbiterianos* podessem impedir aquella união. Em 1690, quando *Guilherme de Nassau* descêo á Inglaterra; os *Socinianos* se reunirão tãobem aos *Não-conformistas* para conservarem sua existencia debaixo do novo governo; porque he de notar, que esta sociedade nunca foi soffrida em Inglaterra, senão por meio de associações; nem pôde nunca conseguir ter hum ensino publico, nem hum culto particular: tão revoltantes tem sido sempre seus principios!

He facil de comprehender o porque os *Pedreiros-Livres* não ousárão nunca reconhecer em publico sua ver-

dadeira origem, ou professar suas maximas à face das sociedades civis. Se se tivessem mostrado descobertos, como na realidade são, nenhum Estado Catholico teria podido soffrellos em seu seio. Eis-aqui porque elles se envolvem com o véo dos mysterios, e dos symbolos, e só se dão a conhecer a homens, que tem ligado a seus systemas por meio de juramentos impios e horriveis, antes de lhes revelarem alguma cousa essencial da sua tenebrosa seita.

Para os *Pedreiros-Livres* se darem hum ar religioso, tem adoptado symbolos de huma *religião figurativa*, e deste modo tem procurado impôr a gente de pouca reflexão. Trata-se hoje de revelar e descobrir seu grande *segredo*, e de os fazer conhecer por aquillo que são. Então se verà, se ha, ou não segredo na *Franc-maçonnaria*, como muitos pertendem espalhar pela parte negativa; então se verá, se não he mais que huma *sociedade* de pessoas que se reunem para se divertirem, ou se esta *sociedade* deve vir a ser universal, e o modelo de todas as

que se achão authorisadas pelos governos da Europa. Eu bem sei que os nossos filosofos ha muitos tempos se occupão em dar ás sociedades *Moçonnicas* toda a perfeição, de que a Filosofia he capaz. *Mr. de Condorcet* fez hum projecto de codigo, composto em parte sobre os codigos ordenados em 1779 pela essemblea dos *Pedreiros-Livres*, que seguem o systema da *Maçonaria* rectificada. Mr. *Beguillet*, advogado, compoz seis discursos sobre a alta *Maçonnaria*, para iniciar os *Maçōes* nos principios da alta filosofia, da qual se davão lições nos mysterios de *Elcusis*, e d'*Isis*. O primeiro discurso róla sobre as obras do *Grande Archictecto* na creação do Universo; e o segundo sobre a harmonia das espheras, e a grande cadea dos entes. Elle he hum compendio das idéas de Platão sobre a harmonia, e das dos *Gnosticos*, dos *Valcutinianos* e dos primeiros *hereges*, que misturavão idéas religiosas com os principios da filosofia Oriental. O terceiro discurso trata da historia *maçonnica*: nos ultimos trez elle se occupa dos gráos, dos

symbolos, dos regulamentos, dos deveres, e dos prazêres dos *Pedreiros-Livres.* Em fim, o A. do *Ensaio sobre a Franc-maçonnaria* dêo o plano, pelo qual se poderião organisar todas as Lojas, e o julgava capaz de reunir todas as seitas de *Pedreiros-Livres*, e fazer cessar as divisões das Lojas.

Em 1784 he que a *Franc-maçonnaria* Franceza tomou huma nova elevação. até então só se tinha occupado de emblemas, e ceremonias praticadas nos primeiros gráos; ella quiz enriquecer-se dos conhecimentos adquiridos e desenvolvidos nos Orientes estrangeiros. Para este effeito recorrêo a *Mr. Ernesto Frederico de Walters* Camarista d'ElRei de Dinamarca, *grande Escocez*, a quem pedio que viesse ser fundador de huma nova Loja, que se estabelecia em *Paris*, com o titulo de *Loja de S. João da reunião dos estrangeiros.* Nella devia empregar-se não só nos trabalhos relativos aos tres primeiros gráos, que são as columnas fundamentaes de todo o edificio da fraternidade *maçonnica* mas tambem nos que conduzem aos conhe-

cimentos sublimes da *Maçonnaria filosofica*, de que a *symbolica* não he mais que a casca e o emblema; isto he, da irreligião pratica, a que conduz a religião enigmatica. Depois de ter desviado as vistas de seus iniciados, de toda a idéa de providencia, e de devindade, a *filosofia maçonnica* devia convidallos a abraçarem em suas indagações a universalidade das sciencias, que os verdadeiros filosofos olhão como o unico deposito dos conhecimentos do mundo primitivo, os quaes de idade em idade tem sido transmittidos debaixo de emblemas, e de hieroglificos, de que só os verdadeiros *Maçóes* tem a intelligencia. Segundo este projecto, não se devia fazer menção alguma do estudo da *Religião*, porque os nossos filosofos não reconhecem Deos: não se devião dar lições, senão de historia natural de phisica, de chimica, de astronomia, e das sciencias abstractas, que concordão bem com o systema de filosofia *maçonnica*. Devião estabelecer-se cursos regulares de estudos maçonnicos, em que cada irmão podesse receber as instrucções

relativas ao seu gráo, a fim de se diz-por por meio destes estudos preparatorios para correr todos os gráos da escalla da sabedoria. Esta Loja devia corresponder-se com todas as Lojas estrangeiras, e approvetar-se das luzes dos sabios de todas as nações. Todas as Lojas estrangeiras deverião ter o direito de ter nella hum *Deputado*, que tivesse a seu cuidado manter a uniformidade, e communicar á sua Loja as luzes e os conhecimentos, que se tivessem adquirido nas Lojas de reunião.

Aos 17 de Novembro de 1773, o *Duque de Brissac.* foi deputado pelo *Grande Oriente*, para visitar os trabalhos da Loja da reunião dos estrangeiros todos os gráos forão conferidos, segundo as regras stricta observancia, pelo veneravel irmão de *Walterstorff*; e sobre a informação do inspector esta Loja recebeo suas *Constituições* no primeiro de Março de 1784. Este dia foi brilhante pelo grande numero de *Vizitadores maçães*, que assistião á ceremonia, pelos discursos que nelle se pronunciárão, e pelo esplendido ban-

quete, que terminou a Festa. *Mr. o Duque de Gesvres*, Conservador Mór da *Maçonmaria*, chegou áquella Loja, e foi introduzido e annunciado ao som de macêtes com que batião, precedendo sua marcha muitas estrellas, e formando sete irmãos a abóbeda d'aço, o que se pratica cruzando as pontas das espadas.

Mr. o Duque de *Rochefucault*, Grão Mestre dos officiaes d'honra do *Grande Oriente* de França, foi introduzido do mesmo modo, debaixo da abóbeda d'aço, batendo macêtes ao som de instrumentos, e no meio de applausos. Os Irmãos deputados do *Grande Oriente*, portadores das *Constituições*, appresentarão seus poderes ao Irmão *Experto*, e forão depois introduzidos ao som da musica, batendo macêtes, e formando nove Irmãos a abóbeda d'aço. O Sr. *Salivet*, advagado no Parlamento, Official do *Grande Oriente*, e Chefe da Deputução, estava accompanhado dos Irmãos *Guyenot*, e *Brissac*. Em qualidade de Chefe, fez hum discurso sobre a origem da *Franc-maçonnaria*, em que falou da maneira segniute

„ Cada Seculo tem seus Sabios. A India os tem respeitado debaixo do titulo de *Gymnosophistas*, o Egypto debaixo do nome de *iniciados*, os Povos do Oriente debaixo do de *Pedreiros-Livres*, que conservão ainda entre nós. Estes Sabios, que escaparão á corrupção universal, dotados de huma alma sensivel, entregues á vida contemplativa, fazião profissão de serem amigos dos homens, e inimigos dos vicios unidos á humanidade. Por toda parte se vião reunir para fazerem o bem, socorrerem o pobre, e protegerem o fraco!

„ Sempre perseguidos pelo fanatismo, que não raciocina, e pela inveja, que envenena aquillo mesmo, que não póde conhecer, elles nunca lhes oppuzerão senão a constancia e o desprezo. Contentes de serem uteis estimando-se assaz para não temerem nada, elles tem continuado a offerecer ao Ser Supremmo hum incenso digno da sua Grandeza, o tributo de hum coração puro, de hum espirito esclarecido, e de huma alma reconhecida. Tal he, meus Irmãos, a origem tão antiga, como gloriosa da *Maçonnaria*. „

Este extracto, em termo de maçonnaria, se chama hum *pedaço d'architetcura.* Basta para dar huma idéa do delirio dos *Pedreiros-Livres* os quaes contra a verdade da historia pretendem descender da mais alta antiguidade, e por em voga a Religião natural com exclusão total da que Jesus Christo nos revelou. Os Philosophos não ambicionão hoje outro titulo senão o de *Mação*: este se identifica com o de *Clubista*, e de *Jacobino*, debaixo do qual se encerra o do *propagandista*, e de inimigos dos Reis, e de Deos.

Em 1784 ninguem ousava ainda declarar-se abertamente contra a *Realeza*, nem contra a *Divindade.* Contentarão-se então de se envolver em hum véo mysterioso; e de se cubrir com a capa dos sabios antigos, e de affectar quererem renovar os beneficios de que tinhão enchido o genero humano. Se dermos ouvidos e attenção a nossos *filosofos mações*, iriamos ver entre elles *Thot*, *Mercurio*, *Hiermes*, *Platão*, *Pytágoras*, e tudo o melhor que tinha produzido a antiguidade: elles se julgavão capazes de fazerem revi-

ver a doutrina de *Zoroastro*, a beneficencia do Imperador *Tito*, a sabedoria de *Platão*, os mysterios dos *Magos*, e a sciencia da *Natureza*, tal como a possuião os Filosofos da Grecia. He de notar que nos projectos dos *filosofos maçõcs* nunca se trata de ensinar aos homens, que sejão mais religiosos para com a *Divindade*, mais piedosos para com os *pais*, mais respeitosos para com os *principes*, mais ligados á sua *patria*, mais zelosos pelas *virtudes moraes*, *civis*, e *Christãas*. He facil julgar por seus principios, que elles nunca chegarão a fazer os homens melhores, do que são. Depois do discurso de Mr. *Salinet*, o irmão *Walterstorff* tomou a palavra, e voltou a attenção de seu auditorio, cujo governo elle caracterisou. „ Há, diz elle, hum obje-
„ cto, que ao principio me tinha sedu-
„ zido por sua utilidade, a saber, a
„ policia interior de huma Loja, ou,
„ se assim me posso exprimir, a me-
" lhor fórma de governo em nossas
" pequenas *Republicas*, que todas jun-
" tamente formão o immenso imperio
" da *Maçonnaria*. " Esta confissão ex-

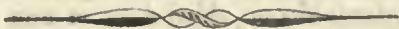
plica a razão porque nossos *filosofos maçōes* fazem tantos esforços para estabelecerem em toda a parte seu regimen *republicano*, a fim de que todas as provincias formem partes do grande todo, cujas dimensões elles tem traçado.

Pedro Deniz, Abbade-Prior de Talizieux, *Mestre Mação*, fallou depois do patriotismo dos *Pedreiros-Livres*, de seus illustres protectores, o Rei de *Prussia*, o de *Suecia*, e muitos Principes estrangeiros, ou nacionaes; dos estabelecimentos, que tem feito em diversos lugares, para consolarem os orfãos, e os velhos; mas todos elles tem feito mais do que fez por si só *Vicente de Paulo*, que povoou a Europa de religiosas da *caridade*, as quaes administrão em todos os lugares os soccorros, que seu zelo e caridade as põe ao alcance de distribuirem a todas as classes de infelices? A beneficencia *maçonnica* igualou jámais a industriosa actividade destas heroicas religiosas, que sabem multiplicar-se, para se fazerem uteis a todos? A benefìcencia entre ellas he tanto huma precizão, como hum dever, e he superior

a todos os elogios. Os trabalhos *maçonnicos* não accrescentão pois nada aos estabelecimentos, que a *caridade christãa* tinha fundado; se os tivessem mantido no estado em que estavão, os pobres não serião obrigados a espalharem-se ao longo das ruas da Capital, para enternecerem as almas sensiveis sobre a sua sorte, em quanto os *Maçães* dilapidão os bens, que erão consagrados para aquelles miseraveis.

João Luiz Miguel Basset, advogado e Mestre Mação, fez depois hum discurso mui longo sobre as vantagens da *Maçonnaria*, todo cheio unicamente de lugares communs. Depois delle o Sr. *Beguillet*, Secretario Geral, se accingio a provar, em hum discurso composto de tres pontos, que a *Francmaçonnaria* incluia a *Philadelphia*, ou o amor dos irmãos; a *philantropia* ou o amor dos homens; e a *filosofia*, ou o amor da sabedoria; e que o seu fim geral era reunir todos os homens para formarem huma só familia, cujos individuos se olhassem entre si como iguaes, e filhos da mesma mãi, uni-

dos pelo mesmos laços. Desta idéa he que dimana a divisão igual de todos os bens entre todos os homens, a abolição de todos os titulos, de todas as honras, e de todas as distincções, que a consanguinidade não dá direito de terem partilha. A *philanthropia* nasce naturalmente da fraternidade; mas os *filosofos mações* accrescentão á sua moral, que não ha virtudes na terra, senão aquellas que são uteis aos humanos, e põe fóra da Ordem a virtude dos solitarios, que imitão, quanto está da sua parte, a pobreza, a humildade. e a mortificação de *Jesu Christo*, e que se exercitão em aggradar a Deos por meio de seus actos de fé, de charidade, e de esperança, e pela frequencia dos Sacramentos; porque estas virtudes não fazem parte da *philanthropia;* como se os que honrão a Deos e o servem, não merecessem por isso conseguir delle os bens da vida presente, e futura. Mas os *Pedreiros-Livres* filosofos não crêm em *Deos*, nem em *Jesus Christo*, seu Filho, nem na *vida eterna*, que elle nos tem promettido. Todas as suas

esperanças se limitão á vida presente, em cujo circulo bem quererião elles que nós encerrassemos todos os nossos dezejos. Eis-aqui em ultima analyse o compendio da *Franc-maçonnaria*. Ella começou com *Socino*, augmentou-se com a phalange dos *filosofos*, e dos *deistas*, ou *athcus*, e trabalha em reunir todos os homens na crença de seus falsos principios.

CAPITULO II.

Das Lojas maçonnicas, e seu regimen.

Depois de ter explicado a origem da F.·. M.·., e definido o que he hum *Pedreiro-Livre*, convem dar huma idéa de regimen desta sociedade, não inteiramente segundo as Lojas bastardas ou mal organizadas, mas segundo as idéas dos maiores Mestres, e o plano da *Maçonnaria* mais rectificada.

O nome de Loja se dá tanto á assembléa dos *Franc-Maçães*, como aò

lugar em que elles se ajuntão. Elles não tem lugar fixo, porque todo o *Pedreiro-Livre*; e olha como *Comospolita*; e porque sendo a *Maçonnaria* huma obra espiritual, no juizo de seus instituidores, não exige absolutamente hum determinado lugar para se formar.

„ O comprimento de huma Loja, „ diz o A. do *Ensaio sobre a Franc-* „ *maçonnaria*, se estende do *Oriente* „ *ao Occidente*; a sua largura he do „ *Septentrião* ao *Meiodia*; a sua altu- „ ra he de covados sem numero. „

Daqui segue se que o Universo inteiro não fórma mais que huma só Loja, que todas as Lojas são Irmãas, e todos os que nellas se ajuntão são Irmãos; que todas ellas devem tender ao mesmo fim. Mas como nem todas ellas podem ser igualmente instruidas, necessariamente deve haver Lojas dirigentes, e Lojas dirigidas; e por conseguinte Irmãos, que instruão, e Irmãos que sejão ouvintes. Tal he a escalla graduada das lojas *maçonnicas*.

Para formar loja ordinariamente se escolhe hum sitio, em que haja tres Camaras no mesmo olivel, com diffe-

rentes situações; huma para *levante*, outra ao *meio dia*, a terceira ao *Septentrião*. Mas para mais commodidade, quando o lucal o permitte, se faz o que se pode para procurar sete sallas 1.° huma ante Camara; 2.° huma Camara de preparação; 3.° e 4.° duas sallas de lojas; 5.° huma Guarda roupa 6.° huma Camara d'archivos; 7.° hum Quarto para o *Guardião* da loja.

Na antecamera ha hum armario para encerrar as joias, os vestidos, e todos os miudos utensilios da loja. A camara de preparação he mui pequena: as sallas das lojas são proporcionadas ao numero dos irmãos *maçães*; a dos *aprendizes*, e dos *companheiros* he maior que a dos *mestres*; mas, quanto he possivel, são huma terça parte mais compridas, do que largas; assim huma *Loja*, que tem desoito pés de largura, deve ter vinte e quatro de comprimento. A porta da entrada de cada huma destas sallas fica defronte do lugar do *Veneravel*. A Camara dos archivos contém as pastas e papeis da Loja, as suas Cartas patentes ou Titulos de sua fundação, o estado de

sua mobilia, os rituaes, e os registos dos differentes gráos, e os livros necessarios. O Guarda-roupa enserra os moveis volomosos.

Em huma loja ha tres *dignitarios*, a saber: o chefe com o titulo de *veneravel*, e dous Vigilantes; ha tres officiaes, o *Orador*, o *Guarda* dos sellos e dos archivos, e o *Thezoureiro*. Ha tres graduados, o *Esmoller*, o *Mestre* de ceremonias, e o *Despenseiro*.

A Loja he inspeccionada por hum *Commendador*, ou por hum de seus representantes.

A Loja não só se compõe destes *officiaes*, mas tambem de *apprendizes*, de *mestres*, *de mestres perfeitos*, ou *escossezes perfeitos*, de *architectos*, ou *escossezes perfeitos*, a que chamão tambem *cavalleiros maçôes*. O *apprendiz maçâo* he o irmão que se fez iniciar nos primeiros misterios da *Franc-maçonnaria*, a fim de estudar o fim que a mesma se propõe, seus segredos e mysterios. Chama-se *companheiro* aquelle que, estando sufficientemente instruido dos mysterios da *Franc-maçonnaria* cuja doutrina lhe foi desenvolvida no noviciado maçonico, e

maçonico, e que he admittido e iniciado no gráo ulterior, chamado *camaradagem*. Os *Mestres-mações* são aquelles que, tendo passado pelos dous primeiros gráos, se recebem na Ordem da *Franc-maçonnarira*, para trabalharem debaixo da direcção dos architectos, cujo nome indica, que estes são os principaes obreiros. O *Mestre perfeito* possue a arte dos trabalhos *maçonicos*; tem a superintendencia della, e goza da honra, que lhe está ligada.

A pezar da liberdade e igualdade, que professão os *Mações* em suas lojas, elles tem irmãos *serventes*, que são guardas exteriores dos templos da *Maçonnaria*. Esta palavra *templo* foi applicada ás *lojas maçonnicas* á imitação dos *Templarios*, que chamão *templos* ás suas casas. Esta denominação parece quadrar aos *Franc-mações*, tanto mais porque elles se considerão como os successores da Ordem dos *Templarios*.

As lojas se congregão para cada gráo em particular, e succivamente; 1.° quando ha a dar alguma instrucção, e se designa com o nome de *Loja de*

instrucção, seja para o mecanismo dos gráos, ou para explicar o seu espirito; 2.° quando tem de celebrar-se algumas festas da *Ordem*, ou nas quatro festas principaes do anno; 3.° quando há alguma entrada de novo *prosélito*, e quando sobrevem algum negocio extraordinario; 4.° em todos os casos, em que se tracta de fazer algumas liberalidades a irmãos viajantes, ou parentes pobres d'alguns irmãos, ou de receberem vizitas de alguns irmãos constituidos em dignidade da *Ordem.*

Cada anno se fazem em loja muitos pagamentos: o primeiro se chama *capitação*, e he relativo á taxa annual que págão os *Maçôes* de cada Loja, para provêr ás despezas da mesma, ao aluguer das casas, e ás despezas que nellas se fazem em madeiras, lenhas, luzes, papel, cêra, cartas, &c. O segundo pagamento chama-se *Escudo d'ordem*, e consiste em huma somma de seis libras (960 reis da nossa moeda) que os *Maçôes* são obrigados a pagar annualmente á Loja = *S. João do estio.* O terceiro pagamento diz respeito ao direito de *patente maçonnica*,

para os objectos que se recebem do *Directorio Geral*, que está encarregado da impressão de tudo quanto interessa á *Maçonnaria*, e que não querem seja conhecido dos *profanos*. O quarto pagamento chama-se *Dotação*, e se paga na recepção de cada grão, ainda antes de ser nelle provido o *Aspirante*. Além destes ha tambem as multas, ou condemnações pecuniarias, que se pagão quando qualquer falta aos regulamentos de policia, ás liberalidades, que tem por objecto os estabelecimentos, e os peditorios para os pobres, viajantes, e boas obras recommendadas à generosidade dos irmãos.

Segundo a nova organisação da *Maçonnaria rectificada*, e na conformidade do *Codigo maçonnico*, e o *Ensaio sobre a Franc-maçonnaria*, està dividida em nove partes principaes. Para hum *Pedreiro-Livre* o numero nove he hum numero mysterioso, porque he o quadrado do numero tres, ou das tres letras, que compoem em Hebreo a palavra *Jehova*, a qual he, segundo os *Pedreiros-Livres*, o nome do *Grande Architecto* do Universo, e o com-

pendio dos attributos da Divindade divididos, segundo os *Rabinos* ou a *Cabala*, em oitenta e hum attributos, ou nomes da Divindade extrahidos da Escriptura Santa. Sobre este plano se formou hum quadrado mágico, no qual está maravilhosamente distribuido o numero *nove*, que multiplicado por tres, dá vinte e sete, e este multiplicado igualmente por tres dá oitenta e hum, que he o numero perfeito por onde se regula o numero das luzes, que alumeião a recepção de hum *Mestre-Escossez.*

As nove partes maçonnicas, em que se divide a Europa, chamão-se *Departamentos*, ou *Districtos*, cada hum dos quaes se divide em nove *Cantões*; cada *Cantão* forma o territorio de huma Loja Escosseza. O territorio em que estão situadas as differentes lojas, que nelle se julgou conveniente estabelecer, forma huma *Prefeitura.* A Loja principal de huma *Prefeitura* chama-se *Capitulo*, ou *Collegio prefeitural*: o *Capitulo prefeitural* encarrega hum certo numero de architectos para dirigir os trabalhos das lojas nos lu-

gares, em que são domiciliarios. Os *cavalleiros maçóes* de huma loja, quando tractão de objectos que sómente dizem respeito ao seu gráo, se dizem *reunidos em commenda.*

As funcções dos *cavalleiros maçóes*, assim reunidos, consistem na applicação e vigia sobre a instrucção dos *Pedreiros-Livres* nos primeiros quatro gráos; em fazer observar as leis e os estatutos da *Franc-maçonnaria*; em julgar, na primeira instancia, as desavenças e controvessias; que se moverem nas lojas do destricto da *commenda*; em prescrever e regular o destino dos fundos de beneficencia, e provenientes da caixa dos pobres dos sobejos da capitação, e das liberalidades dos irmãos, cujas somas dadas tem destinado para se empregarem no districto da *commenda*; finalmente em dirigir os estabelecimentos de beneficencia, que o *Collegio prefeitural* tiver estabelecido no territorio da *commenda*, conforme as determinações do *Collegio prefeitural.*

O *Commendador* he o chefe de todos os *cavalleiros maçóes* de seu dis-

tricto, e he o superior dos alumnos da *Franc-maçonnaria.* O mais antigo *cavalleiro* de hum districto he o *Senior* da Commenda; vigia sobre a administração, e boa ordem; e he o *Conselheiro* do *Commendador.*

O *Capitulo*, ou *Collegio prefeitural* he a assembléa de todos os *cavalleiros maçôes* de huma *Prefeitura*, ou estejão individualmente presentes, ou representados por seus *Commendadores.* Elle forma o tribunal das lojas, e he composto de nove *cavalleiros maçôes*, chefes de nove commendas do territorio. Ha no capitulo cargos capitulares, a saber: o de *Prefeito*, o de *Alferes*, o de *Senior*, o de *Chanceller*, o de *Mestre-escolla*, o de *Thesoureiro*, o de *Hospitaleiro*, o de *Secretario*, o de *Vice-Chanceller*, e o de *Mestre de ceremonias.* O *Prefeito* he presidente do capitulo, e o *homem* da ordem dos cavalleiros; o *Alferes* representa a nobreza; o *Senior* era o deputado do clero; porem, abolidos estes dous corpos, não terão mais representantes. O *Chanceller* he o depositario dos sêllos e dos registos, e o guarda dos archi-

vos dos titulos: a elle se dirige tudo quanto se remette ao *capitulo*; quanto se escreve e sella he feito por seu proprio punho, ou por seus Secrètarios.

Como cada *Districto* tem sua assembléa geral, se o *capitulo prefeitural* se compõe de nove *commendadores*, o *capitulo prioral* compõe-se de nove *Prefeitos*, dos quaes hum he o presidente. O *capitulo provincial* consta de nove *Priôres*, e hum delles he o presidente, o qual he o *Grão-Mestre provincial.* Em fim, o *capitulo gerál* compõe-se de nove *Grão-Mestres provinciaes*, o presidente delle he o *Grão-Mestre geral.*

O primeiro tribunal de huma loja chama-se *Comité* (tribunal, ou Commissão que tem a cargo o expediente de certos negocios de huma loja): o segundo chama-se o *Collegio* dos cavalleiros maçóes, e he premanente: o terceiro he accidental, e chama-se *tribunal de conciliação.*

O *Comité* da loja compõe-se do *Veneravel*, do primeiro e segundo *Vigilante*, do *Guarda* dos sêllos, e do *The-*

zoureiro. A qui se prepárão as materias, que devem tratar-se em loja; e se regulão as despezas della, e julgão as materias pouco importantes.

O *Collegio* dos cavalleiros julga dos negocios importantes da loja, e que não são da competencia do *Comité*; e por appellação, de todos os negocios, que são de sua competencia.

O *Comité* de conciliação he destinado a pacificar as desavenças litigiosas, que nascem entre os irmãos, a fim de os impedir de recorrerem a meios, da justiça as mais das vezes ruinosos.

O *grande Directorio* faz desembaraçar os codigos, rituáes, livros de matricula, e patentes de cada loja, que de novo se estabelece.

O *Prefeito*, o *Chanceller*, e o *Commendador* da loja fazem a ceremonia do novo estabelecimento; o primeiro em virtude de sua dignidade, o segundo pela inspecção do local; e o terceiro em qualidade de superiôr immediato, e de representante da loja *Capinotulo geral.*

Os principios fundamentaes da

Maçonnaria, e das leis republicanas são a *liberdade* e *igualdade*. A *Constituição maçonnica* participa da natureza das *republicas*. Nestas o povo em corpo tem o soberano poder, e fórma hum governo democratico. Os *Pedreiros-Livres* tem direito de estabelecerem as suas leis; o poder soberano reside pois no *corpo maçonnico*, e o seu governo he tambem conseguintemente democratico.

Em todos os tempos as republicas tem sido divididas em classes, ou em cantões, e desta divisão he que tem dependido a duração de sua existencia. As *provincias-unidas* da America são divididas em estados; os estados, como a *Carolina*, em condados, em districtos, e em freguezias. A *Hollanda* está dividida em provincias; a *Suissa* em cantões; a *Republica Romana* em tribus, e depois em provincias. Os *Pedreiros-Livres* devêrão pois dividir-se do mesmo modo com pouca differença, segundo lhes devêo prescrever o seu estado de dependencia actual; e sobre este plano he que se fez a organização da *Ordem maçon-*

nica, depois de ter passado por muitas provas e variações, a que se vio obrigada pelas desgraçadas circunstancias, em que se achou. Presentemente ha só hum pequeno numero de Lojas, que convierão em acceitar esta forma de governo feita, e dirigida a submetter o Universo inteiro; as outras, que se podem considerar como Lojas bastardas, estão afferradas a hum antigo governo, que irão abandonando á medida, que os homens forem gostando as doçuras da *liberdade*, e da *igualdade*.

CAPITULO III.

O que a Assembléa nacional de França deve á Franc-maçonnaria.

He difficil explicar quanto deve á *Franc-maçonnaria* a Assembléa nacional de França. Muitos Francezes ainda hoje estão persuadidos, que o despotismo nacional, e a teima da nobre-

za e do clero, he que obrigárão a Assembléa a formar-se em *Assembléa nacional*, e a arrancar com o maior rigôr e severidade todos os abusos, que reinavão no antigo governo. Estes Francezes, que não conhecem a influencia do *governo maçonnico*, não só nas lojas da *Maçonnaria rectificada*, mas tambem nos *clubs*, que se achão espalhados por todo o territorio da França nos Departamentos e Destrictos, nos Comités, e mesmo na Assembléa nacional todos os dias se deixão enganar de sua bondade exterior, e apparente, e dos discursos, que lhas imprimem, e que mil bocas assalariadas proclamão em todos os lugares.

Com tudo a verdade he, que depois de convocados os *estados geraes*, todos os *Pedreiros-Livres* não fallavão senão em elevar seu *Grão-Mestre* a algum posto importante, que opozesse em estado de figurar na mais alta dignidade, e lhes procurar huma grande consideração. Nada tem poupado para chegar ao fim de seus designios. Os fastos do imperio Francez transmittirão á posteridade os esforços inau-

ditos, que os *Pedreiros-Livres* tem feito em todas as provincias a fim de excitar todos os Francezes a se reunirem a elles, para abolirem tudo o que podia fazer recordar o antigo governo, e substituir-lhe o de sua sociedade, feita, como elles dizem, para revocar todos os homens á *liberdade*, e á *igualdade* primitivas, para as quaes elles nascêrão.

A *Assembléa nacional* tem favorecido, protegido, e ajudado com todo o seu poder os projectos da Ordem *Maçonnica*; disto se póde julgar pela adopção que ella fez de seu governo, e de suas maximas, e pelo calor com que tem sustentado tudo o que a sociedade *maçonnica* lhe tem suggerido por meio de seus *clubs*, de suas associações, e de seus escriptos.

He de notar desde o principio, que *Assembléa nacional*, a qual (para nada deixar de dizer), queria hum governo monarchico, mas que o Rei nunca tinha sido mais Rei, do que o seria por seus decretos, acabou com tudo adoptando hum governo republicano, e huma pura democracia, e tomou da

Franc-maçonmaria a organisação desta republica democratica. Quem se quizer convencer disto, examine a divizão que fez do reino; ella he absolutamente a mesma, que a da *Maçonnaria*, não só em quanto ao modo, mas ainda mesmo em quanto ao nome.

O governo da *Franc-maçonmaria* he dividido em *Districtos*, *Cantões*, *Territorios*: o que a *Assembléa nacional* tem decretado, tem as mesmas divisões. As municipalidades correspondem ás Lojas, as quaes, correspondendo ao centro commum, formão hum Cantão. O determinado numero de Cantões, que corresponde ao novo centro, formou hum Territorio; e muitos Territorios formárão hum Districto, e muitos Districtos composerão hum Departamento; os Departamentos tem hum centro commum na *Assembléa nacional*, aonde todos os cidadãos do reino concorrem por meio de seus representantes, para fazerem leis, e constituirem huma grande Republica. A *Assembléa nacional* só communica com os Departamentos, aos quaes envia

todas as petições das administrações inferiores para haver o seu parecer.

Na *Franc-maçonnaria* o Directorio geral communica com os Directorios particulares; e por meio delles se põe em movimento toda a máquina. Por *Directorio* se entende a *Assembléa* dos officiaes de huma administração, seja de Departamentos, de Districtos ou de Municipalidades. O Directorio da Assembléa nacional, que tem correspondencia com os Directorios dos Departamentos, produz o mesmo effeito.

Todas as Lojas de hum Districto, no *governo maçonnico*, são iguaes entre si: todas as Municipalidades o são tambem, segundo a organisação que recebêrão da *Assembléa nacional.* O primeiro Tribunal de huma *Loja maçonnica*, chama-se *Comité*; e o seu destino he preparar as materias que se devem tratar em loja, e julgar outras de pequena importancia. Com o mesmo espirito, e para o mesmo fim he que a *Assembléa nacional* formou os *Comités*, e permittio aos Districtos que os formassem do mesmo modo,

para preparar as materias, de que se devia fazer indicação.

Os *juizes de paz* fazem as vezes do *Comité* de conciliação, e tem as mesmas attribuições. Todos os *Pedreiros-Livres* são juizes em lojas: todos os *Francezes* o são tambem em seu Territorio, que he huma grande loja. A causa dos accusados he processada na presença destes juizes, e o seu julgado faz lei. Tal foi o julgado de *Mr. de Favras*, tal he o que o povo proferio em todos os lugares, onde se congregou, e sobre todas as materias, que julgou de sua competencia.

As funcções do irmão *Terrivel*, o Inquisidor-mór das lojas maçonicas, são desempenhadas entre nós pelo *Comité* das inquirições e devaças, do qual he presidente o terrivel irmão *Voidel.* Os Procuradores-syndicos, os Procuradores dos Districtos, e os do commum de cada Municipalidade fazem as funcções do Orador de cada loja; são estes os que vigião sobre a observancia das leis, e dos estatutos; os que instão a sua execução; os que apresentão as queixas e denuncias contrá os trans-

gressores; os que se encarregão de fallar em todos os negocios de consequencia; em huma palavra, elles são o orgão da voz publica.

A ordem que a *Maçonnaria* tem estabelecido entre os seus gráos nas suas lojas e tribunaes, he a mesma que a *Assembléa* tem adoptado entre os officiaes, a quem confiou huma porção de sua authoridade. Os guardas nacionaes são subordinados ás authoridades municipaes, como o são os *Apprendizes*, *Companheiros*, e *Mestres maçóes* á authoridade dos dignitarios, e dos officiaes de huma loja. As opperações do Districto estão submettidas ao seu tribunal, ou ao Departamento, de que depende, quando he formado em Directorio. Em todas as cousas reina huma sobordinação tal, como a que deve haver em todas as partes de hum governo republicano, no qual todas as authoridades se equilibrão mutuamente, mas nada ha que contra-peze com a *Assembléa nacional*, a qual tem reunido todos os poderes, senão a força publica, a qual he necessitada a ficar armada para impedir, que os membros

desta *Assembléa* estabeleção a *aristocracia.*

As bandas com que a *Assembléa nacional* tem decorado, e distinguido os officiaes municipaes, são tambem adoptadas da *Franc-maçonnaria.* He este o primeiro ornato, com que se honra hum *aprendiz mação*: depois de sua recepção cingem-no com huma banda, cujas extremidades são adornadas de borlas, perfeitamente similhante á banda civica; tambem se dá huma banda, cujas franjas cahem sobre o vestido, ao *Cavalleiro da Aguia*, ou do *Oriente*, como hum distinctivo da cavalleria da liberdade, nova ordem, em que os nossos municipaes são iniciados, como officiaes publicos, defensores e protectores da nova liberdade nacional. O chapéo concedido aos nossos juizes para distincção tambem he tomado da *Maçonnaria*: o penacho, de que he ornado, o faz bem similhante ao chapéo do *Veneravel*; e á barretina emplumada dos *Vigilantes*: eu não sei, se o uso, que se introduzio ha algum tempo a esta parte, de apertar os capa-

tos com fitas de sêda, teve tambem sua origem da *Maçonnaria.*

Com effeito, que similhança se não nota entre as *assembléas maçonnicas*, e a Augusta *Assembléa nacional* dos Francezes? A *sociedade maçonnica* tem huma doutrina exterior, e outra interior; huma doutrina conhecida dos primeiros chefes da administração interior das lojas, e huma doutrina, que se limita ao mechanismo dos gráos; huma doutrina, que só he conhecida dos gráos elevados, que são como a alma de toda a sociedade; huma doutrina, com que se entretem os *aprendizes* moços, a qual he susceptivel de toda a sorte de interpretações favoraveis.

A *Assembléa nacional* não tem tambem duas doutrinas, huma, que só he conhecida daquelles que a instituirão, ou inventarão, e outra, que he publica, cujo sentido qualquer se persuade penetrar? Huma doutrina, cuja chave está nas mãos dos *Comités*, e de alguns membros do lado esquerdo; e outra; que he feita para aquelles, cujo voto

he necessario, mas que não ha cuidado de os instruir a fundo dos designios da *Assembléa*? Quantos não ha, cuja opinião se fixa só pelo grito de *aristocratico*, e de *democratico*? He este hum grito de guerra, que chama ás armas, como em outro tempo o grito de *Mont-joie*, *S. Deniz*, ao qual fazem significar quanto querem.

O mesmo regimen da *Assembléa* he inteiramente *maçonnico*: o modo de pedir a palavra, a licença de deliberar, de apresentar queixas, de manter a ordem, he tambem o mesmo. A campainha faz o mesmo effeito, que o macête; chama-se á ordem, como o irmão tambôr bate á ordem. Não me admiro que os Francezes se acostumassem facilmente a este regimento, pois que a maior parte delles são *Pedreiros-Livres*; assim elle se achárão formados com pouco exercicio; e os que o não conhecião, admirárão a facilidade, com que a *Assembléa nacional* se familiarisou com o regimen, que ella mesma se estabelecêo.

O juramento que a *Assembléa na-*

cional exigio dos Franceezes tem a mesma origem, e porduzio o enthusiasmo entre os *Maçṍes*, que ficarão encantados de verem que seus cidadãos se ligavão huns aos outros, e apertavão os laços, que os união á sua patria, como elles mesmos se obrigárão, e unirão á *sociedade maçonnica* por meio de hum terrivel juramento, sem conhecerem a natureza das obrigações, que hião contrahir. Quanto mais rebeldes apparecêrão, que desprezárão ou recusarão prestar o juramento, que delles se exigia, mais odiosos se fizerão aos *Pedeiros-Livres*, cuja conducta parecião censurar; e estes mais se empenharão a persegui-los com o cégo furôr dos sectarios, que querem, a todo o custo, fazer proselitos.

E para se conhecer quanto a *Assembléa nacional* gosta do governo *maçonnico*, basta trazer á memoria que ella abolio dodas as Corporações, excepto a dos *Pedreiros-Livres*. Ella patrocina mesmo, quanto está da sua parte, as maximas desta sociedade, appoiando-as com toda a sua authoridade. Qualquer que entra n'huma loja,

seja *Pedreiro-Livre*, ou *estranho*; deve largar na antecamara, ou no vestibulo da loja tudo aquillo que caracteriza sua nobreza, nacimento, titulos, ou gráos; tudo deve ceder aos cordões, e aos distinctivos da ordem; só estes unicamente são sagrados, e deixão de offuscar o amor proprio, sem excitarem murmurações, nem inveja. Por hum igual principio, ou antes pelo mesmo, a *Assembléa nacional* proscrevêo os cordões azúes, os ornatos de todas as Ordens, e até as mesmas Ordens, para não deixar subsistir senão as fitas *maçonnicas*, as medalhas da *ordem Pedreiral*, os gráos, e as distincções que nella se recebem. A mesma *Assembléa* não pronunciou, que não haveria senão aquelles distinctivos com que se podessem decorar aos olhos da sociedade; mas ella se reservou o dar sua decizão sobre este ponto, quando seus projectos tiverem adquirido a madureza, que o tempo e a paciencia lhe preparão.

Tudo, até os mesmos Commissarios, que a *Assembléa* destaca de seu seio, nos representão a imagem da

Franc-maçonnaria; elles tem a graduação dos *Visitadores* e dos *Inspectores maçonnicos*; e a *Assembléa* lhes tem decretado as mesmas honras, porque forão escolhidos d'entre aquelles que na consideração della são os mais respeitaveis.

Esquecia-me dizer, que as formas das eleições, e a escolha dos eleitores, as qualidades que nelles se exigem, as advertencias que se lhes fazem, tudo isto parece ter a *Assembléa* adoptado da *Franc-maçonnaria.* A conducta que se prescreve aos Officiaes municipaes, aos membros dos Departamentos, he absolutamente copiada da quo se recommenda ao *Veneravel*, que preside a huma loja: e vem a ser, doçura, prudencia, discripção, muita destreza em regular e dirigir os espiritos, huma paciencia que não desanima por cousa alguma, coragem, e magnanimidade em todo o seu procedimento.

O direito de patentes estabelecido na *Franc-maçonnaria* foi tambem adoptado pela *Assembléa nacional*, a qual póde dizer-se que deve todas as suas invenções a esta sociedade. Não

era conveniente, que todos aquelles, que são convidados para defenderem a *Constituição maçonnica*, fossem, como os *Pedreiros-Livres*, adornados de laços nos chapéos, e armados de espadas, sabres, &c.? Foi este o objecto do grande armamento da Guarda nacional.

Bem seguros estavão de agradar á *Assembléa nacional*, quando a conduzirão por baixo da abóbeda d'aço (esta he a maior honra, que os *Pedreiros-Livres* fazem ás pessoas aquem respeitão) quando ella foi em corpo assistir ao *Te Deum*, que se cantou na Cathedral de Pariz, no principio da revolução. Esta ceremonia prova tanto o numero de *Pedreiros-Livres*, que ha na *Assembléa*, que conhecião todo o apreço da honra que se lhes fazia. Eu julgo della pelo que em certa occazião me dizia hum *Pedreiro-Livre*, fallando dos signaes por onde elles se reconhecem, os quaes fazião nelle huma impressão, de que não podia bem dar a razão, mas que produzia nelle hum effeito maravilhoso.

Os officiaes militares, quasi todos

nobres, os magistrados de todos os gráos, que tinhão entrado na *Franc-maçonnaria* antes da revolução, não devião admirar-se quando virão em ponto grande a execução do que tinhão professado em ponto pequeno; mas os Ecclesiasticos, que são mais ignorantes do que se passa na loja, e que servem a Deos, segundo os principios da *Religião revelada*, que a Igreja Catholica lhes ensina, estranhão muito mais esta nova inauguração, e são menos proprios para adoptarem o seu regimen. Sua repugnancia será ainda mais decidida, quando tiverem lido os capitulos seguintes.

CAPITULO IV.

A sociedade dos Pedreiros-Livres tem mudado os costumes da França.

A Europa está admirada da mudança que se operou em nosssos costumes. Em outro tempo unicamente se exprobrava a hum *Francez* sua viveza divertida, leveza, e frioleira: hoje porém se lhe lança em rosto ter-se feito cruel, barbaro, e sanguinario; todos o detestão; todos o temem, como huma besta feróz: quem o fez deshumano, suspeito, prompto sempre para attentar contra a vida de seus similhantes, e entreter-se com a imagem da morte? Poderei eu dize-lo? E serei eu accreditado? Sim, a *Franc-maçonnaria*; não aquella que se diz rectificada, e que pretende regular-se unicamente pela razão; mas aquella *Franc-maçonnaria*, que tem produzido os heróes

da revolução Franceza. Eu não temo avançar esta proposição: a *Franc-maçonnaria* foi quem ensinou aos Francezes a encarar a morte a sangue frio, a manejar o punhal com intrepidez, a comer a carne dos mortos, a beber por suas caveiras, e a exceder os povos salvagens em barbaridade, e em crueldade.

Debaixo do prestigio da *liberdade*, e *igualdade* ella tem sabido extinguir no coração dos Francezes o sentimento da *Religião*; fazer-lhes odiosos seus *Principes*, seus *Magistrados*, seus *Pastores* os mais fieis e mais zelosos; nutrir o espirito de divisão no seio de familias as mais unidas, inspirar o horrôr e a carnagem, para fazerem que sejão bem succedidos seus projectos insensatos. A' sombra do inviolavel *segredo*, que faz jurar aos que se inicião em seus mysterios, he que tem dado lições de assassinatos, mortes violentas, de incendios, e de crueldades. Ella tem animado aos crimes mais inauditos por meio da segurança da impunidade, pelo numero de braços armados para defeza dos que seguirem suas

maximas; e tem sido bem succedida em os subtrahir á severidade das leis, por maiores que sejão os excessos que elles tenhão perpetrado. Com effeito, de que não he capaz huma sociedade ambiciosa, guiada pelo fanatismo; que tem correspondencias em toda a Europa; que tem unido á sua causa huma infinidade de individuos, que tem jurado marcharem em seu soccôrro á custa dos maiores sacrificios; que parece feita para reunir os *heréges* de todas as seitas, e que os vê já preparados para se moverem ao primeiro signal?

Ainda que os gráos de *Eleito-mação* não sejão senão preparações para a grande iniciação *maçonnica*, com tudo, zombando e escarnecendo geralmente de nossos augustos mysterios, como são: o do *Nascimento* de Nosso Senhor Jesus Christo; o da *perseguição* d'Heródes, o da *adoração* dos Reis Magos; o da *volta* para o seu paiz; em fim, o da *Morte*, e *Paixão* de Jesu Christo; os *Pedreiros-Livres* tem achado o segredo de inspirar aos iniciados em seus mysterios a maior coragem, e a maior intrepidez.

Na recepção do primeiro gráo de *Eleito*, todos os irmãos estão vestidos de negro, e tem no lado esquerdo hum pequeno peito de armas, no qual está bordada a cabeça de hum defunto, com hum ósso e hum punhal em áspa bordado de prata, e em roda de tudo isto a legenda = *Vencér, ou morrér.* = Elles tem huma fita preta ondeada, de largura de quatro dedos, que lhe desce da direita para a esquerda, e na parte anterior della tem a letra = *Vencér, ou morrér* = (He este hoje o unico juramento, que querem prescrever.) Na extremidade inferior desta insignia está huma rozeta de fita branca, da qual pende hum punhal embainhado. O avental he de pelle branca forrado de negro. Na bavêtta se vê bordada huma cabeça de defunto, e hum ósso com huma espada atravessada em forma de aspa, por baixo de huma esquadría bordada em ouro. Sobre o sacco do avental está huma grande lagrima em baixo, e nos lados estão oito mais pequenas; na extremidade do sacco se deixa vèr hum ramo de acácia.

Todos estes signaes de morte se fazem mais espantosos pelo modo com que se enterroga o *recipiendario*, ou *candidato*. Depois de lhe terem dado humas luvas ensanguentadas, de lhe terem vendado os olhos, e posto hum punhal sobre o coração; finge-se que elle comettêra hum grande crime, executando o que se lhe mandou; mas consegue em fim o perdão delle, quando assegura que livrou *Hiram Abif*, matando o leão, o tigre, e o urso, que figurão *Herôdes*, Rei dos Judeos. O leão he o signal de seu poder, o tigre figura a sua crueldade, e o urso a barbaridade, que se lhe reprehende contra seus propios filhos.

O juramento que se exige do *recipiendario*, ou *candidato* tem alguma cousa de atróz, e he o que se segue: "
" depois que meus olhos forem privados
" da luz pelo ferro em braza, consin-
" to, que, se eu revelar já mais o *segre-*
" *do*, que me fôr confiado, seja meu
" corpo preza das aves carniceiras;
" que minha memoria fique em execra-
" ção aos filhos da viuva por toda a terra;

" assim seja. " Esta viuva he a *sociedade Sociniana.*

O que se segue á este juramento não he menos espantoso; o *recipiendario* he mettido em huma camara escura, armada de negro: n'hum lado da mesma se tem figurado huma caverna, coberta de ramos d' arvores, em que se vê hum fantasma assentado, cuja cabeça guarnecida de cabellos está sómente collocada sobre o tronco; por baixo está huma meza e hum assento, e defronte hum painel transparente, hum braço armado de hum punhal, e huma lampada, em que se póde pegar com a mão: do outro lado se vê huma fonte, cuja agua cahe gôta a gôta em huma bacia de arame, para fazer o som mais agudo.

Dado hum certo signal, o *recipiendario* introduzido nesta camara, se assenta sobre o tamborête, e enconsta a cabeça sobre a mão esquerda, para mais tranquillamente observar tudo quanto se apresenta á sua vista. O *irmão intimo* lhe diz: *não vos movâis, meu irmão, deste lugar, em quanto não ouvir-des bater tres pancadas, que serão*

o signal para vos descobrir os olhos. Dá-se este signal, e deixa-se ao *recipiendario* o tempo de examinar, á debil luz de huma lampada collocada neste lugar obscuro, todos os objectos, que o cércão, e que são bem proprios para o fazer gelar de horrôr e de susto. Torna depois a entrar o *irmão intimo*, e lhe faz beber hum copo d'agua, dizendo-lhe, que lhe resta ainda muito que fazer.

" Tomai esta lampada, lhe diz o
" *irmão intimo*, armai-vos com este
" punhal, entrai ao fundo desta ca-
" verna; fustigai, feri, matai tudo
" quanto encontrar-des, e vos resistir;
" defendei-vos, vingai vosso mestre, e
" tornai-vos digno de ser eleito."

Entra o *recipiendario* com o punhal levantado, tendo na mão esquerda a lampada, que lhe presta huma luz escassa: o *irmão intimo* o vai seguindo, e lhe grita, mostrando-lhe o fantasma: *feri, matai, vingai Hiram, eis-ahi o seu assassino.* O *recipiendario* investe, e fere com o punhal, e o sangue corre em grandes borbotões; então o *irmão intimo* lhe diz: *largai essa lampada, pegai n'esta cabeça pelos*

cabellos, levantai vosso punhal; e segui-me.

Se quizessem formar assassinos; portar-se-hião d'outro modo para os acostumar aos horrôres da morte, e fazer-lhes suffocar os remorsos de huma consciencia timorata?

Se não he na *Franc-maçonnaria* a escóla em que se exercitárão os assassinos dos *Fulões*, dos *Bertiers*, dos *Belzunces*, e d'outras muitas desgraçadas victimas de hum furôr fanatico, ao menos poder-se-ha convir, que antes de se estabelecer em França a sociedade dos *Socinianos* debaixo do nome de *Franc-maçonnaria*, nunca os Francezes, no meio dos horrôres das guerras civis, tinhão sido levados por huma especie de instincto feróz a taes attrocidades, como aquellas de que todas as provincias do reino nos tem apresentado, e offerecido tão detestaveis exemplos.

Não he só em hum unico gráo da *Maçonnaria*, que se dão estas lições de crueldade feróz; a recepção do *Eleito dos quinze* acostuma os recipiendarios a trazerem em suas mãos as

cabeças d'aquelles, a quem assassinárão. Antes de serem recebidos, são metidos em hum quarto armado de negro, em cujos angulos se collocão tres grandes esqueletos, os quaes se pretende que reprezentão os cadaveres dos tres assassinos de *Hiram*. Em ambas as mãos de cada *recipiendario* põe duas cabeças de defuntos; a da mão direita tem as queixadas atravessadas com hum punhal. Por meio deste exercicio he que os Francezes se forão acustumando a levar em suas mãos, ou levantadas na ponta das lanças, e das baionetas as cabeças daquelles, a quem tinhão assassinado, e a recrearem todos seus olhos com este espetaculo de sangue, da mesma sorte que os povos barbaros suspendião ás suas portas, ou em lugar publico a cabeça das feras, que tinhão morto na caça. Em muitos lugares bebêrão o sangue daquelles, a quem deshumanamente tinhão immolado a seu furôr cégo; comêrão o coração, e a carne de Cidadãos Francezes; e são *Christãos* os que tem chegado a estes excessos de barbaridade! Não só a *Franc-maçonaria*

tem ensinado a comer carne humana, persuadindo a seus *iniciados*, que nestas ceremonias fanaticas lhes dava a comer do cérebro de *Hiram*.

Ninguem ha que não convenha, que só hum fanatismo excessivo, ou huma barbaridade sem exemplo, talvez mesmo entre os *Cannibalos*, pode levar, homens naturalmente doces e humanos a taes excessos de horrôr, que fazem irriçar os cabellos. Ora, este fanatismo só se acha na *Franc-maçonnaria*, e em nenhuma parte mais.

Quando se annuncia ao *Omnipotente Salomão*, que o *recipiendario* está elevado ao gráo de *Elleito*, este *recipiendario* tem os pés descalços, e os olhos vendados; o *irmão introductor* dá nove pancadas, às quaes corresponde o *irmão Adoniram*. Permitte-se-lhe entrar, e o Veneravel, que nesta occasião se chama *Omnipotente Salomão*, lhe pergunta; se se acha em estado, e com disposição de derramar até a ultima gota de seu sangue, para vingar a primeira do respeitavel mestre *Adoniram*? A resposta do *recipiendario* he hum *sim* mui decidido; pos-

to que elle não sabe ainda quem he aquelle, em nome de quem se obriga daquelle modo a derramar seu sangue. O signal que recebe do *veneravel* he huma punhalada no rosto acompanhada da palavra *vingança*.

Ainda que toda esta ceremonia não fosse mais que hum divertimento, todos confessarão que, para homens de todas as condições, he este hum tirocinio, ou escóla de crueldade, na qual se perpetra o crime de *leza nação* que ainda se não póde definir; pois que tende a roubar á patria huma multidão de bons cidadãos, e perverter o espirito, o genio, e os costumes nacionaes: se esta prática chega a ter vóga, a nação vai a fazer-se huma habitação, ou sociedade de assassinos, e o flagello das outras nações.

O mesmo juramento deste grão respira crueldade. Aquelle que o presta obriga-se, e consente em ter seu corpo aberto, em que se lhe corte a cabeça, para ser apresentada ao *Grão-Mestre*, se descobre o lugar de sua recepção, os que assistirão a ella,

ou o *segredo* quo então se lhe confiou

Todos estes juramentos são horrendos, e criminosos, e justamente condemnados pelos Papas, e Doutores da Igreja Catholica, e o devem ser por todas as pessoas que sabem pensar.

CAPITULO V.

A iniciação na Franc-maçonnaria he huma abjuração da Fé Christãa.

Huma imputação similhante requer provas taes que os *Pedreiros-Livres* não possão negar, nem refutar; eu as tirarei pois das instrucções, que se dão a todos os *Pedreiros-Livres*, e que são como os primeiros elementos da *Franc-maçonnaria.*

Todo o Christão sabe, e crê firmemente, que a Religião Christãa se funda toda em Jesu Christo, o qual

he não só o fundamento della, mas tambem a sua perfeição, e fim. Roubar Jesu Christo aos Christãos, he roubar-lhe inteiramente a sua Religião com todos os soccorros da vida presente, e todas as consolações da vida futura: ora, este he o objecto principal, e unico da *Franc-maçonnaria*; a este ponto central he que se referem todos os gráos, todos os emblemas, e todos os hieroglyphicos da *Ordem-maçonnica*.

Teria sido muito revoltante e sedicioso annunciar hum fim tão impio; e seguramente os *Pedreiros-Livres* não terião podido fazer proselitos no meio deste seculo, a pezar da corrupção em que se acha, se tivessem annunciado descaradamente, e sem simulação, o seu projecto. Que tem elles feito para o bom exito de seus intentos? Reunirão as estravagancias da cabála com alguns rasgos da historia, e fizerão huma mistura que a nada se assemelha.

O embaraço, e não obstante o ponto capital, era tirar a Jesu Christo sua Divindade, sua missão, e o podêr

de fazer milagres por sua propria virtude. Tambem era necessario fazer entender, porque não ousarião dize-lo, que elle não ressuscitára, que não subira ao Céo, que não fundára a Igreja Christãa, ou ao menos que não era elle o seu unico fundadôr. Julgárão chegar ao fim de tudo isto, inventando huma história absurda, na qual se funda toda a *Maçonnaria*, e que contão seriamente aos que são iniciados nesta sociedade, como hum facto verdadeiro. Eis-aqui, pouco mais ou menos, como o contão.

" *Adoniram* foi escolhido por *Salomão* para ter a intendencia sobre
" os obreiros, que trabalhavão na edificação do Templo, que elle queria
" levantar ao Grande Architecto do
" Universo. Este intendente tendo de
" pagar a hum grande numero de obreiros, para conhecer a todos, e dar
" a cada hum o seu salario, segundo
" a qualidade de *aprendiz*, de *companheiro*, ou de *mestre*, convencionou com cada hum delles sobre as
" differentes palavras, senhas, e toques para os distinguir. Tres *com-*

" *panheiros* resolverão obter o salario
" de *mestre*, usando das palavras, se-
" nhas, e toques proprios deste gráo.
" Para este effeito tomarão a resolução
" de obrigarem *Adoniram*, a revelar-
" lhes o que distinguia dos *componhei-*
" *ros* aos *mestres*, ou assassinarem-no.
" Junto ás duas columnas de bronze,
" que estavão no vestibulo do Templo,
" huma das quaes se chamava *Jakin*,
" e a outra *Booz*, nomes Hebreos,
" que significão *Força*, e *Estabilida-*
" *de*, he que Adoniram costumava vir
" para pagar a seus obreiros. Os tres
" *companheiros*, que querião receber
" a paga de *mestre*, se esconderão no
" Templo, postando-se hum ao meio
" dia, outro ao Septentrião, e outro
" ao Oriente. Quando *Adoniram*, que
" entrou no Templo pela porta occi-
" dental, passou por diante do que
" ficava ao meio dia, hum dos tres
" *companheiros* lhe pedio a palavra
" de *mestre*, levantando sobre elle hum
" bordão. *Adoniram* lhe disse, que
" elle não recebêra deste modo a pa-
" lavra de *mestre*. Este companheiro
" immediatamente lhe deo com seu

" bordão huma pancada na cabeça.
" Não sendo esta pancada assaz vio-
" lenta para lançar por terra a *Ado-*
" *niram*, este se refugiou para o lado
" da porta do Septentrião, onde en-
" controu o segundo *companheiro*, o
" qual lhe deo o mesmo tratamento,
" que o primeiro; com tudo, não sen-
" do ainda prostrado por este segundo
" golpe, quiz sahir pela porta do Orien-
" te, mas encontrou ahi o terceiro
" *companheiro*, o qual, depois de lhe
" fazer a mesma pergunta, que os
" dous primeiros, o assassinou sem
" misericordia; depois disto, os tres
" assassinos se ajuntarão para darem
" sepultura ao cadaver. Depois de o
" enterrarem, cortarão hum ramo de
" *acácia*, que estava proxima, e o
" plantarão no lugar em que tinha si-
" do depositado o cadaver, para o
" reconhecerem, quando bem lhes pa-
" recesse.

" *Salomão*, que havia sete dias
" sem ter visto a *Adoniram*, no fim
" delles deo ordem a nove *mestres*,
" que o procurassem; e que para esse
" fim se postassem primeiramente tres

" a cada porta do Templo, a fim de
" saberem o que era feito delle Es-
" tes nove *mestres* executárão pontual-
" mente o que lhes tinha sido orde-
" nado; e depois de terem procurado
" por muito tempo a *Adoniram*, sem
" alcançarem noticia alguma delle,
" tres dos *mestres* que se achavão al-
" gum tanto fatigados, forão descan-
" çar junto ao lugar, onde estava en-
" terrado. Hum dos tres, para se as-
" sentar com mais commodidade, lan-
" çou a mão ao ramo d'acácia, o qual
" immediatamente se arrancou. En-
" tão seus companheiros notarão, que
" a terra neste sitio estava bolida de
" novo: e querendo saber a causa
" disto, começarão a cavar até que
" descobrirão o corpo de *Adoniram*.
" Surprendidos, e admirados deste
" encontro, derão signal aos outros
" mestres, para que alli concorres-
" sem, e todos reconhecêrão facilmente
" a *Adoniram*, o qual suspeitarão ter
" sido assassinado por alguns *compa-*
" *nheiros*, que pertendessem lhes re-
" velasse a palavra de *meste*. Temen-
" do, que lha tivessem extorquido,

" convierão em tomar de novo outra,
" a qual seria a que hum delles pro-
" nunciasse ao levantar do cadaver.
" Houve hum que lhe pegou por hum
" dedo o qual lhe ficou na mão; im-
" mediatamente lhe pegou por outro
" que do mesmo modo se despegou;
" pegou-lhe então pelo pulso, que
" igualmente se despegou do braço,
" o que lhe fez pronunciar a palavra
" *Mak-benak*, que significa, *a carne*
" *deixa os ossos.* Todos os mestres
" convierão então, que dalli em dian-
" te fosse esta palavra a de mestre. De-
" pois de terem deshumado o cada-
" ver, derão parte a Salomão, o qual
" para mostrar a estimação, que fazia
" de *Adoniram*, ordenou que o en-
" terrassem no seu Templo com gran-
" de pompa. "

Ninguem ha que não conheça que esta historia he inverosimil, e que tem toda a apparencia de hum conto inventado industriosamente para divertir. Com tudo esta historia he o fundamento da *Maçomaria*, que porisso se chama *Adoniramita.* Nos gráos superiores, este *Adoniram* toma o no-

me de *Hiram-abif*, que quer dizer = *Hiram, summo sacerdote*, donde se póde concluir ser este huma personagem emprestada, á qual fazem significar quanto querem. Mas he de notar, que apezar de ser inverosimil esta historia, não he permittido a hum *Pedreiro-Livre* duvidar della. Com tudo permitte-se-lhe, meta medo aos *Aprendizes maçðes* com a sombra de *Adoniram*, e que com ella execute farças ridiculas e divertidas, para entretenimento e recreação dos *Mestres*.

Mas debaixo deste forçado, e violento disfarce, pode notar-se, 1° a *acácia*; 2° a palavra ou senha de Mestre; 3° as tres pancadas com o rolo ou bordão; 4.° a exhumação do cadaver de *Adoniram* com as circunstancias, que a acompanhão.

A *Acácia*, por confissão dos *Pedreiros livres* significa a *Cruz de Jesu-Christo*; as tres pancadas do *bordão* significão os *tres cravos* com que elle foi crucificado; a palavra de *Mestre* que *Adoniram* não quiz communicar; he a mysteriosa palavra de *Jehova*: Ora eis-aqui a historia de *Adoniram* approximada á verdade.

He certo e se vê da Historia Sancta, que *Salomão* encarregou a *Adoniram* de vigiar sobre os obreiros, que se occupavão na construcção do Templo de *Jerusalem*; mas o que os *Pedreiros-Livres* accrescentão de mais, he tirado da *paraphrase Chaldaica*, e extrahido do conto, que os *Rabbinos* tecêrão para roubarem a Jesu Christo a sua Divindade, e o seu Poder. Elles imaginárão, que entrando hum dia este Senhor no Templo de *Jerusalem* vira o *Santo dos Santos*, onde só pôde entrar o summo sacerdote; mas que elle entrára secretamente, e alli encontrára a palavra *Jehova*, a qual troxera comsigo, metendo-a em huma insisão, que fizera na côxa da perna, e que em virtude deste nome inefavel he que elle tinha operado ós milagres, que se lhe attribuirão.

Por mais ridicula que seja esta invenção dos Rabbinos, os *Socinianos*, e os *Pedreiros-Livres* a tem adoptado; porque lhes ajuda a provar, que Jesu Christo não he Deos, que não era mais que hum inspector sobre os obreiros do Grande Architecto do Univer-

so, de quem o mesmo *Salomão* não era mais que hum Ministro. As circunstancias, que se suppoem terem acompanhado o descobrimento do cadaver de *Adoniram*, tem por fim provar, que Jesu Christo não ressuscitou huma vez que sete dias depois de ter sido enterrado, se achou, que a carne deixava os ossos; e que por conseguinte entrára em corrupção. Se Jesu Christo não ressuscitou, diz o Apostolo, a nossa fé he vãa; por conseguinte todo o systema da Religião revelada he sem fundamento.

He este o ponto capital que *Socino*, e os *Pedreiros Livres* tem procurado estabelecer. Não tem elles tentado pô-lo em voga por meio de principios e discussões, porque não serião bem succedidos nesta tentativa: mas inventarão hum systema prático, que conduz os Christãos á abjuração da Religião de Jesu Christo; e tiverão a destreza de impôr silencio sobre todas as discussões religiosas, que poderião fazer evidente o que elles tem querido occultar com o maior cuidado, e condemnar em pena pecunia-

ria a todos aquelles, que ousassem transgredir o regulamento, que fizerão a este respeito. Eis-aqui a marcha da *Franc-maçonnaria*, eis-aqui o grande segredo, que os profanos até o dia de hoje não tem podido penetrar, e que será posto em evidencia por meio da analyse dos gráos da *Maçonnaria*, logo que os quizerem analysar.

Não nos admiremos pois que os *Protestantes* se unissem aos *Pedreiros Livres*, para perseguirèm a Religião Catholica: huns e outros tem as mesmas maximas, e o mesmo odio ao *Christianismo.* Do processo de *Cagliostro*, fundadòr da *Maçonnaria Egypciaca*, resulta, que elle manifestou em todos os lugares o odio, e o desprezo mais decidido para com todo o systema da Religião Catholica, para com seu Ministros, e para com as suas pratiĉas. Elle atacou a Magestade e as Perfeições de Deos, a Divindade de Jesu Christo, sua Morte, a grande obra da Redempção do genero humano, a Virgindade de Maria Santissima, a efficacia dos Sacramentos, a adoração dos Santos, e a

dignidade da Jerarchia Ecclesiastica.

De tudo o que se passou em França, da parte dos *Protestantes* resulta, que elles tem jurado a ruina da Religião Christãa. Os de *Mont-Auban* projectarão expulsar da cidade a todos os infelices Catholicos; os de *Nimes* fizerão huma guerra cruel aos Sacerdotes, e aos Catholicos. O Comité secreto do *club* dos *Jacobinos* quasi todo se compunha de *Protestantes*; e neste *club* he que se fizerão as mossões mais oppostas aos principios Catholicos. Nelle mesmo se propoz não fallar, nem de Deos, nem de sua Providencia; os membros deste *club* não tinhão fé, nem acreditavão a existencia de algum destes objectos.

Os *Pedreiros-Livres* fizerão quanto lhes foi possivel perante a Assembléa nacional, para destruirem inteiramente o Dogma, e a Moral da Religião Catholica; e tiverão em parte bom successo. A *Constituição Franceza* he o resumo dos *clubs*, em que dominão os *Pedreiros Livres*: ella foi dirigida por *Mr. Marquez de Condorcet*, e seus Adherentes, e elle he o grande

Doutor da *Franc-maçonnaria*; o *Duque d'Or..:. Grão-Mestre* de todas as Lojas de França, esgotou sua fortuna para estabelecer estas grandes obras. Huma multidão de escriptores, inimigos da Religião Christãa, prestarão suas pennas, e vomitarão blasfemias contra o que ella tém de mais santo; alguns Officiaes municipaes arrombárão os Tabernaculos sagrados, tirarão delles com mãos profanas os ciborios, ainda cheios de hostias; e amontuarão em sua carroagem, e debaixo de seus pés, ciborios, calices, ostensorios, pronunciando impias blasfémias. Que são todos estes homens de iniquidade? huns *Deistas*, huns *Filosofos*, huns, *Pedreiros Livres*, que querem reunir tudo debaixo do estandarte da liberdade de Religião, e da liberdade de governo.

Elles não dizem abertamente, que não querem submetter-se a mysterios religiosos, que não são os seus; que rejeitão a fé em Jesu Christo; e que querem abolir sua Religião; porém roubão os instrumentos de seu culto, fazem fechar as Igrejas, onde o povo

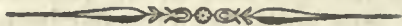
tinha costume de se ajuntar para orar a seu Deos, e a seu Salvador; perseguem seus Ministros, fazem servir a força publica, que està em suas mãos, para fazerem seus Templos desertos, e não he isto obrarem, como se tivessem abjurado sua Religião, como se quizessem risca-la de todos os corações? Os membros da Assembléa nacional vem todos estes insultos, e profanações, e não os impedem: parece, que a Assembléa nacional só conserva sua actividade, para proteger os *Protestantes*, e *seus Ministros;* ella quer pois tambem destruir a Religião Christãa? Para qualquer se convencer disto, basta seguir passo a passo os procedimentos dos membros desta Assembléa, e daquelles individuos, que ella tem posto em movimento.

Elles tem tido a destreza de divirem o Clero Catholico para mais facilmente o distruirem. Os Pastores da segunda ordem, de quem a Assembléa se servia para enfraquecer a authoridade dos primeiros Pastores, forão expulsos de suas Igrejas, como os outros o tinhão sido de suas Sédes

Episcopaes. Hum fatal juramento fez a perturbação em todas as consciencias, e abalando todos aquelles, cuja fé era fraca, os fez cahir; as Igrejas forão privadas de seus Pastores legitimos, os quaes forão substituidos por intrusos, deshonrados por sua ignorancia, ou por seus vicios. As ovelhas mudàrão de aprisco, e não forão mais nutridas nos mesmos pastos; as Igrejas santas forão abandonadas; hum espantoso scisma dividio o mais bello Reino da Europa; o pai se armou contra o filho, a filha contra a mãi, o espôso contra a esposa; todos os sentimentos da ternura, e da confiança forão suffocados; grandes escandalos affligirão as almas pias; a perseguição abrangeo as personagens mais respeitaveis, os asyllos da Religião, e da Virtude forão violados; zombou-se do pudor de hum sexo fraco; violarão-se as leis da honra, e da honestidade. De tudo isto teve conhecimento a Assembléa nacional, e não repremio estas desordens: ella foi accusada com fundamento de as ter excitado, e authorisado, e de ter coberto as campanhas das

cinzas das cazas daquelles, que lhe refutavão seus aplausos: ella não impedio, que corresse o sangue dos Cidadãos.

Ella não tem coberto com sua egide, senão os *Protestantes*, os *Judeos*, os *Deistas*, os *Pedreiros Livres*, os *Jacobinos*, e os *Filosofos*: todos os mais tem sido perseguidos. Ella tem despojado as Igrejas consagradas ao verdadeiro Deos; tem diminuido o numero dellas; como as armas na mão tem feito instalar Ministros, a quem a Religião, e a Virtude desaprovavão; tem permittido, que se professase na sua presença a irreligião, e que se adoptasse a linguagem desta; tem ordenado mesmo que se concedessem as honras do Verdadeiro Deos àquelles, que tinhão blasfemado seu Santo Nome, ou que tinhão zombado de seus Decretos immutaveis.

Huma conducta tão anàloga à dos *Pedreiros Livres* e tão conforme a seus principios, annucía evidentemente, que elles só tem por fim destruir a Religião Christãa.

CAPITULO VI.

A Franc-maçonnaria quer estabelecer á religião natural.

Os *Pedreiros-Livres* nunca mostrárão mais indefferença para a Religião, do que hoje: *Judeo*, *Protestante*, *Lutherano*; tudo he admittido em sua sociedade os *Deistas*, os mesmos *Atheos* são não della excluidos. A religião, que elles professão, accommoda-se a todos os systemas, estende-se a todos os individuos, e adopta, sem repugnancia, todas as extravagancias do *Paganismo*. Para disto dar huma prova autentica, seria necessario analyzar aqui as cartas maçonicas, que encerrão quanto *Platão*, *Manés*, *Pythágoras*, os *Rabbinos*, os *Gnosticos* tem imaginado sobre a origem dos entes, sobre as perfeições de Deos, sobre as potencias activas e passivas do sol, e da Lua, do homem e da mulher, que

são o emblema da natureza; sobre a origim das idéas; sobre o modo com que se formão as abstracções; e conheceriamos evidentemente o systema filosofico actual, o mundo ideal, sobre que està fundada a irreligião de nossos dias, e que bem de pressa nos conduzirá a aniquilar toda a idéa de Deos, todo o sentimento de piedade, e mesmo toda a especie de religião. Eu pertendo. que quando estivermos bem convencidos do systema de *Spinosa*, tal como o trabalhàrão os nossos filosofos, não haverá mais Religião, senão para as almas fracas. Mas esperando que esta sciencia secreta se esclareça, como a luz do meio dia, descobramos huma grande verdade moçonica, que se communiça aos adéptos, depois de se ter provado a força de seu espirito, Nós vamos vêr, no gráo do Cavalleiro do Sol, que para conduzir á irreligião, e à abolição de todos os cultos, *a Francmaçonnaria* não recommenda, senão a religião natural, Serà facil conciliar, se quizermos, os principios da *Maçonaria* com os dos *Socinianos*, e vêr quanto são elles conformes.

Gráo do Cavalleiro do Sol.

A loja de *Cavalleiro do Sol* não deve ser esclarecida, senão por huma unica luz, visto que ha só huma unica, de que o mundo tira a sua claridade: da mesma sorte que não ha senão huma unica loja, que he aquella, que *Adão* recebêo de Deos.

Estes pricipios são Socinianos: os hereges rejeitão a inspiração do Espirito-Santo, a manifestação do Verbo Divino, e reconhecem hum só Deos, representado por huma só luz. A loja, que Deos deo a Adão, he o mundo inteiro.

Neste grào o mestre se chama *Adão*: o mestre das cerimonias, que faz as vezes do Vigilante chama-se *Verdade*: os irmãos chamão se *Cherubins*. Elles não trazem aventaes. *Adão* traz hum sceptro com hum globo na extremidade, porque foi constituido o primeiro Rei do mundo creado, e Pai de todos os homens. A *Verdade* traz hum bastão branco, em cuja extremidede està hum olho de ouro; e além do seu

colar, traz huma fita branca do hombro direito para o lado esquerdo, de cuja extremidade pende em huma roseta hum olho de ouro: a medalha da Ordem he hum triangulo de ouro, que tem no meio hum Sol do mesmo metal, suspenso de hum cordão de ouro, que serve de collar.

Para abrir a loja, *Adão* pergunta ao irmão *Verdade*: que tempo he?

Resposta: He meia noite sobre a terra, mas nesta loja o Sol está no seu meio-dia.

Eis aqui huma resposta bem lisonjeira para os que não são Pedreiros-Livres: *elles se achão nas trevas, ao mesmo tempo que a luz brilha na loja, como o sol ao meio dia.*

Adão diz: aproveitemo-nos, meus irmãos, do favor que nos faz este Sêr Supremmo, illustrando-nos, para nos poder conduzir pelo caminho da verdade, seguindo a lei, que o Eterno gravou em nossos corações, a qual he a unica por onde se pode chegar a conhecer a pura verdade.

Os Pedreiros-Livres, como os Socinianos, *querem persuadir aos irmãos*

Mações, que não dependem senão de hum unico Ser Supremmo, o qual não lhes deo outra regra de conducta, senão à lei natural unicamente. Deste modo vem elles a excluir toda a submissão á Igreja, e a toda a authoridade civil, paterna, e ecclesiastica.

Depois disto o mestre faz signal a todos os irmãos, o qual signal he, levar a mão direita ao coração: todos os irmãos respondem a este signal, levantando para o céo o dedo index da mão direita, para significarem, que não ha senão hum Deos, o qual he a força, e o pai da verdade.

Receção.

O recipiendario se apresenta só à porta tendo os olhos vendados com hum véo negro, *para designar a profundidade das trevas, que o cercão*: vai às apalpadellas algum tempo, buscando a porta, que procura: e achando-a, bate seis pancadas com a palma da mão, *para designar os seis dias, que precederão á creação do homem...* O irmão *Verdade*, sem abrir a porta, pergun-

ta ao recipiendario: *que he o que dezeja.*

Reposta: vêr a luz da verdade: despir-me do homen velho: destruir em mim os prejuizos, filhos do erro e da mentira, em que os homens tem cahido pela cubiça das riquezas, e pelo orgulho.

A luz natural está aqui em opposição com a luz do Verbo de Deos, que illustra todo o homem, que vem ao mundo. O despojos, do hamem velho deve entender-se do caracter de Christão: e os prejuizos, filhos do erro, são os mysterios da Religião revelada, manan- ciaes de erros, segundo os Socinianos.

Adão ordena ao irmão *Verdade*, que introduza o recipiendario ao centro da verdadeira felicidade, isto he *ao interior da loja.*

O irmão *Verdade* abre a porta, pega pela mão ao recipiendario, e o introduz ao meio do Sanctuario, onde està traçado o painel da *Felicidade*, coberto com huma cortiua negra. Logo que alli chega, diz *Adão:* meu filho, huma vez que por vosso trabalho na *arte real da Maçonnaria*, tendes

chegado ao ponto de desejardes conhecêr a verdade, he necessario mostrar-vo-la toda núa. Consultai-vos a vós mesmo neste instante; vêde, se sentis bastante vontade para lhe obedecer em tudo quanto ella vos ordenar. Se neste momento estais com as disposições, que eu desejo, estou seguro que a verdade já se acha em vosso coração, e que deveis sentir alguns movimentos, que vos erão antes desconhecidos; se assim he, deveis esperar, que ella não tardará em manifestar-se. Mas acautelai-vos de virdes manchar seu Sanctuario por hum espirito de curiosidade, e reparai não venhais a augmentar o numero dos profanos, isto he, *dos Christãos*, que a tem maltratado ha tanto tempo, e que a obrigàrão a esconder-se, e não apparecer mais sobre a terra, senão debaixo de hum espêsso véo. (*Eis-aqui o que abrigou os Socinianos a cercarem-se de emblemas, a fim de evitarem as pesquizas, que se tem feito de suas pessoas.*) Porém ella nunca tem deixado de se manifestar em toda a sua gloria, e de se deixar vêr, à cara descoberta, aos ver-

dadeiros *Mações*. Vós a tendes em vosso coração onde està encerrada pelo temor mundano, que lhe tem ligado as mãos, e os pés: eu espero que vós haveis de ser hum de seus favorecidos mais intimos. As provas por onde tendes passado, me affiançăo o que devo esperar de vosso zelo: assim, para que nada vos seja occulto, eu ordeno ao irmão *Verdade*, que vos instrua de quanto deveis saber, para chegardes à verdadeira felicidade.

Tendo *Adão* acabado de fallar, tira-se a venda dos olhos ao recipendiario, e lhe mostrăo a loja desenhada, sem lhe explicar nada. Depois o irmão *Verdade* lhe falla da maneira seguinte:

" Meu caro irmão, a Divina Ver-
" dade vos falla por minha bôca. Ella
" tem exigido de vós provas, de que
" està satisfeità, e vos tem feito co-
" nhecer, entrando na Ordem da *Ma-*
" *çonaria*, muitos segredos, que, sem
" o seu soccorro, seriăo ainda hoje pa-
" ra vós huns inigmas materiaes, de
" que năo sabereis tirar algum fructo
" saudavel; mas huma vez que ten-

" des sido assàs feliz por serdes ad-
" mittido nesta brilhante habitação,
" apprendei os tres primeiros mo-
" veis, que tendes conhecido, a sa-
" ber: a *Biblia*, o *Compasso*, e a *Es-*
" *quadria*, o que tudo tem hum sen-
" tido, que vós não conheceis.,,

" I.° Por *Biblia* deveis entender
" que não deveis ter outra lei, senão
" a que *Adão* teve no tempo da crea-
" ção, e que o Eterno lhe gravou no
" coração. Esta lei he a que se cha-
" ma natural. Vós não deveis ado-
" rar, nem admittir mais que hum
" só Deos.,,

Quando pois hum Pedreiro-Livre *diz, que admitte a Biblia, isto, no sentido dos Socinianos, quer dizer: que elle a admitte como linguagem da Lei natural, e não como huma obra Divina, nem como hum livro, em que se contem verdades Divinas, accrescentadas aos preceitos geraes da natureza: por conseguinte, hum* Pedreiro-Livre *tira da sagrada Escriptura os mysterios, ou os interpreta segundo lhes dita a sua razão. Se diz, que não admitte, nem adora mais que hum Deos, deve*

subentender-se , que não adora o Filho de Deos, nem o Espirito Sancto; porque, segundo os Socinianos, não são Deos no mesmo sentido, que o Sêr Supremmo ; segundo elles , Jesu-Christa não he Deos, senão porque foi cheio do poder de Deos, e não por natureza: e por conseguinte, não he consubstancial a seu Pai. Segue-se daqui, que não devemos honras a Santissima Virgem, nem os Santos: Esta era a grande doutrina, que *Cagliostro* prégava em todas as lojas, o que o devia fazer caro e amigo dos *protestantes.*

" 2.° Pelo *Compasso* deveis en-
" tender, que tudo, o que Deos fez
" e creou, he bem: que nada fez por
" effeito do puro acazo.,,

(Esta doutrina não faz menção do peccado original, que viciou a nossa natureza, e parece mesmo exclui-lo)

" Com o *compasso* se fórma hum cir-
" culo, cujos pontos da circumferen-
" cia todos estão igualmente distan-
" tes do ponto central, por isso este
" *compasso* vos adverte, que Deos he o
" ponto central, de todas as cousas, das
" quaes humas e outras estão igual.

" mente proximas, e igualmente dis-
" tantes daquelle todo, que he Deos."

Eisaqui huma descoberta bem interessante para o genero humano, e que nos reprssenta os systemas de Hobbes, e de Spinoza. *Os bons, e os máos igualmente perto, ou apartados de Deos; logo entre o bem, e o mal não ha outra differença, senão aquella que os ignorantes tem posto entre estes objectos. Os* Pedreiros Livres, *que ha tanto tempo tem occultado esta doutrina, bem merecem huma recompensa pela terem em fim manifestado.*

" 3.° Pela *Esquadria* se nos des-
" cobre, que este mesmo Deos fez to-
" das as cousas iguaes; por que a
" propriedade da *Esquadria* he asse-
" gurar-nos por seu meio do quadrado
" perfeito: assim a vontade de Deos,
" na creação do mundo, não pòde
" obrar senão de hum modo unico,
" que he o do bem perfeito."

Eisaqui o Optimismo *estabelecido, e huma igualdade imaginaria.*

" 4.° Pelo *Nivel* apprendereis a
" ser recto e firme, a não vos deixardes
" arrastar pela multidão dos ignoran-

" tes e çegos; mas a sustentardes de
" hum modo firme os direitos da lei
" natural, e os conhecimentos puros
" e claros da santa verdade.

Quem accreditaria que o Nivel dos Pedreiros Livres *he o emblema da obstinação destes* senhores *em sustentarem que a lei natural por si só he preferivel a tudo quanto foi do agrado do* Verbo de Deos; *e de seu* Espirito, *revelar aos homens? Nem isto causa admiração: a contumacia he o caracter da heresia. As injurias, e grosserias não custão nada a estes* senhores, *quando se trata de fazer despresiveis os que não pensão, como elles. A ignorancia e a cegueira são para os profanos, e para elles sós, a luz da verdade pura.*

" 5.° Pela *Perpendicular* e *pedra*
" *bruta* deveis entender o homem gros-
" seiro purificado pela razão, e aper-
" feiçoado pela excellencia do vosso
" Mestre, que se chama *Verdade* ,,

A *Pedra Cúbica* quer dizer,
" que todas as vossas acções devem
" ser iguaes em relação ao *Summo*
" *Bem.* "

7.° A *Plancha* de traçar vos-

" sos desenhos vos lembra; que ten-
" des huma razão, que deve servir-
" vos para traçardes idéas justas, e
" bem proporcionadas. "

" 8° As *colvmnas* vos advertem,
" que deveis ser firme, e inabalavel,
" quando a verdade falla, e trabalhar
" por vir a ser o ornamenta da *ardem*
" *Maçonica.* "

A' vista deste systema Sociniano, não ha precizão de recorrer a Jesu Christo, nem á sua Graça, nem á sua Mediação, para obrar o bem, a hum Pedreiro Livre *basta lançar os olhos sobre a sua* Plancha de desenhar *sobre as Columnas* Jakin, e Booz: *com este especifico elle não deve nunca errar, nem fazer cousa alguma contra o seu dever, nem contra as leis.*

" 9.° A *Estrella flamejante* trans-
" portada ao Sanctuario, em que a
" arca está enserrada, vos adverte,
" que o coração de hum verdadeiro
" *Mação* deve ser similhante a hum
" Sol, que brilha nas trévas, e escla-
" recer com seu exemplo a seus ir-
" mãos.,,

,, 10. A morte de *Hiram*, e a mu-

" dança da palavra de *Mestre*, vós
" ensinão, que he difficultoso escapar
" aos laços, que a ignorancia arma
" todos os dias aos homens mais vir-
" tuozos; mas que he precizo mos-
" trar-se cada qual tão firme, como
" o foi nosso veneravel *Hiram*, que
" antes quiz ser morto cruelmente,
" que render-se á persuasão de seus
" assasinos. Vós deveis viver e mor-
" rer para sustentardes os direitos,
" por meio dos quaes se adquire o
" Soberano Bem."

A qui se vê a razão porque agora se faz o juramento de vencêr, ou morrer. He precizo defender á custa da propria vida a verdade, que se tem jurado. A morte de Hiram, *e a do* Grão-Mestre dos Templarios, *são os grandes modelos pára os* Pedreiros Livres.

" 11. A palavra sagrada muda-
" da em profana na bòca de nosso re-
" verendo pai *Hiram* significa, que a
" ignorancia vulgar só se demora e
" firma em palavras vís e superfluas,
" as quaes só tem por fundamento o
" prejuizo do erro e da mentira, e que

" não apprecião sua crença e fé; se não
" em mysterios similhantes aos dos an-
" tigos Egypcios, e n'huma tradição,
" que se tem alterado de hum sécu-
" lo para outro."

He assim que os Pedreiros-Livres, *em hum estillo alambicado, procurão desacreditar a tradição da Igreja Catholica, seus mysterios, e a fé Christã, confundindo o sagrado com o profano, as fontes sagradas da tradição com os symbolos ridiculos dos Egypcios.*

" 12. Vòs tendes passado o gráo
" de *Mestre-Prefeito*; nelle tendes vis-
" to hum fòsso com hum cadaver, huma
" corda para o tirar e metter no sepul-
" cro, feito em forma de pyramide,
" no cimo da qual está hum triangu-
" lo, em que se acha encerrado o no-
" me do Eterno. Pelo *fósso* ou *cóva*,
" e pelo *cadaver* deveis entender o
" homem no estado em que vos acha-
" veis antes de terdes tido a felici-
" dade de conhecer a nossa Ordem.
" A *corda*, com que está cingido o cada-
" ver, para o tirar, he o laço da nos-
" sa Ordem, que nos tirou do seio

„ da ignorancia, para chegarmos á ce-
„ leste habitação, em que reside a ver-
„ dade. A *pyrámide* representa o ver-
„ dadeiro *Mação*, que se eleva por
„ degráos até ao mais alto dos céos,
„ para nelles adorar o nome sagrado,
„ e inalteravel do Eterno."

Quem teria pensado, que hum Pedreiro-Livre *fosse huma pyrámide! Que rodeio, que circuito de palavras, para nos ensinar, que hum verdadeiro* Mação *se eleva por si mesmo, mediante os graos que recebe, até ao mais alto dos céos, para nelles adorar, não o* Ser Supremmo, *no qual não cré hum perfeito* Mação, *mas só o seu nome, que he o emblema do* Ser Divino; *a hum* Mação *só isto basta! Bem se vê que hum bom* Mação *não cré nos Sacramentos da Igreja Catholica, para se sanctificar, visto que os seus gráos substituem as vezes daquelles canaes sagrados. Eis-aqui pois toda a religião de hum* Pedreiro-Livre.

„ 13. No gráo de *Mestre Inglez*,
„ e de *Mestre Parisience*, tendes vis-
„ to huma *Estrella* resplandecente,
„ hum grande *candieiro* de sete luzes,

„ *altares*, *vasos de purificação,* e hum
„ *mar de bronze.*

" Por este *mar* deveis entender,
„ que antes de passardes a outros
„ gráos, he necessario estar lavado
„ de prejuizo; achardes-vos em esta-
„ do de supportar as brilhantes luzes
„ da razão illustrada pela verdade,
„ de que esta luz he emblema.

" Pelo *Candieiro* de sete luzes
„ deveis entender o numero mysterioso
„ da grande *arte real*, naqual sete ir-
„ mãos juntos podem iniciar hum *pro-*
„ *fano*, que dezeja sahir das trevas,
„ e communicar-lhe os sete dons do es-
„ pirito, os quaes em pouco tempo co-
„ nhecereis, quando vos tiverdes la-
„ vado e purificado no grande mar de
„ bronze."

No seguinte gráo veremos como se conferem estes dons.

" Tendes visto hum pequeno *co-*
„ *fre* suspenso, huma *chave,* huma *ur-*
„ *na* inflamada.

„ Este gráo vos dá a conhecer,
„ que deveis combater vossos prejui-
„ zos e paixões, e que a respeito des-
„ tas cousas deveis sêr hum juiz se-
„ véro.

Pelo *cofre* se vos indica a maior
" observancia do segredo, que deveis
" conservar em vosso coração, e cu-
" bri-lo com hum véo negro, isto he,
" obrar de sorte, que os *profanos* nun-
" ca tenhão delle o menor conheci-
" mento.

Esta doutrina he essencial.

„ Pela *chave* se vos adverte, que
" fecheis vosso coração a tudo quanto
" he contrario á razão illustrada pela
" tocha da verdade; dá-se-vos a en-
" tender, que já tendes conhecimen-
" to de huma parte de nossos myste-
" rios, e portando-vos com zelo e equi-
" dade para com vossos irmãos, bem
" depressa chegareis a conhecer o
" bem geral da sociedade.

" As *balanças*, e a *urna inflama-*
" *da* vos representão, que quando ti-
" verdes chegado aos sublimes conhe-
" cimentos da Ordem, devereis por
" vossos costumes e acções deixar de
" vós, no espirito de vossos irmãos e
" dos mesmos profanos, huma alta idéa
" de vossa virtude, e obrar de sorte,
" que esta se perceba de longe; assim
" como se sente o cheiro de huma ur-
" na cheia de perfumes.„

Esta urna está inflamada quando se confere o gráo do grande Escossez.

„ 14. Em fim, tendes visto mui-
" tas cousas, que são repetições do
" que já tendes passado. Com tudo,
" a isso accrescentareis tres *S S S* en-
" cerrados em hum triángulo; o pla-
" neta de *Mercurio*; a terceira cama-
" ra chamada *Gábaon*; a *escada* de ca-
" racol; a *arca* da aliança; o *tumulo*
" de Hiram; de fronte da arca, a fi-
" gura de *Solamão*, e a representação
" das duas columnas de *Jakin* e de
" *Booz*. „

„ Pelos tres S S S deveis enten-
" der os tres principaes attributos do
" Eterno, a saber: Sciencia, Sabedo-
" ria, Sanctidade. Os sete degráos da
" escada representão os gráos por on-
" de se deve passar para chegar ao
" cume da gloria representada pela pa-
" lavra *Gábaon*, em que n'outro tem-
" po se fazião sacrificios ao *Altissimo*,
" e onde tendo chegado, deveis ahi
" sacrificar vossas paixões, para fezer-
" des sómente o que vos fôr prescrip-
" to por nossas Leis. „

Gabaon *aqui não he cidade, senão*

como hum emblema, por que nella não se tem feito mais sacrificios, do que em todos os outros lugares altos, em que os idolatras os offerecião aos seus deoses. Gabaon *era a capital dos* Gabaonitas, *situada no alto de huma collina: sem duvida, em razão da sua situação, ou em razão da palavra* gabaa, *que em Hebreu significa* collina, *he que os* Pedreiros-Livres *escolhérão este emblema pára designar hum lugar, onde de necessidade se deve sacrificar; mas deve notar-se, que o cume da gloria, a que hum* Mação *deve ter dezejo de chegar, he a perfeição maçonica, cujas leis devem ser a régra supremma de hum Mação perfeito.*

" O planeta *Mercurio* he hum sig-
" nal de desconfiança, para vos adver-
" tir, que fujais daquelles vossos irmãos,
" os quaes por huma falsa pratica com-
" municão com gente de má vida, e
" que as mais das vezes dão mostras
" de não assistirem a nossos mysterios
" os mais sagrados; isto he, que fu-
" jais daquelles, que por hum temor
" mundano se vêm perto de negarem
" os juramentos de sua profissão, e de
" seus institutos.,,

Na Maçonaria, aprende-se a ser dissimulado.. e a viver com os Maçães relaxados, como com inimigos. Talvez haverá quem pergunte: que tem os mysterios da Ordem tão sancto, e tão respestavel, para se usar nella de tão rigorosa severidade para com os que recusão assistir a elles?

„ A arca, junto da qual chegas-
„ tes, vos ensina, que tendo entrado
„ no Santo dos Santos, não deveis
„ retroceder; mas antes morrer para
„ sustentardes a gloria e a verdade,
„ como fêz nosso reverendo pai *Hiram*
„ que merecêo ser alli sepultado. „

Huma loja de Pedreiros-Livres *seria o emblema do ceo, e teria conseguido a soberana felicidade quem tivesse tido o privilegio de entrar nella? Todos devem convir, que se assim he,* os Pedriros-Livres *nos dão huma estranha idéa da felicidode. Que absurdas idéas encerradas em tres linhas! Sendo* Hiram *a figura de* Jesu Christo, *següe-se, segundo os* Pedreiros-Livres, *que este Divino Salvador não déo sua vida, senão para sustentar a gloria e a verdade que se alcança quan-*

do se chega ao Santo dos Santos de huma loje: todo o Pedreiro-Livre *deve fezer outro tanto, e a isto he que se devem dirigir os seus esforços. Não conduzem estas idéas a destruir a realidade da outra vida?*

„ *Salomão* por meio de seu zelo
„ para com a *arte real* vos exorta a
„ seguir a subime carreira da Ordem,
„ de que elle he o instituidor. „

Salomão *não he aqui mais do que hum emblema de Jesu Christo, o qual por sua sabedoria estabelecco o* sacerdocio, *do qual os* Pedreiros-Livres *pertendem possuir entre si a continuidade sem interrupção desde Jesus Christo, primeiro Escossez.*

„ As columnas de *Jakin*, e *Booz*
„ vos ensinão por meio de sua altura
„ bellas proporções a fazerdes acções
„ celestes entre os homens em esta-
„ do de entrardes na vareda da ver-
„ dade. „

„ 15. Pelo grão de favorecidos
„ tendes entendido os dous rêis, que
„ se entretinhão de promessas, e os
„ desgostos que tinhão da perda de
„ seu primo, e do abuso de suas gra-
„ ças. „

Aqui se vé huma impia ironia do interlenimento de Moisés, e Elias *no Thabór. Estes dous* Profetas *são tratados de reis, porque tinhão recebido a unção que fazia os reis e os profetas; Jesu Christo he tractado de seu primo, porque tinhão recebido, como elle o poder e a virtude Divina, posto que com menos abundancia; he neste sentido que os* Pedreiros-Livres, *os* Socinianos, *e os* Quakers *se dizem filhos de Deos, e seus ministros.*

„ 16. No grào de *Mestre* eleito,
" ou escolhido, deveis notar, que de
" todos os favorecidos que se acharão
" nà camara de *Salomão*, sómente
" houve nove que fossem destinados
" para vingarem a morte de nosso pai
" *Hiram*, isto he explicando-vos o
" enigma, que muitos profanos tem
" a felicidade de entrarem em nossos
" Sanctuarios; mas bem poucos são
" assás felices para chegarem a conhe-
" cer a sublime verdade. Se me per-
" guntais quaes são as qualidades,
" que deve ter hum *Mação* para che-
" gar ao centro do verdadeiro bem?
" Responderei: que para isso he ne-

„ cessario ter esmagado a cabeça da
„ serpente, que he a ignorancia mun-
„ dana; ter sacudido o jugo dos pre-
„ juizos da infancia, a respeito dos
„ mysterios da religião dominante
„ do paiz, em que se nasceo. Todo o
„ culto religioso só foi inventado pela
„ esperança de mandar, e de occu-
„ par o primeiro lugar entre os ho-
„ mens, por huma preguiça, aqual
„ por meio de huma falsa piedade ge-
„ ra a cobiça de adquirir os bens
„ alheios: em fim pela golodice, fi-
„ lha da hypocrisia, que emprega to-
„ dos os meios para cevar os sentidos
„ carnaes dos que a possuem, e que
„ lhe offerecem continuamente no al-
„ tar de seus corações holocaustos, que
„ a sensualidade, a luxuria, e o per-
„ jurio lhes tem grangeado.„

Por meio de similhantes discursos he que se chega ao fim de perverter almas fracas, de inspirar o maior desprezo para com os Ministros da Religião, e para com a mesma Religião, e de contradizer toda a Historia Sancta. Os nove mestres, que sahem da camara de Salomão, *são os Apostolos, cu-*

jo numero se não quiz especificar para melhor violar a Historia. Elles sahirão da sociedade de Jesu Christo para irem vingar sua morte por meio da pregação de sua ressurreição gloriosa; mas os Pedreiros-Livres *não fazem menção deste meio, porque não entra no seu systema. Elles chegarão ao* Soberano Bem *não como os* Pedreiros-Livres, *mas esmagando a cabeça da serpente infernal, estabelecendo em todos os lugares a Religião de Jesu Christo sobre as ruinas da idolatria. Hum* Mação, *que não cré no peccado original, pretende que a historia da serpente, que tentou* Eva *deve entender-se em sentido figurado, e que todos os Ministros da Religião de Jesu Christo são huns impostores, e huns ambiciosos; por conseguinte, que os mysterios da Religião são huns fantasmas, com que aturdem os ignorantes. Não podia explicar-se mais claramente sobre o odio que os* Mações *tem votado contra a Religião Christã.*

,, Eis-aqui, meu irmão, tudo
,, quanto deveis saber combater, e
,, destruir em vós, antes de aspirardes

" a conhecer o verdadeiro bem: eis-
" aqui, debaixo da figura da serpen-
" te, o monstro que tendes de exter-
" minar. He esta a pintura fiel do que
" o fraco vulgo adora debaixo do nome
" de *Religião.*

Pode-se ensinar com mais evidencia, e energia, que para vir a ser perfeito Mação *he precizo fazer-se apóstata da Religião Catholica, renegar todos os mysterios, e renunciar a todas as praticas, que Jesu Christo tem approvado?*

„ *Hiram* era a verdade na terra;
" *Abiram* era hum monstro produzido
" pela serpente da ignorancia, que
" soube hoje levantar altares no cora-
" ção desse profano timido. Este mes-
" mo profano timorato he quem por
" hum zelo fanatico veio a ser o ins-
" trumento do rito monacal, e religio-
" so, e descarregou os primeiros gol-
" pes no seio de nosso pai *Hiram*; is-
" to he, quem minou os fundamentos
" do Templo celeste, que o mesmo
" Eterno tinha levantado na terra á
" sublime virtude„

D'esta explicação segue-se, que Je-

su Christo era a verdade na terra; mas que huma profana ignorancia, figurada pela pessoa de Abiram *filho de* Hiel de Bethel, *que perecéo quando seu pai emprehendéo reedificar Jericó, tem introduzido o rito e as ceremorias religiosas, que forão a causa da morte de Jesu Christo, que já se não acha senão na Franc-maçonaria.*

" A primeira idade do mundo tem
" sido testemunha do que eu avanço.
" A simples lei da natureza fez nossos
" primeiros pais os mortaes mais felices.
" O monstro do orgulho apparece
" sobre a terra; grita, e se faz ou-
" vir dos homens, e dos felices mor-
" taes desse tempo; elle lhes promet-
" te a *Bemaventurança*, e lhes faz sen-
" tir por meio de palavras dôces, que
" era necessario render ao Eterno,
" Creador de todas as cousas, hum
" culto mais assignalado, e mais ex-
" tenso, do que aquelle que se tinha
" até então praticado sobre a terra.
" Esta hydra de cem cabeças enganou,
" e engana ainda continuamente os
" homens que estão submettidos ao seu
" imperio, e os enganará até o momen-

„ to em que os verdadeiros Eleitos ap-
„ pareção para combate-la, e destrui-
„ la inteiramente. ”

Para comprehender esta tirada he precizo que entendamos os Mações *pelos verdadeiros* Eleitos *ou* Escolhidos, *e a* Igreja Catholica *pela* Hydra *de cem cabeças, a qual he a superstição.*

” 17. O grande Escossez por meio
„ dos tres gráos, que tendes passado,
„ vos tem dado a conhecer muitas cou-
„ sas, que o conduzem ao verdadeiro
„ bem. Tal he aquelle grande circu-
„ lo, que representa a immensidade
„ do Ser Supremmo, o qual nunca te-
„ ve principio, nem hade ter fim. O
„ grande triangulo he a figura mysti-
„ ca do Eterno; as tres letras G, S,
„ V, vos representão diversas cousas.
„ A primeira significa *graça da Ordem*
„ *Maçonica*; a segunda *submissão* á
„ mesma ordem; e a terceira *União*
„ entre os irmãos; os quaes todos jun-
„ tos não devem formar mais, que hum
„ mesmo corpo, ou figura igual em to-
„ das as suas prates, como o he o trian-
„ gulo equilatro. „

„ A letra G mujúscula no meio

" do triangulo, significa God ou Deos
" em Inglez; ella está no meio do
" triangulo, para dar a entender que
" cada verdadeiro irmão a deve ter
" gravada no fundo de seu coração.
" Neste gráo se disse que vós tendes
" sido recebido no terceiro ceo, isto
" he, onde reside a pura verdade, de-
" pois que abandonou a terra aos mons-
" tros, que a perseguem. O fim do
" gráo de *Grande Escossez* he huma
" preparação para vir a ser mais escla-
" recido, a fim de chegar ao inteiro
" conhecimento do verdadeiro bem.
" Tembem neste gráo vedes o batismo
" do *Syriaco João Baptista*; isto he,
" o verdadeiro Mação pela celeste luz,
" e pela renuncia à todo o culto, ex-
" cepto aquelle, que não admitte mais
" que hum só Deos, creador de todas
" as cousas, adorado em seus attribu-
" tos.

Esta doutrina deve parecer bem horrenda aos verdadeiros Catholicos: porém ella nos dá ao menos a chave de todo o systema Pedreiral, *e a razão da perseguição, que experimenta o culto do verdadeiro Deos. Vê-se como nossos prin-*

cipios religiosos são calumniados; contrafeitos, e expostos com desprezo aos olhos da mocidade, que se tem deixado perverter. Para não desgostar o leitor, não exponho aqui o mais que ha a dizer sobre este grão.

Eu sei que os Pedreiros-Livres *repetem por toda a parte, que respeitão a Religião, que praticão seus actos, etc.: mas eu não tenho a fazer-lhes, senão huma obserção, e vem a ser: que toda a instrucção religiosa, que elles tem, não representa senão huma religião figurativa, não tem objecto algum real, e que por conseguinte só he adoptada para imporem assim aos olhos. Mas os discursos, as interpretações maçonicas, não tendem senão a destruir os fundamentos da Religião revelada, e a substituir-lhe não sei que emblemas religiosos, dos quaes quasi nunca se dá a verdadeira explicação aos Recipiendarios. He preciso busca-la em* Platão, *na historia dos Socinianos, nas dos Quakers, nas obras de nossos filosofos, nos discursos de huma certa classe de gente corrompida pela filosofia, que nada espera depois da morte. As mesmas obras appresentadas*

á Assembléa nacional offerecem muitas vezes os mesmos principios, e o modo com que elles são recebidos deixa crêr, que esta augusta Assembléa não vê com máo olho, que elles se acreditem entre o povo.

Nas ditas obras ora se preconisa a providencia das cousas, ora que a religião só consiste na moral; que he preciso adoptar huma religião universal; que he preciso unir em huma sociedade todos os homens grandes, quaesquer que sejão suas opiniões. *Na memoria que es apresentou sobre as mudanças a fazer na nova Igreja de Santa Genoveva,* o Author diz o seguinte: a faxada, ou o frontespicio desembaraçado do montão insipido de nuvens, de Anjos, o de raios, que só servem de offuscar a razão, admittiria a imagem da patria revestida com huma toga comprida. *Com tudo este A., cuja razão se offusca de vêr Anjos*, consente que nas mãos da patria se ponhão Genios. *Esta mudança, he preciso confessa-lo, cheira a maravilhoso: Os relêvos, que representão Santa Genoveva salvando Paris, e sustentando seus habitantes, já*

não tem nada que o interésse; elle gosta mais de idéas vagas, de moralidades sem fim, que de pagar, por meio do reconhecimento, os beneficios recebidos.

No cimo de hum monumento consagrado aos grandes homens da patria, o *nosso A.* não quer deixar subsistir o symbolo da fé dos Christãos; tudo o que traz á memoria a idéa da Religião, deve ser destruido: he necessario substituir-lhe a estatua colossal da liberdade, ou a da fama. Nada lhe agrada mais que os direitos do homem, a natureza apoiada sobre a igualdade e liberdade, a felicidade dos campos, a riqueza das cidades, a tranquilidade do imperio; elle quereria representar tudo isto por toda a parte debaixo de emblemas.

Daqui se deixa vér o gosto do público, os nossos progressos religiosos, e tudo o que devemos á Franc-maçonaria, *que deverá figurar em ponto grande em hum tão bello monumento, em que ella tem assignado o lugar de seus grandes homens.*

Na explicação da loja se deve tambem attender a alguns emblemas, que

ministrão a chave da moral dos Pedreiros-Livres.

„ O Sol representa a unidade do „ Ser Supremo.

„ Os tres SSS significão que a *scien-*" *cia* ornada com a *sabedoria* por si só " faz o homem sancto. „ *Por conseguinte, tudo o que he estabelecido na Igreja Catholica para nos sanctificar, he superfluo.*

" Os tres *candiciros* representão o " curso da vida humana, esclarecida " para luz da verdade. „ *A luz da loja esclarece as tres idades da vida.*

„ Os quatro triangulos nos mostrão " os quatro deveres principaes da vi-" da tranquilla, 1.° o amor fraternal, " e a communidade dos bens; 2.° to-" dos os mysterios; 3.° não fazer a ou-" trem, o que não quèriamos que se " fizesse a nós; 4.° esperar com con-" fiança tudo do Creador, quando pas-" sarmos á outra vida. „

Eis-aqui huma linguagem bem mysteriosa! O primeiro triangulo, pela igualdade de seus angulos, indica a que deve reinar entre os irmãos Mações, a igualdade na divisão dos bens; o segun-

do ensina, que todos os mysterios são iguaes; o terceiro, que todos os principios da moral são reciprocos, e tem huma igualdade perfeita. o quarto em fim nos ensina, que a felicidade consiste na igualdade, e que senão deve esperar outra.

" Os sete *planetas* figurão as sete
" paixões da vida, uteis ao homem,
" quando sabe usar dellas com mode-
" ração; mas quando se abandona mui-
" to a ellas, ficão sendo peccados mor-
" taes; porque nos privão d'huma vi-
" da, que devemos conservar em res-
" peito a Deos, que he o principio
" della, e a cujos olhos nada ha mais
" criminoso, que destruir a mais pre-
" ciosa de suas obras."

Não ha peccado senão em attentar contra a vida do corpo: a vida d'alma pela graça Divina he huma quimera aos olhos de hum Pedreiro-Livre.

" Os sete *Cherubins* representão as
" sete delicias da vida, que são: o
" *cheiro*, a *vista*, o *ouvir*, o *gosto*, o
" *tacto*, o *descanso*, e a *saude*."

Hum Pedreiro-Livre *tem em nenhum preço o testemunho da virtude*,

a honra de huma acção boa, o sentimento de huma boa consciencia.

" A *recepção* representa a pureza
" da natureza, pois que as vistas, e
" a intenção do Ser Supremo se achão
" preenchidas; porque não cria os
" homens, senão para este fim, se-
" gundo estas palavras, que dirigio a
" *Adão: Crescei, e multiplicai.*"

O celibato dos Sacerdotes os aparta desta pureza Maçonica; elle he hum crime irremissivel no juizo dos Pedreiros-Livres.

" O Espirito-Santo, figurado pela
" pomba, representa a figura de nos-
" sa alma, a qual, sendo hum sôpro
" do Ser Supremo, não póde ser man-
" chada pelas obras do corpo, e sem-
" pre está prompta a tornar para o
" seu todo, de que faz parte."

Eis-aqui huma moral singular: se a alma não póde ser manchada pelas obras do corpo, segue-se que não ha já crimes no mundo."

. I A nossa alma he huma porção
" da alma universal, que volta para
" o seu todo, quando se separa do
" corpo."

Eis-aqui o sentimento dos pagãos, que lhes attrahia o baldão de admittirem paixões e vicios n'alma universal, que vivifica este mundo, e fazerem della hum monstro espantoso.

" O *Templo* representa nosso cor-
" po, de cuja conservação devemos
" ter cuidado. „

" A *figura*, que está á entrada do
" Templo, nos diz, que devemos vi-
" giar sobre nossas precizões, como
" hum pastor sobre seu rebanho. „

Huma colméa, hum rebanho, ensinão, que sem recorrer á Providencia de Deos, he preciso vigiar sobre as precizões.

" As columnas, *Jakin, Booz*, nos
" mostrão a firmeza d'alma, que de-
" vemos ter no bem e no mal, que
" nos succede nesta vida.

" Os sete degráos do Templo in-
" dicão os differentes gráos por onde
" se passa antes de chegar ao conhe-
" cimento da soberana felicidade tem-
" poral, que conduz á espiritual, *isto*
" *he, os gráos da Maçonaria.*

" O globo terrestre he a figura do
" mundo, que habitamos.

" *Lux e tenebris*, significa que o
" homem, esclarecido pela razão, pe-
" netra facilmente a obscuridade da
" ignorancia, e da superstição. "

A razão só por si basta a hum Maçâo para esclarecer sua religião.

" A chama que attravessa o glo-
" bo, representa a utilidade das pai-
" xões necessarias ao homem no curso
" da vida, como as aguas são uteis
" á terra para a fertilizarem. "

Aqui se confundem os appetites com as paixões, cujo uso he mais nocivo, que util á vida humana.

" A *cruz* cingida de serpentes si-
" gnifica, que he preciso respeitar os
" prejuizos vulgares, e ser prudente
" para não descubrir o fundo de seu
" coração em materia de religião. „

Estas maximas são commodas, mas bem differentes da moral de Jesus Christo.

Os *Pedreiros-Livres* ainda tem outro modo de explicarem os seus signaes, o qual reduz tudo á materia; e convem aos *Alchimistas*, e áquelles que estão enfatuados da invenção da pedra filosofal.

O *Sol* representa a unidade do Ser Supremo, a unica materia da grande obra dos filosofos.

Os tres SSS querem dizer: *Stelata sedes solis.*

Os *tres candieiros* significão os tres gráos de fogo, que se devem dar à materia.

Os *quatro triangulos*, significão os quatro elementos, *ar*, *agua*, *fogo*, e *terra*.

Os *sete planetas*, significão as sete côres, que apparecem, durante o reino.

Os *sete Cherubins*, significão os sete metaes, o *ouro*, a *prata*, o *cobre*, o *ferro*, o *chumbo*, o *estanho*, e o *mercurio*.

A *recepção* representa a pureza da materia, para que possa guardar-se sem mancha para o novo Rei, chamado *Albraes.*

A *pomba*, ou *Espirito-Santo*, representa o espirito universal, que anima, e vivifica todo o ente nos tres reinos da grande obra, o *vigetal*, o *mineral*, e o *animal*.

A entrada do Templo he represen-

tada por hum corpo, porque a natureza da grande obra he corpo; isto he: o ouro potavel, que se consolida.

O *mundo* representa a materia.

A *cruz* representa as penas, e os trabalhos, que se devem soffrer para chegar ao ultimo gráo de perfeição.

O *caducéo* he o duplo mercurio, que se deve tirar da materia; isto he, o mercurio fixo, que se transfórma em ouro, e prata.

Stibium he o *passe* dos filosofos, que quer dizer *antimonio*, de que se tira o alkali, chamado a grande obra, ou obra dos filosofos. Depois destas explicações se fecha a Loja.

Depois de fechada, *Adão* diz ao irmão *Verdade*.

Irmão *Verdade*, que progressos fazem os homens na terra para chegarem á verdadeira felicidade?

Resposta: Todos seguem os prejuisos vulgares, bem poucos os combatem, e muitos menos vem bater á porta deste lugar sancto.

Adão diz a todos os irmãos:

Meus irmãos, partamos para irmos

a imprimir a todos os homens o desejo de conhecerem a verdade. —

Os apóstolos da propaganda tem executado com toda a exactidão esta missão.

CAPITULO VII.

Os Pedreiros-Livres querem abolir a jerarquia Ecclesiastica na Igreja Catholica.

Não se terá imaginado talvez a razão porque os Sacerdotes Catholicos são perseguidos em toda parte; e porque senão diz nada aos que são *scismaticos, protestantes, judeos,* etc.? He porque os *Pedreiros-Livres* se considerão como verdadeiros successores de Jesu Christo, e pertendem reunir debaixo de seu governo todos aquelles que guardão sua religião, e virem elles a ser os unicos doutores da religião, que querem fazer adoptar aos homens, como a unica verdadeira, e a unica que deve vir a ser a religião do genero humano. Ora os Sacerdotes Catholicos são os que mais abominão esta doutrina, e os que se achão em melhor estado de descubrirem o seu veneno, e de a combaterem; por conseguinte el-

les devem ser infinitamente odiosos aos *Pedreiros-Livres*; e contra elles he que estes devem dirigir todo o seu furor. Elles o tem feito, e estão fazendo cada dia. Depois de lhes terem tirado os seus empregos, os seus bens, e todas as suas consolações temporaes, tem mil vezes tentado faze-los exterminar do reino, por crimes imaginarios. Se tem podido conseguir o seu fim, he porque sua conducta tem parecido muito revoltante. Ao menos forão bem succedidos em os impedir em infinitos lugares de exercerem as funcções de seu ministerio sagrado, o qual elles fizerão passar a homens sem costumes, separados do centro da unidade catholica, e que não tem sua authoridade, senão do povo, ou de ministros sem jurisdicção. Este primeiro passo, que tem dado, deve bem depressa pô los ao alcance de executarem todos os projectos, que tem concebido.

Se eu não receasse escandalizar o público, teria desenvolvido claramente, e manifestado o grão dos ministros, ou dos *Sacerdotes Mações* em toda a sua extenção, a fim de demons-

trar aos mais incrédulos, que a perseguição activa dos *Pedreiros-Livres* contra o Clero catholico procede de que elles quererião que não houvesse mais Sacerdotes, ou que os houvesse da sua feição. Os protestantes escolhem, e conságrão os seus: elles querem, por huma consequencia de seus principios, que os Francezes escolhão seus Sacerdotes, e seus Pontifices; bem depressa quererão que os mesmos Francezes os consagrem. Dê-se-lhe tempo para isto, e logo acharão os meios de o fazerem.

O público até hoje tem ignorado o fim dos procedimentos, que os *Pedreiros-Livres* o tem obrigado a praticar; he tempo de o desenganar, mostrando-lhe, que tem sido enganado por hereges, fanaticos, e os mais declarados inimigos da Religião de Jesu Christo; e que, obedecendo-lhes, transtorna sem dúvida a verdadeira, a unica Religião Divina, que Jesu Christo ha estabelecido; e que o mesmo público se faz criminoso do mais horrivel attentado. Elle segue o impulso dos *Pedreiros-Livres*; e estes são os mais furio-

sós inimigos de Jesu Christo, de sua Igreja, de seu Sacerdocio, e conseguintemente de sua Religião Sancta. Elle ficará convencido do que avanço, se lançar hum golpe de vista sobre a consagração dos *ministros*, dos *sacerdotes*, e dos *pontifices maçães*, debaixo do nome de *aprendizes*, de *companheiros*, e de *mestres escossezes.*

Cada gráo na *Maçonaria* tem tres gráos: o de *Aprendiz*, de *Companheiro*, e de *Mestre.* O mesmo succede no *Escossismo Maçonico*, debaixo do nome de *Pequeno Architecto*, e de *Grande Architecto*, e de *Escossez.* As lojas são ornadas, como nos outros gráos, mas com mais pompa e magnificencia. Huma cortina encarnada separa o *Santo dos Santos* da Camara da recepção: hum triplo triangulo, *symbolo do mysterio da Santissima Trindade no sentido dos Pedreiros-Livres*, he sustentado pelas azas dos Cherubins, *como em outro tempo o propiciatorio da Arca da aliança era cuberto pelas azas dos cherubins.* Pois que estes *Senhores* tem huma singular attenção a fazerem entrar em suas ceremonias as figuras da

antiga aliança, para significarem, que tudo he symbolo na religião, como em outro tempo, e que nós não temos realidade alguma.

O recipiendario, ou pertendente, está revestido de huma alva branca, apertada por baixo dos sovácos com hum cinto branco, bordado de ouro: tem a cabeça descuberta, e os pés descalços; fazem-lhos lavar, assim como tambem as mãos, á imitação do que Jesus Christo praticou com seus Apostolos na ultima cêa, que fez com elles, antes de os ordenar Sacerdotes.

Depois destas preparações, a loja se abre por meio de tres pancadas, que designão os tres pés de largura, que se suppõe tinha a sepultura de *Adoniram.* O recipiendario he avisado, e entra no meio dos irmãos Mações, que estão arranjados ao longe do painel, sobre o qual elle se demora. Todos os que assistem á recepção tem hum avantal bordado, e forrado de hum estofo carmezim, e tem ao pescoço hum largo collar de carmezim odeado, como a melánnia, em fórma

de aspa, *como os nossos Diáconos trazem a estólla:* da extremidade deste collar pende huma roseta asul, que segura a medalha, a qual he hum triangulo, em que está encerrada a divisa propria de cada official. Cada hum delles tem a espada á cinta, e na cabeça hum chapéo ornado com hum laço carmesim.

Fazem viajar o recipiendario, depois molhão nove vezes na agua de cuba o dêdo, e o leva á testa. Depois ordena-se-lhe que se ponha em ordem, o que se faz tendo as mãos abertas, os polegares apartados, e outros dedos fechados; depois disso, junta-se polegar com polegar, index com index, para formar hum Triangulo sobre o ventre, e levando-o á testa, pronuncião *Adonai*, que he a palavra d'entrada. Eis-aqui, sem duvida, hum novo modo de se purificar, o qual só póde ter approvadores entre os *Pedreiros-Livres;* mas o omnipotente não se limita só a isto: elle pertende dar ao recipiendario os sete dons do Espirito-Santo, dando-lhe na testa sete pancadas com seu martelinho, e pronun-

ciando a cada pancada o dom, que lhe confere. *Conhece-se quanto, zombando e escarnecendo das ceremonias santas da Religião Christãa, se tem bom successo em as fazer ridiculas. Este he com effeito o grande objecto da Franc-maçonaria; pois que ninguem dirá, que os que nella são iniciados créião que tem poder de conferirem realmente os dons e as graças do Espirito-Santo.*

Depois dos preparativos do uso, para hum recipiendario vir a ser aprendiz escossez, lhe fazem tragar hum bôlo mysterioso, que lhe apresentão em huma trôlha de ouro: este bôlo he huma especie de libação, feito de farinha, leite, azeite, e mel; e dizem ao recipiendario: isto he huma porção do coração de *Hiram*; ou, para fallar a linguagem dos Maniquêos, cuja loucura imitão os Maçães, he o espirito, e a alma de *Hiram*, que se empenhão a fazer passar ao coração do nosso aprendiz, fazendo-lhe comer hum bôlo, composto de materiaes, que podem figurar sua doçura, sua sabedoria, e sua força. Santo Agostinho he

quem nos ensina este uso dos Maniquêos.

Animam vero bonam partem scilicet Dei, pro meritis inquinationis suae per cibos et potus, in quibus antea colligata est, venire in hominem, atque ita per concubitum carnis vinculo colligari. Augustinus contra duas epist. Pelagii, lib. 4, cap. 6.

" *Beausobre* pertende que este sys-
,, tema dos Maniquêos tem sido em
,, parte adoptado por alguns sabios
,, modernos, que passão pelos mais
,, profundos filosofos do nosso século.,,
Histor. dos Maniq. tom. II. liv. 8. cap. 4, §. 5.

Seja como fôr esta preparação maçonica, que cheira muito á metempsicose, o omnipotente mestre sabe emprega-la mui habilmente, para fazer comprehender ao recipiendario a mysteriosa união que contrahe com a *Maçonaria espiritual*: o effeito que deve produzir o azeite, e o vinho para curar as chagas de sua alma, como o empregou o bom Samaritano para curar as chagas daquelle homem, que tinha cahido nas mãos dos ladrões. O leite

e a farinha, de que se faz o primeiro alimento dos meninos, annuncião ao recipiendario, que não sendo mais que hum aprendiz, he como hum menino, a quem só se dá hum alimento doce, e facil de digerir.

Com tudo, o recipiendario, antes de lhe ser dado este bôlo, faz sua confissão, segundo a forma dos Protestantes, a qual consiste em prometter, de não peccar mais. " Eu prometto, diz " elle, sob as mesmas obrigações, que " tenho contrahido nos gráos prece- " dentes, e á face desta augusta as- " sembléa, de conservar, guardar, e " occultar os segredos dos architectos, " de nunca os revelar a irmão algum " dos gráos inferiores, ou a profanos, " sob pena de ser privado da honrosa " sepultura, que foi concedida a nos- " so respeitavel *Mestre*; em fim, eu " prometto sustentar com todas as mi- " nhas forças a *Maçonaria*, e assistir " a todos os meus irmãos com quanto " permittirem as minhas possibilida- " des. ,,

Logo depois o *omnipotente mestre* toma a trolha d'ouro, que está

dentro de huma urna, cobre-a de massa mysteriosa, e a leva á boca do recipiendario para a tragar, e engulir, dizendo-lhe: " Oxalá que esta myste-
" riosa massa, que comvosco repar-
" timos, forme para sempre hum vin-
" culo tão indissoluvel, que nada seja
" capaz de o romper: dizei comvosco,
" assim como todos os irmãos, des-
" graçado, e infeliz daquelle, que
" nos desunir.,,

Depois do recipiendario ter tornado para o seu lugar, da maneira mais respeitavel para a assembléa, o todo poderoso lhe falla deste modo: ,, Meu
" irmão, o que acabais de fazer vos
" ensina, que nunca jámais deveis re-
" cusar de fazer a confissão de vossas
" faltas; que a teima, e obstinação
" devem ser banidas do coração de to-
" do o bom Mação.,,

Desta instrucção póde concluir-se que aquelle bólo misterioso remitte os peccados, no juizo dos Pedreiros-Livres. *Seria cousa mui curiosa ensinarem-nos a origem, ou principio, donde lhe vem esta virtude.*

Depois desta mysteriosa ceremonia,

trata-se de fazer participar do espirito de Jesu Christo ao aprendiz escossez: passa-se á prova, e prostrando-o com a face em terra, de maneira que fique sobre as mãos, e os joelhos, e com o rosto sobre a estrella flamejante com a boca fixa sobre a palavra *God*, gravada em triangulo n'huma lamina de ouro. Depois desta prova lhe dão os signaes, e os toques; e bem assim a fita, a medalha, as luvas, e o avantal.

Grão do Companheiro Escossez.

Conferido aquelle grão, procede-se á collação do seguinte, que he o de *Companheiro Escossez:* a recepção delle vem a ser mais interessante; com tudo eu não o descreverei por ora todo por extenso: basta saber que a segunda decoração da loja he de cortinas encarnadas, com o matiz de flores de Jacintho; e que sobre o altar se põem oitenta e huma luzes com todos os attributos do culto do antigo testamento. Alli se vê hum painel transparente, que representa a gloria do Gran-

de Architecto, cercado de sete espiritos celestiaes. No meio do triangulo luminoso, está o nome *Jehova*, escripto em hebreo. A *arca da aliança* he cuberta pelas azas dos Serafins: o *cordeiro da vida* está sobre hum livro de sete sellos: *o mar de bronze* he sustentado por doze bois dourados: aos dous lados do altar estão arranjadas dés urnas: a hum delles está o *candieiro* de sete luzes; o altar dos holocaustos; e o dos pães da proposição.

O Mestre de ceremonias declara ao recipiendario, que elle he destinado para substituir *Hiram*

Esta he a razão porque se reunem todas as figuras do antigo testamento, os symbolos da antiga aliança, que tivérão seu complemento em Jesu-Christo, a fim de fazerem entender ao recipiendario, de huma maneira a mais sensivel, que vão prepara-lo para esta representação. Ora, se o Companheiro *Escossez* representa a Jesu-Christo, segue-se que he, como elle, o templo da verdadeira religião, pois que no Apocalypse se diz, que nova Jerusalem, de que São João faz a des-

cripção no cap. 21, não ha templo; porque o Senhor Deos Todo-poderoso, e o Cordeiro, he seu templo. He por esta razão, que na recepção do *Companheiro Escossez*, se lhe dizem estas palavras = *O Templo está feito* =.

Este recipiendario está vestido do mesmo modo, que para apprendiz; os irmãos devem estar de roupões encarnados; e se não podem, estão ao menos com vestidos ricos de ceremonia. Dão aviso ao recipiendario com cinco pancadas, que designão a profundidade da sepultura de *Adoniram*, a qual se suppõe tinha cinco pés; os irmãos se põe por ordem, como no gráo precedente, mandão-no entrar, perguntão-lhe o seu nome, e o que se propõe entrando na Loja: *o venerabilissimo*, depois de ouvir sua resposta, manda que o fação viajar, levando na mão a plancha de desenhar, como para formar a planta do templo, de cuja construcção vai ser encarregado. O numero das voltas deveria ser de cincoenta e quatro: este numero porêm he diminuido quando não querem fatigar os irmãos, ou cançar o recipien-

dario. Tendo acabado de viajar, he collocado no meio do painel traçado no pavimento, o qual representa a sepultura de *Adoniram*, e aqui está com pés descalços, e revestido com huma alva; então, para sanctificar sua entrada na sepultura do *Grão-Mestre*, a quem bem depressa vai substituir, o *Venerabilissimo* toma de cima do altar hum turibulo, com o qual, depois de lhe lançar incenso, incensa o recipiendario, dando tres voltas ao redor delle, e outro tanto fazem os irmãos. *(Só em loja he permittido incensar hum Ministro, e he prohibido faze-lo no templo do verdadeiro Deos.)* Depois de os irmãos terem examinado a plancha de desenhar, elle a entrega ao *Venerabilissimo*, ajoelha junto de seu throno, e tendo a mão sobre a esquadria, e o duplo triangulo, que estão postos no altar; e tendo no pulso o compasso, e a espada, nesta aptitude presta o juramento do costume. Depois disto, acabada a ceremonia, o recipiendario se assenta em hum tamborete, tirão lhe a venda dos olhos, e lhe mostrão o tabernaculo collocado sobre o

altar, e cercado de oitenta e huma luzes: dous irmãos com espada nua na mão, formando hum triangulo, representão os Anjos tutelares, que defendião o *Santo dos Santos.* E tendo-o feito gozar deste magnifico espectaculo, e explicado de modo intelligivel a natureza dos tabernaculos, que deve elevar ao Grande Architecto do Universo, para cuja construcção elle foi sanctificado pelo incenso do altar, se lhe dá o signal de caracter, que o consagra irrevocavelmente ao serviço do Grande Architecto, e que consiste em levar a mão direita á espadua esquerda, e tira-la até ao quadril direito: o toque se faz passando a mão por baixo do cotovêllo, e fechando-a com o polegar, tres vezes sendo *apprendiz*, cinco sendo *companheiro*, e sete sendo *mestre*, dizendo a palavra *moabon:* a palavra da senha he *Jakin*, e n'algumas lojas he *Schibboleth*: em fim, dado o abração em signal de verdadeira fraternidade, fecha-se a loja.

A palavra *moabon* significa *filho de meu pai*, e faz entender ao companheiro escossez, que pela sua recep-

ção fica sendo filho e successor de *Hiram*, e irmão de todos os *Escossezes*, que formão a tribu de *Levi*, a familia sacerdotal, donde se tirão os Pontifices Mações, para exercerem na grande Loja do Universo todos os generos de ministerios, que os Pedreiros Livres querem substituir aos que os exercem na Religião Catholica.

Gráo de Mestre Escossez.

Neste gráo só nos demoraremos nos pontos mais capazes de fazerem notar o espirito, que nelle reina.

Disposição da Loja.

Dispõe-se a éça de *Hiram* entre quatro acácias; á cabeceira da mesma se ajunta huma caveira em pintura, ou escultura; dous ossos em áspa, algumas lagrimas derramadas sobre o caixão; a loja se julga representar o Templo de Salomão. O occidente, que se suppõe o vestibulo, está armado de branco: a éça de *Hiram* está no meio, levantada da terra quasi dous

pés: no caixão está hum triangulo de ouro. O oriente da loja está armado de encarnado, e representa o *Santo dos Santos.* No fundo se põe huma gloria, no meio da qual está o Santo Nome de Deos em letras hebraicas dentro de hum triangulo, &c.

Os irmãos tem o chapéo na cabeça, a espada nua na mão esquerda, com a ponta voltada para a éça, a mão direita, segundo o custume da Ordem, tem hum fumo, e representão estar de dó: entre o throno do *Omnipotente* ha dous docéis, hum por cima da éça, do qual pende o triangulo de ouro, outro por cima dos dous *Vigias.* O *Omnipotente* tem por guarda dous irmãos com a espada nua na mão: a loja está soberbamente illuminada; no altar ha oitenta e huma luzes, e tres thuribulos.

A abertura da loja começa por huma oração que he a seguinte.

" Grande Architecto deste vasto
" Universo, deixa tua celeste mora-
" da, preside neste dia entre nós, e
" digna-te esclarecer nossos trabalhos,
" a fim de que possamos imitar teus

" designios, que ha muito tempo fi-
" zeste traçar a nossos primeiros Ma-
" ções, que trabálharão em construir
" edificios, para exaltarem tua gloria:
" dirige os obreiros, que tu exerci-
" tas: permitte, que nossos trabalhos,
" sejão tão solidos, como tua duração;
" tão firmes, como teus designios; e
" tão grandes, como teu poder. Guia-
" nos por meio da tua sabedoria, con-
" têm-nos por meio da tua justiça,
" enche-nos de zelo para cumprirmos
" nossos deveres, de fervôr para com
" os nossos sagrados mysterios, de hu-
" ma constancia firme em nossas pe-
" nalidades e afflicções: derrama so-
" bre nós tuas preciosas luzes, e as
" nossas obras nunca se apartem dos
" limites, que tu nos tens prescripto:
" os nossos corações sejão sempre pu-
" ros, e sejão para ti huma offerta
" agradavel: as nossas afflicções nos
" fação merecer o trabalharmos todos
" algum dia na loja das lojas, que he a
" recompensa de todos os bons Mações.
" Assim seja.,,

O recipiendario, tendo entrado na loja com as ceremonias do costume, o

Omnipotente *o faz passar por hum interrogatorio, que tem o ar de huma confissão sacramental, e que he seguida da remissão das faltas.*

O *Omnipotente* diz: Meu carissimo irmão, a vossa consciencia não vos reprehende de nada sobre o que deveis á *Maçonaria?*

Resposta: Não.

O *Omnipotente.* Não sois vós culpado de alguma traição contra a nossa Ordem, desde que recebestes a luz?

Resposta: Não.

O *Omnipotente.* Tendes conservado sempre em vosso coração, hum profundo respeito a tudo, quanto deveis ao grande Architecto do Universo, Mestre da luz?

Resposta: Sim.

O *Omnipotente.* Vossa conducta tem sido a mesma sempre tal, que os divinos preceitos da nossa santa lei tenhão sido o perfeito modêlo de vossos costumes?

Resposta: Sim.

O *Omnipotente.* Tendes sido fielmente submettido de espirito e de co-

ração ás vontades do augusto monarcha que nos governa?

Resposta: Sim.

O *Omnipotente.* Não tendes deixado escapar nada de nossos santos mysterios diante dos profanos, seja por galantaria, ou leviandade?

Resposta: Não.

O *Omnipotente.* Que terieis feito, se fosseis do tempo desses tres desgraçados, que assassinárão nosso respeitavel Mestre; terieis vingado a sua morte?

Resposta: Sim.

O *Omnipotente.* Tendes estado sempre fielmente unido á estreita observancia das obrigações, que contrahistes na presença do Grande Architecto do Universo?

Resposta: Sim.

O *Omnipotente.* Nunca tendes achado nada, em nossas obrigações, que seja contrario á religião santa, que nós professamos, ou contra o estado, bons costumes, ou contra nòs mesmos?

Resposta: Não.

O *Omnipotente.* Tendes intenção de chegar ao gráo Escossez?

Resposta: Sim.

O *Omnipotente.* Sereis sempre fiel a vossas obrigações?

Resposta: Sim.

O *Omnipotente.* Prometteis de não visitar nunca as lojas clandestinas?

Resposta: Sim.

O *Omnipotente.* Reconhecereis sempre por vossos irmãos virtuosos, que vos derem signaes sufficientes de suas qualidades Maçonicas?

Resposta: Sim.

Discurso em forma de exhortação.

" Sabei, meu charissimo irmão, e
" não vos esqueçais jámais, que se a
" tibieza, ou desgosto de nossos san-
" tos mysterios, se assenhorar de vos-
" so coração, sereis tanto mais repre-
" hensivel, quanto he mais manifes-
" to, por serdes hum perfeito *Escos-*
" *sez.* Em fim, vós ides vèr o fim da
" *Maçonaria*, á qual vos ides ligar
" mais particularmente, por meio das
" estreitas obrigações, que ides con-
" trahir. Vós conhecereis nossos san-
" tos mysterios em toda a sua exten-

„ são, nossos irmãos vos vão a ser
„ mais charos, vossas precizões serão
„ as suas; porque, não o duvideis, o
„ forte deve trabalhar pelo fraco. Na-
„ da de respeito humano, nada de ac-
„ cepção de pessoas, nada de distinc-
„ ção, senão aquella que distingue a
„ virtude; não vai a estar mais na
„ vossa mão o renunciardes a nossos
„ actos particulares de virtude maço-
„ nica, nem as nossas santas libações! „

Nesta exhortação se manifesta o espirito da Maçonaria: *isto he; huma mistura de ceremonias santas, e profanas; huma linguagem calculada pelo discurso de Jesu-Christo a seus Apostolos no dia da céa; e huma affectação de não dizer delle palavra alguma, nem das graças do Espirito-Santo, nem da Igreja, que elle santificou.*

Depois desta confissão, por onde fizerão passar o *Aspirante*, lhe dizem, que se retire hum momento, e que se recolha, como para receber a absolvição, a qual se lhe confere, segundo o que disse *Eliseu* a *Naaman*: lavai-vos, e sereis purificado. Em consequencia, o *Onmipotente* diz ao Aspirante: *lavai*

as mãos. Depois disto o fazem viajar, dão-lhe os signaes, a palavra, e o toque; e a loja começa a abrir-se. O *Omnipotente* tem grande cuidado de perguntar a todos os irmãos, se consentem que o recipiendario, ou aspirante, seja introduzido diante delles, para receber o novo gráo de luz, e admittillo ao numero daquelles, que trabalhão em aperfeiçoar o *Santo dos Santos.*

Eis-aqui a fórma das recepções, que se quer introduzir na Igreja Catholica de França, e que ha sido decretada pela Assembléa.

O *Omnipotente* pergunta ao *aspirante*, que pretende? A sua resposta he: que quer adquirir o conhecimento mysterioso do *Santo dos Santos*, e a palavra mysteriosa para se fazer conhecer dos que alli são admittidos, e para os ajudar com zelo, fervor, e constancia.

Esta resposta he relativa á fabula que fizerão os Rabbinos *sobre a invenção da palavra* Jéhova, *com que Jesu-Christo deveo fazer, segundo elles, cousas mysteriosas. He segundo os mesmos principios, que os* Pedreiros-Livres *se*

servem da palavra Jéhova *em todas as suas consagrações.*

Antes de dar esta palavra ao recipiendario, o *Omnipotente* lhe traz á memoria a moral maçonica, que consiste em amar o bem, fugir do mal, e praticar a virtude. *(Entre os Maçães, o bem he temporal, o mal he a Religião Catholica, e a virtude he o vicio.)*

Depois de feitas as viagens, o Omnipotente diz ao recipiendario: Meu irmão, *perseverais na vossa resolução?* o Candidato responde: *sim;* e o *Omnipotente* lhe dirige hum pequeno discurso.

" Meu irmão, as viagens que aca-
" bais de fazer pelos tres recintos, de-
" notão a resignação de hum bom Ma-
" ção, que se deixa conduzir, e que
" crê, que todas as ceremonias sym-
" bolicas de nossa respeitavel Ordem
" tendem só a prepara-lo por degràos
" para receber a verdadeira luz, re-
" servada para o povo amado do Gran-
" de Architecto do Universo. Vós ten-
" des discorrido os recintos do tem-
" plo; vós estais agora no lugar, que
" representa o vestibulo do templo de
" Salomão, onde foi depositado o cor-

" po de nosso respeitavel Mestre. Pros-
" trai-vos diante do seu túmulo, vós
" ides receber a luz para verdes o si-
" mulacro, que foi elevado por ordem
" de Salomão, para honrar a memoria
" do mais justo dos homens."

Os Socinianos e os Pedreiros-Lívres se dizem o povo amado de Deos: Que blasfemia! Elles fazem prostrar o recipiendario diante do simulacro de hum homem: Que idolatria! Que ridiculas galimáthias!

Fazem-lhe vêr a luz, o túmulo, o triángulo, &c.: e depois desta ceremonia, o recipiendario faz seu juramento, e hum voto, que não se assemelha, sem duvida, aos que a Assemblea acaba de proscrever.

Obrigação.

" Com toda a liberdade, que pro-
" fesso, em todos os cinco sentidos
" naturaes, com a existencia da mi-
" nha razão, e do meu espirito, que
" declaro não estar de modo algum su-
" jeito; pela intelligencia, que me
" sustenta, me guia, e me illumina,

» eu prometto, eu juro, e faço voto
» de guardar inviolavelmente todos os
» segredos, signaes, e mysterios, que
» até o presente me tem sido, e para
» o futuro me forem revelados, nos
» cinco antecedentes gráos de per-
» feitos *Mações*, e da perfeita *Ma-*
» *çonaria*, nos quaes estou inicia-
» do: approvando em voz alta, e in-
» telligivel, e sem temôr, agora que
» a minha vida está livre, e meu es-
» pirito sem preoccupação, que não
» tenho pezar algum de me ter obri-
» gado, ainda que na obscuridade de
» nossas lojas: declarando-o assim de
» todo o meu coração, e tendo por
» inviolaveis estes segredos; consen-
» tindo que, se os revelar, meu cor-
» po soffra todas as penas e rigôres,
» que a isso me obrigão. Que se me
» abrão as veias temporaes, e jugula-
» res; e que posto nú sobre a mais
» alta pyramide, esteja exposto a
» soffrer neste hemisferio os rigores dos
» ventos, o ardor do sol, e as humi-
» dades da noute; que o meu sangue
» corra lentamente das veias até se
» extinguir o espirito, que anima a

„ substância, a materia corporea; e
„ que para augmentar os soffrimentos
„ do corpo e do espirito, eu seja obri-
„ gado a tomar cada dia hum alimen-
„ to proporcionado, e sufficiente para
„ prolongar e conservar huma fome
„ devorante e cruel; pois que nada
„ ha demasiadamente rigoroso para
„ hum perjuro. Para me preservar dis-
„ to sirvão-me de guia as Leis da Ma-
„ çonaria, e o Grande Architecto do
„ Universo me ajude. *Amen.* „

Bem se vé, sem que seja preciso dizello, quanto este juramento he fanatico, impio, e cruel: e por conseguinte quanto huma Assemblea augusta deveria empregar sua authoridade para o proscrever: com tudo ella não o fará.

Tendo o recipiendario pronunciado seu juramento, queima-se o papel, em que está escripto; e depois de consumido, se dão tres pancadas.

Depois das proclamações do uso, o *Omnipotente* diz ao recipiendario:

„ Meu irmão, pois que o zelo que
„ tendes pela *Maçonaria* vos tem obri-
„ gado a perseverar com firmeza: nós
„ vamos reconhecer-vos por superinten-

" dente dos tabernaculos, que elevamos. (*Estas palavras* intendente, e vigia, *são os equivalentes da palavra* Bispo.) Mas façamos primeiro nossas homenagens aos *manes* de nosso *Mestre*, cuja morte até aqui temos chorado. Entreguem-se nossos corações à meditação, e o nosso espirito se entretenha com a sua memoria em hum profundo silencio."

Isto prova, que se olha sempre Hiram *como morto, e não ressucitado.*

Todos os irmãos de joelho em terra, e com a cabeça encustada sobre as mãos, ficão em silencio. Os irmãos *Vigias* fazem pôr o recipiendario de joelhos diante de huma meza com a cabeça encostada sobre o livro que está em cima della, cubrindo o rosto com as mãos, e os *Vigias* cruzão as espadas sobre o pescoço do mesmo recipiendario.

Esta aptitude he bem propria para fazer nascer idéas profundas.

Muda-se de decoração, toda a loja se arma de encarnado: os irmãos põem ao pescoço o seu collar, e proclamão: *Moabon*, successor de *Hiram*.

Põe-se-lhe na mão huma balança: conduzem-no ao mar de bronze, e lanção-lhe agua no lado esquerdo, e o Omnipotente diz: *Sé purificado.* Em quanto o introduzem no *Santo dos Santos*, todos os irmãos se põem por ordem, com os joelhos em terra, com o rosto voltado para a sagrada palavra de *Jéhova* com a mão esquerda sobre o quadril, em fórma de triangulo; e em quanto o recipiendario se recolhe, o *Omnipotente* faz a seguinte Oração:

" Oh Grande Architecto do Uni-
" verso! Tu, cujo nome santo, e sa-
" grado, ajunta os obreiros espalhados
" sobre os hemisferios, para aperfei-
" çoarem o trabalho de hum edificio,
" elevado para te celebrar; digna-te
" inspirar-nos neste momento, em que
" nos propomos associar este *Mação* a
" nossos trabalhos, e faze-lo partici-
" par das vantagens que são a recom-
" pensa delles. Se elle fôr capaz de
" nos enganar, ou de nos trahir, cas-
" tiga-o Tu mesmo; o teu raio o ani-
" quille; o seu nome seja deshonrado,
" e proscripto de idade em idade en-
" tre os Mações."

Acabada esta Oração o *Omnipotente* toma de cima do altar o fogo: e
" incenso, e diz ao *recipiendario:* "
" Meu irmão, vós fostes purificado pe-
" la agua; eu agora vos purifico pelo
" fogo e pelo incenso. Apartai de vos-
" so coração a iniquidade e a inveja;
" sêde sempre puro aos olhos do Gran-
" de Architecto, &c."

Depois disto, o *recipiendario* tendo ajoelhado ao lado do meio-dia, o *Omnipotente* benze hum vaso de óleo, traçando em cima com huma trolha de ouro a palavra *Jéhova.* Depois toma deste óleo, e traça a mesma palavra *Jéhova* na testa, no olho direito, e no coração do *recipiendario*, pronunciando, as orações seguintes.

Oração sobre a testa.

" Grande Architecto, este signal
" sagrado seja huma prova de que es-
" ta frente marcada com o caracter
" de vossa Divindade, senão envergo-
" nhará d'aqui em diante na vossa pre-
" sença; não soffra jámais, que o vos-
" so nome seja profanado, e esta fren-

" te seja sempre cheia do mesmo es-
" pirito que vós conferistes antigamen-
" te ao conductor do Templo terna-
" mente amado."

Oração sobre o olho direito:

" Este olho, marcado com o vosso
" sello, não veja daqui em diante,
" senão huma luz pura: elle penetre
" as trevas, que o tinhão obscurecido;
" e veja na mais obscura noute o ca-
" minho trilhado, que deve seguir to-
" do o bom *Mação* para chegar á mo-
" rada celeste."

Oração sobre o coração.

" Este caracter divino impresso so-
" bre teu coração, o inflame, o abra-
" ze, e o encha de virtude. O zelo, o
" fervor, e a constancia sejão para
" sempre a base do teu coração: estas
" virtudes o purifiquem, e o conser-
" vem sem mancha, para ser sempre
" digno de se apresentar, como a mais
" preciosa offerta, que se vos póde fa-
" zer."

Oração para a Communhão.

Depois de ter traçado a palavra *Jéhova* sobre o pão, diz o *Omnipotente*:
" Come isto, esta he a recompensa
" de teus trabalhos, disse o Anjo ao
" Propheta Elias, e não te esqueças
" de que Deos não abandona aquelles
" cujas acções lhe são agradaveis. Em
" commemoração das boas acções, que
" todo o bom *Mação* deve fazer, he
" que vós, meu charo irmão, comeis
" este pão; e se vos faltar, achareis
" irmãos assás generosos para repartirem
" comvosco a recompensa, que o
" Grande Architecto do Universo lhes
" tiver concedido. Nesta loja terrestre
" nenhuma acção lhe poderá ser mais
" agradavel, que esta; pois que seu
" filho o indicou a seus discipulos, segundo
" a vulgata, em Quinta Feira
" Santa; e mesmo em *Emmaúz*, depois
" de sua ressurreição.,,

Oração ao beber o vinho.

,, Bebei este vinho em commemo-

" ração do uso authorisado pelo Gran-
" de Architecto do Universo para com
" os fieis servos, como *Booz* para com
" *Ruth.* Esta acção foi das mais agra-
" daveis ao Senhor; esta he a razão
" porque nós devemos admittir aos nos-
" sos banquetes tanto o pobre, como
" o rico, huma vez que são virtuosos;
" he a assim que devem obrar os *Es-*
" *cossezes* de nossos dias.,,

Ao dar o Annel.

" Recebei este annel para penhor
" da alliança que fazeis com a virtu-
" de.,,

Ao dar o collar, e a medalha:

O *Omnipotente* diz: " Este collar, e esta medalha vos dão o commando em chefe sobre todos os outros *Maçôes* dos gráos inferiores.,,

Ao dar as luvas.

Diz: " A este gráo pertencem es-
" tas luvas. " As duas primeiras pala-

vras deste gráo são: *Urim*, e *Thumim*. A palavra *Jéhova* he a antiga palavra de *Mestre*, e o nome inefavel de Deos &c.

Estes detalhes ou miudezas bastão para provar, que o gráo de *Escossez* he, entre os *Pedreiros-Livres*, hum gráo de Ministros, que figurão em loja, como os nossos Sacerdotes, e os nossos Pontifices na Igreja Catholica. Todas as ceremonias encerrão os principios dos *Protestantes*, e dos *Socinianos*. Elles não reconhecem a authoridade da Igreja Catholica; e por isso a não citão. Tambem não invocão a graça, nem a virtude do Espirito-Santo; porque nada disto crêm. Toda a santidade da ceremonia depende da virtude, que elles ligão á pronunciação da palavra *Jéhova*, e esta pertenção cheira a *Rabbino*, e a *Cabála*. Os illuminados, e os fanaticos a tem adoptado; porque tudo aquillo que apparta do rito Catholico he sempre de bom gosto; e por absurdo que seja, sempre se recebe com acções de graças, quando póde servir para sustentar huma opinião falsa. Na *céa*, só se faz

menção de commemoração, segundo os principios protestantes. O fim de toda esta consagração heretica he dar Ministros ás lojas, e alucinar os olhos dos assistentes. O povo he quem concorre a esta ceremonia; nada ha que seja mais proprio para lha fazer agradavel.

Catecismo de Mestre Escossez.

P. Sois Mestre?

R. Eu o sou, como vós, Excellentissimo, pela tripla aliança do sangue de Jesu-Christo, de que vós, e eu trazemos a marca. *A primeira aliança he a do monte* Sinai, *a segunda he a da Morte e Paixão de* Jesu-Christo, *e a terceira he a aliança* Divina.

Hum *Pedreiro-Livre*, recebendo a qualidade de *Mestre Escossez*, entra em participação desta tripla aliança, que a seus olhos não he mais que huma só, e a mesma, como os tres angulos de hum triangulo são iguaes entre si, e não formão mais do que hum triangulo: todavia não he esta a doutrina dos Christãos, elles estão bem

longe de approximarem cousas disparatadas.

A aliança de Deos com o seu povo sobre o monte *Sinai* era a figura daquella que queria fazer hum dia com todos os homens, pela mediação de seu Filho, mas falta muito para que huma se assemelhe á outra, e muito mais para se identificarem. Quererem reuni-las, como fazem os *Pedreiros-Livres*, he não fazerem mais caso da realidade, que da figura. Mas confundir a aliança gloriosa, e eterna de nossas almas com Deos por meio de nossa adopção espiritual em Jesu-Christo, com aquella que se faz na terra por meio da fé, isto he privar-nos da esperança, que temos, de gozar da bemaventurança, que nos está promettida depois da morte, para nos deterem unicamente em emblemas, e em figuras.

P. Como chegastes vós ao Sanctuario?

R. Por meio dos nove gráos da *Maçonaria*: isto he, por meio da recepção dos nove gráos, que precedem o de *Escossez*, e que são como o novi-

ciado do ministerio sublime, a que hum *Escossez* he elevado, para representar a Jesu-Christo, e succeder-lhe no exercicio das funcções, que os Pedreiros-Livres lhe attribuem.

P. Porque razão os *Escossezes* trazem por divisa hum triangulo?

R. Porque elle he o emblema da tripla unidade.

Esta resposta he conforme aos sentimentos, e á doutrina dos *anti-trinitarios*, que não reconhecem mais que hum Deos, ao qual dão tres attributos, ou propriedades Divinas, que são: *Eternidade*, *Sciencia*, e *Poder*; em quanto ás outras duas pessoas, elles as excluem, ou não as admittem senão de huma maneira enigmatica.

P. Qual he o ponto perfeito do *triangulo*?

R. He a segunda pessoa da Santissima Trindade, feito homem; por que nella se reunem todas as porfeições da primeira, e da segunda, que he o nosso principio, o nosso meio, e o nosso fim. *Assim como na resposta precedente tudo se refere a hum só principio, e a huma só pessoa, por conse-*

guinte esta doutrina destróe todo o mysterio da religião revelada.

Consequencias do systema dos Pedreiros-Livres, *as quaes explicão os acontecimentos actuaes.*

1.° Os *Pedreiros-Livres* perseguem os Ministros de Jesu-Christo, porque elles o tem renunciado; e querem, quanto está da sua parte, roubar-lhe sua *Divindade;* sua qualidade de *Salvador*, e de *Redemptor* do genero humano; de *Mediador* entre Deos, e os homens; de *Chefe* da Igreja Christã; e obrigar a que abandonem esta doutrina todos aquelles, que a professão.

2.° Os *Pedreiros-Livres* em seus *clubs* tem concluido, que era necessario fazer fechar as Igrejas dos Catholicos, para impedirem o culto, que se rende a Jesu-Christo, e substituir em seu lugar a religião das Lojas, ou huma irreligião methodica.

3.° Os *Pedreiros-Livres* condemnão os votos, e quanto diz respeito á perfeição Evangelica; porque esta doutrina sublime he muito superior á del-

les, que lisongea as paixões, e julgão mais accommodada á fraqueza humana, e que por esta razão quererião pôla em vóga de tal sorte, que fosse a unica, que se ensinasse sobre o globo, e viesse a ser a religião universal.

4.° Os *Pedreiros-Livres* exigem com furor o juramento nacional, porque elle enreda no scisma, e na apostasia aquelles, que o prestão, e os aproxima á sua sociedade, na qual quererião fazer entrar todos os homens.

5.° Elles desejão, que os Sacerdotes, e os mais Ministros da Religião Catholica não tragão o habito de seu estado, senão dentro dos templos, quando alli fazem suas funcções; porque este uso está estabelecido em suas Lojas a respeito de seus ministros.

6.° Os *Pedreiros-Livres* fazem extraordinarios esforços para lhes não pagarem, ainda que tem roubado os bens, que lhes pertencião, ou que lhes erão destinados; porque os seus *Escossezes* não recebem em Loja paga alguma pelo exercicio das funcções, que lhes são devolutas.

7.° Elles são transportados de hu-

ma especie de furor contra os *Sacerdotes*, contra os *Religiosos*, e mesmo contra as *Religiosas*, cujo numero elles querem diminuir; porque esta diminuição successiva terminará na total extincção do corpo inteiro, que os impede de se fazerem necessarios, de dominarem, e de estabelecerem suas opiniões sem contradicção, e sem obstaculos.

8.° Os *Pedreiros-Livres* tem roubado, quanto podem, as Congregações seculares, e aos Religiosos, os livros, em que podião instruir-se, a fim de os abysmarem na ignorancia, que he o unico meio, que póde impedi-los de fallar.

9.° Elles tem profanado em muitos lugares os Vasos Sagrados, que continhão em si as Sagradas Hostias; porque, segundo o systema protestante, que tem adoptado, elles não crêm na presença real de Jesu-Christo na Eucharistia; e porque gostão de acostumar os Catholicos a não crêr nella, ou de os insultar na sua crença.

10.° A profanação dos templos Catholicos pelos *Pedreiros-Livres* não de-

ve admirar aos que sabem, que, no juizo delles, não ha santidade real; que esta só consiste na opinião, ou na imaginação; esta a razão porque na ordenação do *Escossez* lhe não benzem as mãos: sómente lhas fazem lavar em signal de pureza. Toda a santidade das Lojas, e dos mysterios *maçonicos* depende da palavra *Jéhova*, a qual, por que he huma palavra abstracta, só encerra huma idéa abstracta, que não tem realidade em parte alguma Esta palavra he como a de *animal* em geral, e de *homem* em geral, que não existe. Assim, *Jéhova*, significando, no sentido *maçonico*, o *Ser* em geral, aquelle que os encerra todos, aquelle de que todos tirão a sua origem, só offerece á imaginação huma idéa vaga, similhante áquella, que *Spinosa* tinha inventado Este *Ser*, no sentido dos *Pedreiros-Livres*, he a alma do mundo, a *alma universal* diffundida por tudo, a qual anima e vivifica tudo; mas cuja realidade substancial não existe em lugar algum. Deste principio he que os nossos sabios *illuminados* concluem, que não ha Deos, que

se deva temer depois da morte; e que se tranquilizão sobre a sua sorte futura. O corpo, dizem elles, cahe em dissolução depois da morte, e a alma se reune áquella *alma universal*, que he o complexo de todas as perfeições, do qual elles olhão a sua, como huma parte. Este systema hoje tão commum he o transtorno de toda a religião, e de todo o sentimento moral; he esta huma das razões, porque hoje se vêm tão poucos costumes, hum *egoismo* tão geral, hum tão grande descuido e desprezo sobre seu estado futuro, huma relação tão geral nos costumes, huma inquirição tão estudada das doçuras da vida presente, e hum abandono tão universal ás paixões carnaes.

11.° He pois bem evidente, que a Igreja de França deve imputar á Seita dos *Pedreiros-Livres* a desolação, a que está reduzida, a qual he tão grande, que nunca a experimentou igual. Não satisfeita a *Maçonaria* de attacar os mysterios da Religião, sua doutrina, sua fé, e suas maximas, ella tem relaxado todos os laços da sociedade, desorganisado todas as molas

e industrias do Governo, tenteado todos os meios de perversão, e corrompido até o mesmo germe do bem, e da virtude.

12.° O mal, que a *Franc-maçonaria* tem produzido, he tão grande, que nada tem deixado intacto: o crime se fez mais attrevido, e a virtude mais timida; os filhos o bebem quasi com o leite; a mocidade he mais indisciplinada; os principios dos costumes são recebidos com mais indifferença; e os instituidores põem menos interesse em os ensinar, huma vez que seus alumnos tem contrahido hum habito de os infringir.

13.° Em huma desordem tão geral cumpre, que a Igreja de França veja por meio de sua sabedoria que meios deve empregar a fim de arrancar seus filhos do *Scisma*, do *esquecimento da Religião*, da *Heresia*, e da *Impiedade*, e de todos os crimes, que manchão a geração presente, e que estenderão seus estragos sobre as gerações futuras.

14.° Eu teria podido descubrir tudo quanto a *Franc-Maçonaria* tem de

perigoso em seus principios, e suas maximas, e fazer conhecer à todos aquelles, e aquellas, que se tem alistado nesta famosa Ordem, quanto se tem feito criminosos para com Deos, para com sua patria, e para comsigo mesmos; mas neste tempo em que tudo está innundado de brochuras, e de papeis, com difficuldade se toma o trabalho de ler huma obra volumosa. Basta ter indicado a fonte do mal: os que nella o tem bebido podem julgar-se no tribunal de sua consciencia, e prevenirem hum juizo mais espantoso.

CAPITULO VIII.

A Franc-maçonaria quer destruir o Throno, assim como tem destruido o Altar.

NÃo he só por meio de seus principios de *liberdade*, e *igualdade*, he tambem por meio de suas acções, e emprezas de todas as especies, que a *Franc-maçonaria* quer destruir toda a authoridade, que não estiver sujeita á sua; porque ella tem huma, que he bem extensa, e bem temivel. Ainda que hum *Pedreiro-Livre* não falle se não de *liberdade*, e *igualdade*, ainda que lhe fação deixar todo o titulo, e toda a decoração para se contentar com o charo nome de irmão, com tudo em Loja, quando ella se congrega, elle experimenta todo o rigor do despotismo. A unica cousa que parece adoça-lo he o juizo de seus irmãos. Quando falla o *Grão-Mestre* he necessario obedecer, ou sugeitar-se a huma

severa penitencia. Mas em Loja tudo he doce, e suave assim da parte do *Veneravel*, como do *Omnipotente Mestre*: tudo he duro, e insupportavel da parte de hum *Rei* e de hum Soberano em seus estados.

Os *Pedreiros-Livres*, que tem abolido toda a Ordem de cavalleria nacional, não tocão naquellas que elles tem erigido debaixo do nome de cavelleiros de *Jerusalem*, de cavalleiros do *Oriente*, de cavalleiros da *Espada*, de cavalleiros *Kadosch*, de cavalleiros da *Aguia*, e de cavalleiros *Templarios*. A razão disto bem se conhece: elles só desarmão aquelles, cuja resistencia temem: pelo contrario armão aquelles, que podem sustentar a sua causa, e sustentar o seu partido. Querendo destruir a soberania dos Reis, elles tem abolido todos o corpos, que parecião ser o apoio della: tem ligado o desprezo a todas as recompensas recebidas por serviços feitos ao Rei: tem abolido os titulos, e as honras, que servião para decorar o throno, e para engrandecer seu esplendor: agrilhoárão o poder Real; e se concedem o titulo de

Rei ao Chefe supremo da nação, he só como hum titulo de funcções, tal, com pouca differença, como he o do *Grão-Mestre*, que muda, segundo os gráos que administra, e a que preside: este titulo, elle o tem de seus irmãos, que podem tirar-lho, depondo-o, ou perpetuar-lho a seu arbitrio; mas que he sempre dependente da vontade daquelles que o concedem. Eis-aqui como elles querem, que o *Rei* seja *Rei*: hum rei de theatro; hum rei por funcção; hum rei amovivel á vontade daquelles que o escolherão: em fim, para o dizer em duas palavras, hum rei *mação*.

De todas as Ordens de cavallaria maçonica, a que me parece mais perigosa he a de cavalleiro *Templario*, ou de cavalleiro Kadosch; porque fornece em suas infilicidades, e seus principios, tudo quanto pode animar á vingança hum cavalleiro *mação*. Os principios desta Ordem são os mesmos, que os da *Franc-maçonaria*, dos quaes se pretende que esta herdara alguns: as infilicidades da Maçonaria, são tambem as desta Ordem, a qual tem su-

cumbido debaixo do rigôr da perseguição, ou antes do castigo, que se lhe tem feito supportar por seus crimes.

Esta Ordem dos Templarios tinha sido fundada em 1118 por *Hugues de Pagañis*, *Godefrédo de Santo-amór*, e mais sete irmãos, para defenderem os peregrinos Christãos contra a crueldade dos infieis. Estes cavalleiros fizerão os tres votos de *castidade*, *de obediencia*, e de *pobreza* nas mãos de *Guarimond*, Patriarcha de Jerusalem; e Balduino II, Rei desta cidade, lhes deo hum alojamento junto do Templo, donde tomarão o nome de *Templarios*, ou de *Cavalleiros do Templo*. O Concilio de *Troyes* em 1128 encarregou S. Bernardo de lhes dar huma Regra, e lhes deo a de S Bento mitigada. O Papa Eugenio III em 1146 lhes prescreveo, que trouxessem sobre seu habito branco huma cruz encarnada. Depois desta época o numero dos *Templarios*, suas casas, e suas riquezas se augmentarão consideravelmente; mas estas riquezas lhes vierão a ser funestas. Lançou-se-lhes em rosto o orgulho, a avareza, a impureza, e a

embriaguez: forão accusados de renunciarem a Jesu-Christo nas ceremonias de sua recepção, de cuspirem na cruz, de adorarem a figura do Sol, de beijarem indecentemente o *Grão-Mestre* em muitas partes do corpo.

Todos estes crimes forão descubertos por hum Cavalleiro, chamado *Squin:* e *Filippe o Bello*, Rei de França, conseguio de *Bertrand de Got*, Papa, debaixo do nome de Clemente V, que se procederia contra os *Templarios*. As informações começárão em 1306, e se continuarão em toda a Christandade até o anno de 1312. Então o Concilio de Vienna pronunciou a abolição desta Ordem, e lhe prohibio aceitarem noviços.

O Grão Mestre dos *Templarios* era então *Jacob de Molai:* Este ao principio confessou, e depois negou a corrupção da sua Ordem. Alguns *Templarios* convierão na corrupção, e outros presistirão até á morte em negar tudo o que se imputava á sua Ordem: Muitos forão absolvidos, e outros queimados. Parte de seus bens foi confiscada para indemnizar as potencias Ca-

tholicas das despezas, que tinha sido preciso fazer, para terminar este processo; outra grande parte dos mesmos bens foi dada á Ordem de Malta.

As execuções contra os culpados começárão em França, e se continuárão na Hespanha, na Italia, em Alemanha, e na Ilha de Chipre. Com tudo, nem todos os *Templarios* forão mortos, muitos se conservárão algum tempo em *Mayense*, onde os *Pedreiros-Livres*, pertendem, que elles fizerão proselitos debaixo do nome de *Pedreiros-Livres.*

Ainda que seja mui dificil a estes fazerem sua filiação, segundo monumentos certos e authenticos, com tudo a destruição desta Ordem os authorisa muito á vingança contra os Reis, que concorrêrão para a Sentença proferida por todas as potencias, para não se servirem della como de huma occasião favoravel, que se apresenta, de attentarem contra a vida dos Soberanos, e de vingarem por meio de sua morte hum crime, de que estes são innocentes; mas que serve de pretexto aos *Pedreiros-Livres* para

satisfarem o odio, que tem concebido contra todos os Reis.

Em hum dos sinetes do Barão de *Menou* se lê a divisa da liga formada contra o throno, e o altar, a qual he concebida nestes termos: *Inimigos do culto, e dos Reis.* Hum chefe dos filosofos modernos, em quanto vivo, dizia: *que os povos não serião felices, senão quando se tivesse enforcado o ultimo Rei com as tripas do ultimo Sacerdote.* As maximas publicas presentemente, e que cada hum repete á porfia, são: *que os homens são iguaes; que nenhum delles podem ser seus superiores, nem manda-los contra sua vontade; que todos os povos do Universo não podem pertencer a hum punhado de homens, que são os Soberanos; mas que estes devem antes pertencer á multidão; que pertence aos povos darem, e tornarem o tomar a Soberania, segundo a sua vontade.*

Estas maximas sediciosas poderião facilmente ser suffocadas, se não se achasse ninguem em estado de as sustentar á força aberta. Foi necessario, para lhes dar efficacia, que se achassem Cavalleiros, que fizessem profissão de

as defender com mão armada. Ora, he na *Franc-maçonaria*, que se formou a Ordem desta Cavalleria, e nella se jura assassinar os Reis de França, e os Papas.

Gráo de Cavalleiro Kadosch, ou Templario.

A Loja he decorada do mesmo modo, que a do *Eleito dos nove*. A recepção do *Candidato* se faz em hum lugar obscuro, por meio dos cinco irmãos. Figura-se huma caverna, em que se suppõe estarem os ossos do Grão-Mestre *Molai*, acompanhados de huma lampada. O *mannequin* (figura de engonços que se póde pôr na aptitude, que cada hum quer) representa a pessoa do Rei de França, que fez perecer no cadafalso o Grã-Mestre dos *Templarios*. O *Candidato* se entende em terra, como hum morto: nesta aptitude lhe fazem repetir todos os gráos, que tem recebido, e os juramentos, que tem prestado. Fazem-lhe huma bella pintura deste gráo, e se exige delle, que o não confira a Cavalleiro al-

gum de Malta. Fazem-no subir huma dupla escada, cujos degráos representão cada hum huma das letras do nome de *Filippe-o-Bello*, e do de *Bertrand de Got.* Quando tem chegado ao ultimo degráo, fazem-no cahir, para que venha no conhecimento de ter chegado ao *Nec plus ultra* da Maçonaria. Armão-no de hum punhal, e lho fazem cravar naquella figura preparada: e quando o sangue corre com abundancia, lhe explicão o enigma. A recompensa, que se lhe promette, he o seu adiantamento na *Maçonaria*, e o direito de trazer as armas dos *Templarios*, a cruz dupla, huma aguia com as azas abertas, sustentando nas unhas hum punhal.

O signal he levar a mão direita ao coração, depois estende-la horisontalmente, e deixa-la cahir sobre o joelho, para designar, que o coração está disposto á vingança. O toque se dá pegando nas mãos como para se apunhalar. As palavras technicas, de que se faz uso, são adoptadas do Hebreo, e significão = *que se matou o profano, e se separou do numero dos viventes.*

CATHECISMO.

P. Sois Cavalleiro?

R. Sim, sou, e me chamo *Cavalleiro Kadosch.*

Esta palavra hebraica significa o que renova, *porque o fim deste gráo he fazer renovar o genero humano, fazendo-o passar da Escravidão á liberdade. Nós gozamos ha dous annos desta grande vantagem.*

P. Quem vos recebeo?

R. Hum Deputado do Grão-Mestre.

P. Em que lugar?

R. Em huma gruta profunda durante o silencio da noute.

P. Que pronunciais ao sahir da gruta?

R. *Nekom.*

Esta palavra quer dizer = Eu o te-

nho morto, Eu o tenho arrancado do numero dos viventes ==.

P. Que tendes na mão?

R. A cabeça do traidor, que assassinou nosso pai *Hiram*, e hum punhal.

He evidente, que da Maçonaria *he que nos veio a nova invenção de trazer na mão, e mostrar ao publico a cabeça daquelle, que foi assassinado.* Paris *tem muitas vezes presenciado este espectaculo, e as mesmas provincias não tem sido privadas delle.*

Aqui deve notar-se huma contradicção na pessoa assassinada: he chamada Hiram, *quando se deveria chamar* Molai. *Mas esta confuzão de nomes tem sua utilidade para embrulharem as idéas, e dizerem quanto quizerem; por que he bem observar que os* Pedreiros-Livres *tem adoptado da historia factos, á sombra dos quaes fazem entender tudo quanto querem. Na historia da morte de Jesu-Christo se encontra que os que concorrerão mais directamente para ella forão* Judas, Caiphaz, e Pilatos; *isto he:* hum traidor, hum Pon-

tifice, *e* hum Governador Romano, o *qual era poderoso, como hum Vice-Rei. As personagens que concorrerão para o supplicio do Grão-Mestre dos Templarios, são similhantes: hum traidor,* chamado Squin; *hum Pontifice*, Bertrand de Got; *hum Rei*, Filippe-o Bello. *Esta approximação lhes serve para alterarem a historia da Paixão de Jesu-Christo, e para a confundirem com a do Grão-Mestre dos Templarios.*

P. Que recompensa esperais?

R. A destruição do vicio, o amor, e o reconhecimento de meus irmãos.

Por similhantes esperanças he que se sustenta o fanatismo.

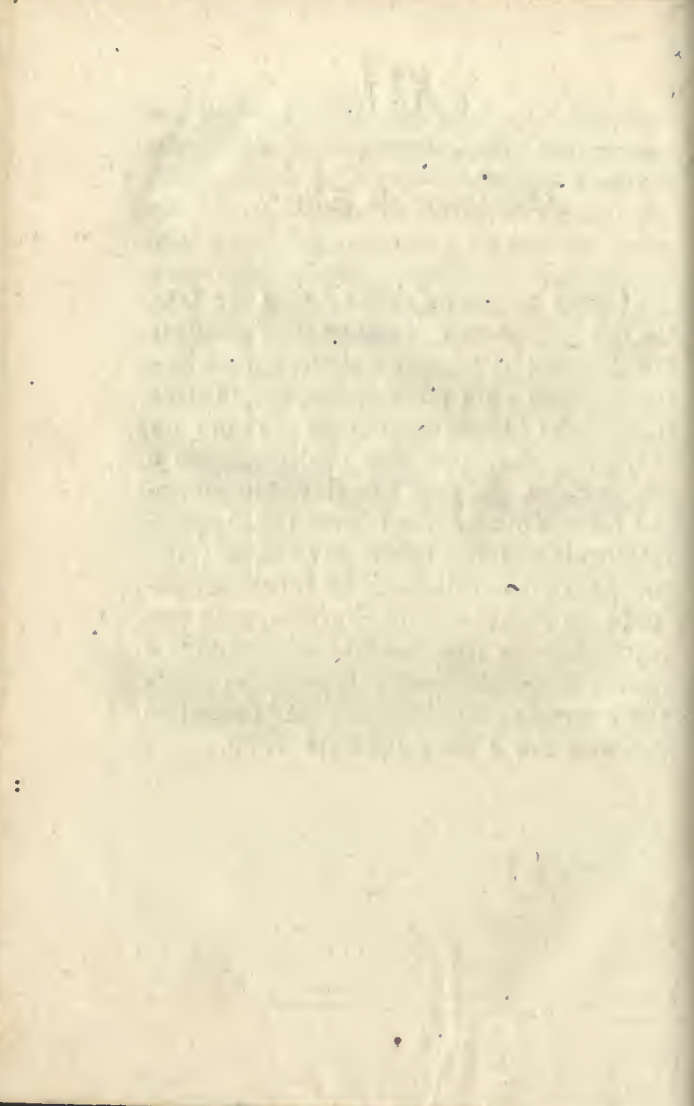
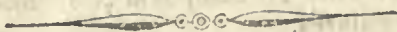
P. Como se chamão os obreiros, que se unirão para a construcção do novo templo?

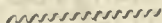
R. *Paulo-kal*, e *Pharas-kal*, que significão aquelles que dão morte aos profanos.

Isto faz entender, que aquelles que assim se unem, podem vir a ser os as-

sassinos de todos aquelles que lhes impedem elevar o templo, que tem projectado. Hoje he a confiança dos Pedreiros-Livres *o estarem armados para defeza huns dos outros; o formarem hum corpo numeroso, espalhado por quasi todos os lugares; mas com especialidade pelas grandes cidades; o não poderem ser destruidos, sem despovoarem a terra, que habitão; e o estarem seguros, que aquelles que quizerem mudar seus principios, correrão o risco de verem malograr todas as suas emprezas.*

Advertencia do Editor.

Como no corpo desta Obra se trata dos Signaes e Toques dos *Pedreiros-Livres*; e porque estes, e suas Senhas, tem sido publicados em muitas e diversas Obras impressas, como na Atalaia, &c. por isso já divulgados e conhecidos, julguei não dever augmentar este Volume com hum tal Appendix promettido, tanto por ocioso, como pela probabilidade de terem mudado de Senhas e de Signaes pela publicação dos que tenhão adoptado; e muito principalmente depois da sua ultima quéda no sempre memoravel e glorioso dia 5 de Junho de 1823.

APPENDIX.

CONSTITUIÇÃO DA MAÇONARIA EM PORTUGAL.

PRIMEIRA PARTE

DA CONSTITUIÇÃO DA ORDEM EM GERAL.

CAPITULO I.

Do G.·. O·. Lusitano.

ARTIGO 1. A Ordem dos L.·. M.·. em Portugal não reconhecerá por membros della, senão os que o forem de qualquer L.·. regular.

2. A confederação das L.·. Portuguezas debaixo da presente Constituição he quem lhes dá, e aos membros

de que ellas se compõem, o caracter de regulares.

3. Todos os M.·. regulares participarão da administração do governo da Ordem por meio dos seus Representantes.

4. Cada L.·. de Lisboa terá tres Representantes, dos quaes o Veneravel será nato, ou Representante de Officio; e os outros dous eleitos d'entre os seus membros.

5. As L.·. das provincias, ilhas adjacentes, e dominios ultramarinos, ou serão representados cada huma por huma das L.·. de Lisboa, ou terão junto do G.·. O.·. L.·. hum Plenipotenciario para esse fim nomeado por ellas.

6. A união dos Veneraveis, Plenipotenciarios, e Representantes das L.·. nacionaes, e mais sete Gr.·. Dignitarios por ellas nomeados, he quem fórma a Gr.·. Dieta, ou Congresso geral da Maçonaria Portugueza denominado = Gr.·. O.·. Lusitano.

7. Os Gr.·. Dignitarios mencionados no artigo antecedente são os seguintes:

Gr.·. Mestre.
Gr.·. Administrador.
Primeiro, e segundo Gr.·. Vigilantes.
Gr.·. Orador.
Gr.·. Secretario.
Gr.·. Thesoureiro.

8. Os empregos e dignidades de Gr.·. Chanceller, e Gr.·. M.·. das ceremonias do Gr.·. O.·. L.·. serão exercidos de officio pelo 1. e 2. Vigilante da Camera da Administração.

9. O Gr.·. M.·. preside ao G.·. O.·. L.·. tendo á sua esquerda o Gr.·. Administrador, e ao mesmo lado sobre a columna B.·. (Booz) terão assento o Gr.·. Or.·., e o Gr.·. Thesoureiro.·., e ao lado direito sobre a columna J.·. (Jakin) o Gr.·. Secretario, e o Gr.·. Chanceller, todos quatro no recinto do Gr.·. Or.·..

10. Os Gr.·. Vig.·. se collocarão ao Occidente, o 1. sobre a columna B.·., e o 2. sobre a columna J.·.; o Gr.·. M.·. das ceremonias terá assento entre elles hum pouco mais afastado para o Occidente.

11. Os Veneraveis, Plenipotenciarios, e Representantes, que são todos Expertos do Gr.·. O.·. L.·., tomarão lugar segundo a antiguidade das L.·. que representão sobre as columnas, começando do Oriente para o Occidente, e do meio-dia para o Septentrião por ordem alternada.

12. O Gr.·. O.·. L.·. reune todos os poderes Maçonicos, mas só exerce por si exclusivamente o poder legislativo; só elle sancciona a Constituição, e Leis geraes da Maçonaria, e approva definitivamente as deliberações das Cameras em que se divide para mais facil expediente do governo da Ordem.

13. Para esse fim se congregará ordinariamente duas vezes cada anno, não podendo ser extraordinariamente, senão por huma deliberação tomada na primeira das ditas Cameras, que he a Camera dos Veneraveis.

14. Todas as deliberações de Gr.·. O.·. L.·., e as duas Cameras, serão tomadas á pluralidade de suffragios dos membros presentes, cujo numero não será menor de duas terças partes da

sua totalidade absoluta, para a dicisão ser legal.

15. Nem o G.·. O.·. L.·., nem qualquer das suas Cameras terão sessão alguma, para a qual se não avisem com a necessaria anticipação os membros respectivos, e se lhes communique o objecto do ajuntamento, sendo extraordinario.

CAPITULO II.

Da divisão dos poderes do G.·. O.·. L.·.

Para maior facilidade do expediente e administração do Governo da Ordem se dividirá o G.·. O.·. L.·. em duas Cameras a 1.ª das quaes se denominará a Camera dos Veneraveis, ou G.·. L.·. (Grande Loja); e a 2.ª Camera dos Representantes, ou Camera da Administração.

Sessão I.

Da G.·. L.·.

1. A G.·. L.·. será composta dos Gr.·. Dignatarios do Gr.·. O.·. L.·., e de tantos Expertos, quantos forem os Veneraveis das L.·. de Lisboa, e os Plenipotenciarios, que as L.·. das provincias representarem pela ordem e antiguidade da sua instalação, ou aggregação ao mesmo G.·. O.·. L.·.

2. Os Officiaes, e Expertos desta Camera tomarão nella os memos lugares, que occupão no G.·. O.·. L.·. na forma que fica expendida nos artigos 9, 10, e 11 do 1.° Capitulo.

3. A G.·. L.·. exercerá o poder executivo do G.·. O.·. L.·., e approvará as Leis e Constituições geraes da Maçonaria Portugueza, depois de descutidas e ordenadas na Camera da Administração, onde se tractão, examinão, e se ventilão todos os objectos, que dizem respeito á Ordem geral, e sem a sua approvação não poderão as ditas

Constituições e Leis ser submettidas á sancção do G.·. O.·. Lusitano.

4. Quando a G.·. L.·. não approvar os projectos da Constituição, ou de Leis propostas, será obrigada a enviar á Camera da Administração, onde tiverão a sua iniciativa, as objecções, que se offerecêrão, para que sendo á vista dellas novamente discutidas, ou se modifiquem os artigos que forem susceptiveis disso, ou se corroborem com novos fundamentos.

5. No caso que a Camera d'Administração insista em conservar sem alteração os artigos objectados, poderão estes ser submettidos á sancção do G.·. O.·. L.·., ainda que a G.·. L.·. outra vez os não approve; com tanto porêm que na segunda discussão tenhão obtido o suffragio unanime de dous terços do numero dos membros, de que se compõe aquella Camera.

6. A G.·. L.·. da mesma sorte approvará as Leis municipaes, ou regulamentos particulares, que as L.·., e Capitulos da correspondencia do G.·. O.·. L.·. fizerem para o seu regimen; mas nunca lhes negará essa approva-

ção senão naquelles artigos que forem oppostos á Constituição, e Leis geraes, que indicará, para que á vista delles se reformem os mesmos regulamentos de maneira que por elles se não quebre o vinculo da sociedade, formado pela dita Constituição, e Leis geraes.

7. Tomará reconhecimento das appellações de todas as L.·. e Capitulos Portuguezes, e mesmo da Camera da Administração naquelles objectos, que forem da sua economia e policia interior: e a sua resolução será definitiva, e como tal terá força de Lei, se della se não appellar para o G.·. O.·. L.·. dentro de 27 dias, prazo Maçonico para toda a appellação, ou recurso á superior instancia.

8. Manterá a communicação e correspondencia com as G.·. L.·., e Gr.·. O.·. Estrangeiros, e será o centro de toda a communicação Maçonica nacional, onde a Camera d'Administração pelo seu Presidente, e as L.·. pelos seus Veneraveis, ou Plenipotenciarios, participarão todas as transacções, que nas Officinas respectivas houverem em cada trimestre.

9. Dará em nome do G.·. O.·. L.·. Constituições ás L.·., e Cartas Capitulares aos Capitulos; e assim mais os Certificados, ou Breves aos Mações Portuguezes, os quaes serão remettidos, já assignados pelos Gr.·. Dignitarios, a cada huma, e aos Capitulos, patimbrados, e com o sello volante, para se lhes pôr a fita correspondente ao gráo, que tiverem as pessoas, a quem se conceder, cujos Certificados e Breves, depois de cheios com os nomes respectivos, serão registados alli, e huma copia do registro remettida á Camera d'Administração.

10. A Gr.·. L.·. terá no anno quatro sessões ordinarias, e além destas as que o Gr.·. M.·. julgar convenientes, para as quaes, como Presidente que he da Camera dos Veneraveis, tem toda a authoridade de convocar os membros respectivos, observando o que a este respeito se acha prescripto no artigo 15.° do 1.° Cap.·.

11. Quando o G.·. M.·. tiver materia sufficiente para o objecto de huma sessão, designará o dia, hora, e local, e os participará por escripto ao G.·.

Administrador, para este mandar fazer os competentes avisos pelo Procurador, ou Solicitador geral do G.·. O.·. L.·.

SESSÃO 2.

Da Camera d'Administração.

1. A Camera d'Administração será formada pelos Representantes eleitos das L.·. de Lisboa, que por essa razão tambem se chama Camera dos Representantes; ella nomeará d'entre os seus membros os officiaes respectivos, á excepção do Presidente, que será o Gr.·. Administrador.

2. Nesta Camera se discutirão todos os projectos de Lei, e todos os artigos, que houverem de ser addictados aos Estatutos da Ordem em Portugal, os quaes, depois de serem ordenados pela mesma Camera, e approvados pela G.·. L.·., serão submettidos á sancção do G.·. O.·. L.·., observando-se a esse respeito o que se acha prescripto nos artigos 4., e 5. da 1.ª Sessão do Capitulo II.

3. Tudo o que houver de dirigir-se á G.·. L.·., e della ao G.·. O.·. L.·. será primeiramente appresentado na Camera d'Administração, para alli ser examinado e discutido, antes de passar ás referidas Cortes, se as peças de architectura enviadas fôrem tendentes a solicitar deliberações, e approvações dellas.

4. O mesmo se praticará com as appellações: e a Camera d'Administração, quando as apresentar á G.·. L.·., as acompanhará do relatorio, e exame analytico, que sobre ellas mandará fazer, e expondo-lhe ao mesmo tempo o parecer tomado á pluralidade de suffragios dos membros, que assistirem á discussão respectiva.

5. Esta discussão, parecer, e relatorio, são tendentes a melhor instruir a G.·. L.·. sobre os objectos, de que se trata, e subministra-lhe por este modo os dados necessarios para ser a sua dicisão mais legal, e mais conforme ao bem da Ordem; não envolvendo a G.·. L.·. na necessidade de se conformar com o parecer desta Camera, se mais bem fundadas razões a in-

duzirem a sentimentos contrarios; as quaes serão especificadas na deliberação tomada.

6. Quando porêm as peças de architectura tiverem por objecto reclámar algum artigo das Leis, e Constituições já sanccionadas, neste caso o parecer da Camera d'Administração terá todo o pezo, e a seu respeito se praticará tambem o que fica determinado nos artigos 4., e 5. da Sessão 1.ª Capitulo II.

7. Para mais prompto expediente do exame dos negocios, será este distribuido por comicios compostos de cinco membros, dos quaes os 1.° e 2.° Vigilantes, e Expertos, serão presidentes por seu turno, e os mais Officiaes, e membros serão os vogaes, nomeados tambem por turno, dois dos mais antigos, e dois dos mais modernos. Estes comicios farão o relatorio respectivo ao negocio, de que se tracta, a que ajuntarão o parecer que tomárão, ou por unanimidade, ou por pluralidade de suffragios, cujo parecer se exporá á discussão de toda a Camera.

8. Assim como nesta Camera tem

a sua iniciativa, e discussão primaria projectos de Lei, e todos os mais recursos, que por segunda instancia passão á G.·. L.·., e della ao G.·. O.·.; da mesma sorte na mencionada Camera se discutirão, e examinarão todas as súpplicas tendentes a obter soccorros do G.·. O.·. L.·., os quaes só tem lugar a respeito de Maçóes de Orientes Estrangeiros, e ainda dos nacionaes, ou quando as suas circunstancias exigirem soccorros superiores ás forças das L.·. respectivas, ou quando o soccorrendo se achar na Metrópole, e não for membro de alguma das L.·. della.

9. Nesta Camera se fará o registro geral das Constituições, Leis, e decizões do G.·. O.·. L.·., e das da G.·. L.·., e por ella se enviarão os necessarios exemplares a todas as L.·., e Capitulos da sua correspondencia, assim como a lithurgia dos gráos, tanto symbolicos, como da alta Maçonaria, e todas as mais pessoas de architectura, que forem concernentes a instruir os Officiaes nas suas obrigações, e todos os membros do corpo nos seus deveres em geral.

10. Para este effeito haverá no archivo geral, confiado á Camera d'Administração, todos os livros Maçonicos, que se poderem obter, e assim mais todos os que forem necessarios para difundir as luzes e conhecimentos entre os membros desta Augusta Ordem.

Toda a Encyclopedia methodica he hum monumento da sua acquisição; mas na falta de meios serão de absoluta necessidade as partes, que tratão da Philosophia antiga, e moderna, e da Logica, Metaphisica, e Moral.

11. Daqui se extrahirão todas as peças, que a Camera d'Administração julgar conveniente destribuir para a instrucção social dos Maçoes, além da que he propria dos seus trabalhos em geral, e da lithurgia de cada huma das iniciações aos differentes gráos.

12. Na mesma Camera se registará tudo em livros separados, as suas plantas e os quadros de cada huma das L.·., e Capitulos da correspondencia do G.·. O.·. L.·., e assim mais todas as pessoas de architectura, que elles enviarem á G.·. L.·. como centro das

suas communicações, ainda que sejão puramente historicas, ou narrativas.

13. A Camera d'Administração vigiará sobre a prompta e fiel execução da lithurgia, Constituições, e regulamentos, assim geraes, como particulares das L.·. e Capitulos; e para ser plena, e exactamente informada de qualquer infracção, mandará algum de seus membros visitar as L.·., e Capitulos de Lisboa, tendo cuidado de não ser esta visita de officio feita pelos Representantes respectivos, que tambem não deixarão de participar-lhe o que acharem digno disso, quando assistirem aos seus trabalhos.

14. As visitas das L.·. nacionaes fora de Lisboa serão commettidas aos Ir.·. que forem ao seu local, e que tiverem a commodidade e intelligencia necessaria para este fim; e tanto do que informarem estes, como aquelles, será a G.·. L.·. informada pelo G.·. Administrador na Sessão destinada para a communicação nacional, a qual ou louvará, ou advertirá ás L.·., segundo as boas, ou más informações, que tiver sobre a sua conducta, ou regularidade Maçonica.

15. Esta Camera administra os fundos destinados pela as despezas do seu expediente, do da G.·. L.·., e mesmo do G.·. O.·., taes são: luzes, papel, tinta, factura e encadernação de livros para a escripturação, que forem arbitradas para G.·. L.·. ás pessoas que forem necessarias para o exercicio do seu expediente.

16. Haverá para este exercicio hum Arcanista, e hum Solicitador, ou Procurador geral: o primeiro será encarregado da escripturação, e registo geral do G.·. O.·. L.·., e G.·. L.·., confiado á Camera d'Administração, o qual será habil em cifrar e decificar os negocios, e nomes, que para a *segurança da Ordem, e dos seus membros exigirem ser escriptos enigmaticamente*, e isto debaixo do plano tambem approvado pela G.·. L.·., e communicado a todas, para lhes facilitar a intelligencia do que assim lhe fòr enviado.

17. Aste Arcanista assistirá a todas as Sessões da Camera d'Administração da G.·. L.·., e do L.·. O.·., e será o Fiel de todos os papeis, que

pela Camera d'Administração se houverem de apresentar á G.·. L.·., ou ao G.·. O.·., e em todos os referidos corpos fará as vezes de guarda interior, tendo assento junto da porta para abrir e receber as participações de fóra, e as communicar ao segundo Vigilante; mas não terá voto deliberativo, podendo-o ter consultivo sobre negocios, que dependem de deliberações já registadas; em cujo contexto se deve presumir instruido.

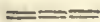
18. Todos os trabalhos da Camera d'Administração, que se houverem de apresentar á G.·. L.·., ou ao G.·. O.·. G.·. serão entregues ao G.·. Secretario, logo que se acharem concluidos, acompanhados porêm de duas relações, huma que fica unida a elles, e outra que volta para a Camera da Adminisção com o recibo respectivo.

19. Pela antiguidade, e numero destas relações serão propostos os negocios à dicisão; mas antes disso o G.·. Secretario as farà vêr ao G.·. O.·., para as analysar, e se instruir no seu contexto, o que tudo feito, passarão ao Gr.·. M.· que as irà guardando até

ajuntar materia sufficiente para objecto de huma Sessão; e então convocarà os membros respectivos, como fica dito no Capitulo II. Sessão I. art. 10.

20. O Procurador Geral serà encarregado de fazer todas as participações, e avisos necessarios aos membros do G.·. O.·. L.·., e cada huma das suas Cameras, assistirà a todas as Sessões, e serà o cobridor, ou guarda exterior do Templo.

21. Os Officiaes da Camera d'Administração tomarão nelle o assento respectivo ao lugar, que exercem: todos os mais membros, que são os Expertos, se assentarão pela ordem, e antiguidade das suas L.·., e da que tiverem na Moçonaria.

22. Convocar-se-ha duas vezes cada mez, e terà além disto as mais Sessões extraordinarias, que o Presidente julgar convenientes.

CAPITULO III.

Das qualificações necessarias aos Officiaes, e membros do G.·. O.·. L.·.

1. Todos os Officiaes, e membros do Gr.·. O.·. L.·. terão o grào de Rosa ✠, para poderem assistir às discussões, e deliberações de todos os objectos da Ordem, relativos tanto aos gràos symbolicos, como aos gràos de alta Maçonaria.

2. Por esta razão cumpre que as Legislaturas durem mais de hum anno, para não acontecer ser necessario dentro de pouco tempo converter todos os Maçöes em Rosa-Cruzes, distincção que deve ser reservada para o merecimento mais distincto, e serviços mais relevantes.

3. O Gr.·. M.·., e Gr.·. Administrador serão sempre escolhidos entre os Maçöes mais distinctos pelos seus talentos, serviços, e representação civil, e o mesmo se obser-

varà, podendo ser, a respeito dos Gr.·. Vigilantes, os quaes pelo exercicio deste emprego ficão habilitados para occuparem, ou por nova eleição, ou por Sessão interina, as duas primeiras dignidades da Ordem.

4. O Gr.·. Orador será escolhido entre os Maçōes, que á maior somma de conhecimentos geraes reunír os que são necessarios para desempenhar este emprego dignamente, como são: o habito de fallar em publico, e grande perspicacia em comprehender o espirito das questões, e nimia facilidade em extrahir as conclusões, que envolverem.

5. O Gr.·. Secretario será escolhido entre os Maçōes, que tiverem (além do saber necessario para deliberar sobre os negocios, como membro do G.·. O.·. L.·.) as circunstancias proprias, para bem desempenhar as funcções de seu ministerio.

6. O Gr.·. Thesoureiro da mesma sorte será instruido nos objectos da Ordem, e exercerá a profissão de commerciante, para poder assignar as letras necessarias do valor dos fundos existentes em seu poder.

7. Os Veneraveis das L.·., que de Officio são membros do G.·. O.·. L.·., deverão ser escolhidos entre os mais antigos, mais instruidos, e mais zelozos membros de cada L.., e o mesmo se praticará a respeito dos Representantes.

8. Quanto aos Plenipotenciarios das L.·., situadas fóra da Metrópole, serão tirados d'entre os Maçães, que já tem sido membros do G.·. O.·. L.·., e dos que já forem Rosa-Cruz, ou que tiverem pelo menos todas as circunstancias necessarias, para serem condecorados com este gráo, e para exercerem dignamente a commissão referida.

9. Todos os Maçães que forem eleitos para Gr.·. Dignitarios, Veneraveis, Plenipotenciarios, e Representantes, só por esta consideração se elevarão immediatamente ao gráo de Rosa-Cruz, conferindo-se-lhes anticipadamente os intermediarios entre aquelle e o que tiverem, sem pagarem as quotizações estabelecidas, se as suas circunstancias assim o exigirem.

CAPITULO IV.

Da eleição dos Officiaes e Membros do G.·. O.·. L.·.

1. Os Gr.·. Dignitarios, de que trata o artigo 7.° do Cap. 1.°, são eleitos pela grande Dieta, ou Congresso geral dos Veneraveis, e Representantes das L.·. da Metrópole, e dos Plenipotenciarios das mais L.·. nacionaes.

2. He livre ao Congresso Eleitoral tirar os Gr.·. Dignitarios, ou d'entre os seus membros, ou da massa geral dos Maçöes Portuguezes, com tanto que sejão, ou iniciados, ou filiados nas L.·. da Metrópole.

3. Quando a eleição cahir em algum dos Veneraveis, ou Representantes das L.·. da Metrópole, ellas nomearão outros membros para occuparem os lugares vagos.

4. Os Representantes das L.·. fóra da Metrópole poderão exercer esta commissão, e os empregos dos G.·. Digni-

tarios, á excepção do Gr.·. M.·., G.·. Administrador, e Gr.·. Orador.

5. Os Veneraveis, e Representantes das L.·. de Lisboa serão eleitos pelos membros dellas da mesma maneira, e no mesmo tempo em que se se fazem as eleições dos mesmos officiaes.

6. Os Plenipotenciarios das L.·. das Provincias serão, ou immediatamente eleitos por ellas, ou pelas L.·. da Metrópole, a quem tiverem dado os seus plenos poderes para as representar junto do G.·. O.·. L.·.

7. Quando os Plenipotenciarios nomeados pelas L.·. das Provincias não tiverem as qualificações prescriptas no Cap. III. Art. 8., ou quando tendo-as se achão occupados em empregos incompativeis com a representação effectiva das L.·., suas constituintes, a G.·. L.·. lhes nomeará hum Plenipotenciario interior.

8. O mesmo se praticará quando os Plenipotenciarios effectivos, ou se impossibilitarem, ou quando forem eleitos para outros empregos do serviço da Ordem, se nos seus plenos poderes

não houver a clausula de os poderem substituir.

9. Serà immediatamente participado às L.·. respectivas a nomeação que a G.·. L.·. fizer do Plenipotenciario interino, e com elle se lhes enviarà huma relação dos Mações, que se achão habilitados para similhantes representações, a fim de poderem escolher outro, no caso que o Eleito lhes não agrade.

CAPITULO V.

Do tempo que ha de durar cada Legisladura.

1. A authoridade Maçonica Portugueza, que reside no Gr.·. O.·. L.·. serà exercida por legisladuras successivas, cada huma das quaes não poderà durar nem mais, nem menos de tres annos.

2. Serà exceptuado desta regra geral a primeira Legisladura, que começarà depois de concluida e sanccio-

nada a presente Constituição, e terminarà no fim do anno Maçonico 5809.

3. O G.·. M.·., o G.·. Administrador, os Veneraveis, e Representantes das L.·. de Lisboa não poderão servir os mesmos empregos, e serem para elles reeleitos, sem se metter de permeio pelo menos o espaço de tempo de huma Legisladura.

4. Quando tiver decorrido metade do tempo da primeira Legisladura, as L.·. de Lisboa avocarão cada huma hum dos seus Representantes, e nomearà outro dos seus membros para esse emprego.

5. Na nomeação immediata de Officiaes, e nas subsequentes, não se elegerà em cada L.·. de Lisboa senão hum Representante; para entrar no lugar do que acabou o seu trienio, e o mesmo se praticarà no meio do periodo, que se segue.

6. Os Officiaes da Camera d'Administração serão sempre escolhidos entre os Representantes, que na mesma Camera tiverem servido desoito mezes na qualidade de Expertos.

7. Por esta razão na mesma Ca-

mera, à excepção do Presidente, cujo exercicio he trienal, todos os mais Officiaes sómente servem tres mezes.

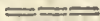
8. Os Representantes que forem removidos no meio do primeiro periodo legislativo poderão com tudo ser reeleitos no fim delle para o mesmo emprego, attento à falta que ha de membros com as qualificações necessarias.

9. Durante cada legisladura se irão reclamando aquelles artigos constituintes, que a experiencia demonstrar não serem os mais adquados às circunstancias actuaes da Maçonaria Portugueza; e assim mais se discutirão os que se devem addicionar à Constituição; e depois de tudo sanccionado, serão estes incorporados nella, e aquelles subtrahidos, ou modificados, segundo se julgar mais conveniente.

10. A reforma da Constituição não terà lugar senão no ultimo semestre de cada legisladura, e estarà concluida e sanccionada, quando se fizer a eleição dos novos Officiaes, que a jurarão observar.

11. Deste modo a Constituição durarà tres annos, e dentro deste perio-

do só terá lugar a reclamação de alguns artigos, e a discussão, e sancção de outros, que lhe serão depois inseridos, para terem força de Lei por outro tanto tempo.

12. Seguindo-se esta marcha uniforme, póde-se assegurar a estabilidade do Governo Maçonico Portuguez, da qual unicamente depende o bem da Ordem, e se evitão os accidentes, que resultão de se alterar huma Constituição prematuramente, e por pessoas a quem o exercicio e experiencia de publicos funccionarios não tem ainda subministrado as luzes e prudencia necessaria para o fazerem com vantagem real da Maçonaria Nacional.

CAPITULO VI.

Do tempo em que se hão de fazer as eleições para Officiaes e Membros do G.·. O.·. L.·.

1. Como o anno Maçonico, regulado pelo antigo Cyclo, começa no

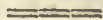
principio de Março, as eleições estarão feitas com tal antecipação, que neste tempo os Gr.·. Officiaes se achem já no exercicio de seus empregos.

2. Por esta razão dous mezes antes de se acabar o periodo Maçonico legislativo, as L.·. farão as eleições dos seus Officiaes, para que depois de munidos com as suas Provizões de Officio, e de instalados nelles, possão, os que deverem, ir formar o novo G.·. O.·. L.·., e fazer as eleições dos Gr.·. Dignitarios antes de começar o novo periodo.

3. Nesta occasião tem lugar as nomeações, e eleições ordinarias, e ainda no meio do periodo, quando se avocca nas L.·. de Lisboa hum dos seus Representantes; mas além destas haverão nomeações extraordinarias, quando as circunstancias o exigem, a cujo respeito se observará o seguinte.

4. Quando qualquer Membro do G.·. O.·. L.·. se achar impossibilitado phisica, ou moralmente para continuar o seu emprego, immediatamente se fará eleição de outro para o substituir.

5. Mas se o impedimento he legal; isto he, resultante de crime Maçonico, não será substituido o membro que o tiver, senão quando ou deixar passar em julgado a primeira sentença, que o inhabilita, sem appellar della, ou quando, tendo appellado, não fôr provido o seu recurso na superior instancia.

6. Com tudo o Ir.·. declarado Réo fica suspenso desde o dia, em que lhe fôr intimada a declaração, que para elle o inhabilita, a qual será tambem participada á Camera onde serve, se o processo tiver sido formado em outra Camera, ou na L.·., que representa, ou na de que he membro.

CAPITULO VII.

Da successão dos Officiaes do G.·. O.·. L.·. nos seus impedimentos interinos.

1. Nos impedimentos interinos do Gr.·. M.·., o G.·. Administrador exercerá plenamente todas as suas func-

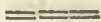
ções: nos do G.·. Administrador, será substituido o seu lugar pelos Gr.·. Vigilantes, segundo a ordem da sua antiguidade; e estes pelos expertos, guardando-se a seu respeito a que tiverem no quadro do G.·. O·.

2. O Gr.·. Orador, Gr.·. Secretario, e Gr.·. Thesoureiro, serão substituidos pelos Officiaes do mesmo titulo da Camera d'Administração.

3. Nesta Camera só o Presidente será substituido pelos Gr.·. Vigilantes, ou Gr.·. Expertos, e todos os mais Officiaes por outros membros della da maneira seguinte: os Vigilantes pelos Expertos, e o Orador, Secretario, e Thesoureiro, pelos membros, que ao Presidente parecer mais aptos para esse fim.

4. No impedimento dos Veneraveis irão os Vigilantes respectivos por sua antiguidade representar a L.·, de que são Officiaes, junto do G.·. O.·., ou da G.·. L.·., tomarão o mesmo lugar, que ao Veneravel competia; fallarão pela mesma ordem, mas não substituirão os Gr.·. Officiaes em quanto houverem Veneraveis.

5. Quando os Vigilantes não tiverem o gráo de Rosa-Cruz, a L.·. nomeará hum dos seus membros, que o tenha, o qual será instruido no que deve alli tractar, e receberá os papeis, e balancete trimensal, que se houver de apresentar, se a sessão fôr da G.·. L.·., e destinada para a communicação, e correspondencia Nacional.

====

CAPITULO VIII.

Das insignias dos Officiaes, e Membros do G.·. O.·. L.·.

1. Como todos os Officiaes, e Membros do G.·. O.·. L.·. devem ter o gráo de Rosa-Cruz, usarão da insignia e fita respectiva a este gráo; mas em lugar da roseta de fita preta simples, têl-a-hão os da G.·. L.·. preta na circumferencia, e verde no centro, e os da Camera d'Administração vice versa.

2. O Gr.·. M.·., e G.·. Administrador reunirão em suas rosetas as cô-

res azul, preta, e verde, e só elles poderão usar nos vestidos, ou ornatos Maçonicos de alguma bordadura, ou franja de ouro, e prata.

3. Os aventaes serão todos de pelle branca forrados e guarnecidos da côr da fita do gráo, à excepção do G.·. M.·., e G.·. Administrador, que poderão ser de setim branco em lugar de pelle; mas todos terão sobre a bavêtta huma roseta das mesmas côres e formatura da do cordão especificada nos artigos antecedentes.

CAPITULO IX.

Das honras devidas aos Officiaes e Membros do G.·. O.·. L.·.

1. Todos os Officiaes e Membros do G.·. O.·. L.·. e as suas Deputações serão recebidos com honras.

2. O G.·. M.·., e huma Deputação do G.·. O.·. L.·. serão recebidos na salla dos passos perdidos por nove Membros da Officina, que visitarem, nomeados

pelo Presidente, e acompanhados do M.·. das Ceremonias.

3. O Gr.·. Administrador, e os Gr.·. Officiaes de honra (que são os que tem servido o emprego de Gr.·. M.·.) serão recebidos da mesma sorte, mas por sete Membros da Officina sómente, que visitarem, alêm do M.·. das Cerimonias.

4. Os Gr.·. Vigilantes, e Gr.·. Officiaes honorarios (que são os que tem servido de Gr.·. Administrador) serão recebidos por cinco, e o M.·. de Ceremonias.

5. Todos os mais Officiaes e Membros do G.·. O.·. L.·. serão recebidos por tres, e o M.·. das Ceremonias.

6. Serão todos acompanhados pelos Membros, que os receberão, até á abobeda de asso formada pelos que occupão as columnas, e dahi pelo M.·. das Ceremonias até tomarem lugar no Or.·.

7. O Presidente da Officina visitada descerá do throno, e offerecerá o malhete ao Visitante (se fôr o Gr.·. M.·., o G.·. Administrador, ou algum dos Mações, que tem honras maiores do que elle) e no caso qne lho accei- te tomará lugar no Or.·.

8. Quando porêm a Officina estiver presidida por hum Mação, que tiver maiores honras, do que o Visitante, não se lhe farão.

9. Todo o Mação, que tiver maiores honras, do que o Presidente, e a quem se deve por consequencia offerecer o malhete, não será introduzido na Officina sem ellas; e por tanto não poderá entrar no meio de huma deliberação. a qual nunca se interrompe.

10. Os Mações porêm que tiverem honras iguaes ao Presidente, escolherão, ou entrar sem ellas no meio de deliberação sómente acompanhados do M.·. das Ceremonias, ou esperarem que esta se acabe, para ser recebido, como lhes compete.

11. Os Gr.·. Off.·. dos Gr.·. Or.·. Estrangeiros serão tractados com as honras, que lhes competem, que serão determinadas sem discussão pelo Presidente.

12. Durante a introducção dos Mações, a quem se devem fazer honras, os malhetes baterão do primeiro gráo alternadamente até se collocarem no lugar, que lhe compete.

===

CAPITULO X.

Dos fundos do G.·. O.·. L.·., sua applicação, e guarda.

1. O G.·. O.·. L.·. terá hum Cofre, onde se guarda o fundo de reserva destinado: 1.° Para o soccorro dos Maçóes de Or.·. Estrangeiros, que com elle tenhão correspondencia. 2.° Para o dos Ir.·. nacionaes, que fortuitamente se acharem na Metrópole, e não pertencerem ás L.·. della. 3.° Para os Ir.·. da Metrópole, quando o soccorro exigido fôr superior ás forças da L.·. do soccorrendo.

2. Este fundo serà composto do actual existente em cofre, e pertencente a todas as L.·. nacionaes, e da quotisação annual, que cada huma das L.·. deve dar para manutenção do cofre de reserva, que será de 480 réis por cada individuo, de que se compozer o seu quadro.

3. Ainda que qualquer Membro

das L.·. da correspondencia não pague as suas contribuições trimensaes, nem por isso ellas deixarão de satisfazer a quotisação respectiva destinada para aquelle fim; não só por ser tão modica, que não pode cauzar detrimento aos fundos particulares; mas tambem por que da sua parte fica não acceitarem, ou filiarem individuos, que não possão satisfazer as pensões estabelecidas, e sem as quaes não pode subsistir a Ordem.

4. Alem das applicações referidas, sómente sahirá do Cofre da reserva o que fôr necessario para suprimento do Cofre das despezas geraes do G.·. O.·. L.·., quando aconteça que o expediente delle absorva todo o numerario, que para ellas adjudicar.

5. O Cofre da reserva será confiado ao G.·. Thesoureiro, o qual por valor recebido de igual quantia acceitará Letra a favor de algum outro Mação negociante, que se guardará no archivo secreto, a pagar a trez mezes a data.

6. Findo o trimestre, e balanceado o Cofre, receberá o G.·. The-

soureiro a sua Letra, e acceitará outra do valor que nelle existir, e por este modo se continuará até o balanço annual, ou triennal, tempo em que ou ficará em seu poder, se fôr reeleito para o mesmo emprego, ou passarà com a mesma formalidade para o novo G.·. Thesoureiro.

7. O cofre das despezas do expediente serà confiado ao Thesoureiro da Camera d'Administração, o qual podendo ser, tambem se escolherà da classe dos negociantes.

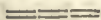
8. Para fornecimento deste cofre sahirão logo do da reserva 100$000 réis, que se entregarão ao Thesoureiro respectivo, de que passarà o competente recibo, que se guardarà tambem no archivo secreto; e o mesmo se praticarà todas as vezes que fôr necessario.

9. Para a manutenção do cofre das despezas pagarão as L.·., e Capitulos, que não tiverem Cartas, ou Patentes de instalação, e as que de novo se instalarem cada huma 12$800 réis; cada profano, que se iniciar nas L.· referidas, pagarà 3$200 réis; cada filian-

do de outro G.·. O.·. 3$\mathcal{S}$200; mas sendo já Mação Portuguez, quantas vezes se filiar em differentes L.·., outras tantas pagarà 1$\mathcal{S}$600 réis.

10. A Camera d'Administração farà remessa às L.·. e Capitulos dos Certificados, e Breves, que lhe pédirem, e estes irão jà assignados pelos Gr.·. Dignatarios na forma prescripta no Capitulo II. Sessão 1. art. 9., e delles receberà por cada Breve 3$\mathcal{S}$200 réis; e por cada Certificado 2$\mathcal{S}$400 réis, que tambem pertencem ao cofre das despezas.

11. Da mesma sorte entrarão neste Cofre todas as multas, que a Camera d'Administração, a G.·. L.·. e o G.·. O.·. imposerem aos seus membros, ou por faltarem sem justificada causa ás sessões respectivas, ou por qualquer outro delicto, que tiverem commettido.

12. Do Cofre mencionado sahirão todas as despezas administrativas, e do expediente, e as mais de que se faz menção no Cap. II., Sess. 2. art. 15.

CAPITULO XI.

Das deliberações do G.·. O.·. L.·., e suas Cameras.

1. Tanto no G.·. O.·. L.·., comò em cada huma das suas Cameras, serão as materias tractadas por huma ordem constante, e invariavel, a qual será designada pela antiguidade, que tiverem adquirido no livro das proposições.

2. Para esse effeito se arranjarão por ordem numerica todos os negocios, que se offerecerem á discussão da Camera d'Administração; com a mesma passarão á G.·. L.·., e della ao G.·. O.·., quando seja necessario.

3. Na mão do Presidente estará o cathalogo das proposições, as quaes deve expor á discussão pela mesma ordem, e só della se affastará, quando alguma fòr de tão grande interesse ao bem da sociedade, que mereça perferir-se ás outras; mas em tal caso virá

primeiro o parecer da assemblea tomado á pluralidade de suffragios, e a proposição approvada se discutirá primeiro na sessão immediata.

4. Além dos objectos ordinarios designados no cathalogo das proposições podera o Presidente propôr alguns com preferencia a todos os outros, se forem de natureza tal, que assim o exijão as circunstancias; mas neste caso fará huma sessão extraordinaria, para a qual avisará os membros respectivos, e lhes communicarà o negocio como fica jà determinado.

5. Exposto o objecto da deliberação, e annuindo sobre as columnas, cada membro irà fallando sobre elle sem outra ordem, mais do que a antiguidade da palavra, que deve pedir levantando-se, pondo a mão direita à ordem, e estendendo a esquerda, ou para o Presidente, se estiver no O.·., ou para os Vigilantes, se estiver em alguma das columnas.

6. Os Vigilantes pedem a palavra para si, e para os membros das suas columnas, dando huma pancada com o malhete, e quando lhes he necessa-

rio, todos fallão em pé, conservando-se a ordem, excepto o Presidente.

7. O G.·. Administrador, ainda que a assembléa seja presidida pelo G.·. M.·., os Gr.·. Officiaes de honra, e os Gr.·. Officiaes honorarios poderão tambem fallar assentados, se quizerem; mas deverão com tudo pedir a palavra com a formalidade prescripta.

8. Concedida a palavra, que deve ser quando acabar de fallar o que primeiro a tinha pedido, exporà o novo postulante o que se lhe offerecer sobre o objecto em deliberação, não omittindo cousa alguma do que fôr necessario para conhecer o seu sentimento, e opinião na certeza de que sómente poderà sobre elle fallar mais huma vez, se fòr necessario, para melhor se fazer entender.

9. Serão exceptuados desta regra sómente o Presidente, e o Relator (se o negocio tiver sido destribuido a algum membro da Officina para para se examinar) e o Orador, o qual não só póde fallar mais vezes sobre elle, mas tambem fazer interrogar de novo pelo Veneravel aquelles membros, cujas

opiniões quizer melhor comprehender.

10. Nenhum membro que estiver fallando será interrompido, nem mesmo pelo Presidente, salvo se se apartar da ordem, e do objecto posto em deliberação; então será advertido, e encaminhado por elle, e delucidada que seja a proposição, se tornará a levantar e proseguir na exposição dos seus sentimentos, se quizer.

11. Quandos todos os membros tiverem fallado, e ninguem mais pedir a palavra, o Orador, reunindo os pareceres, confirmando os que forem mais analogos à natureza do objecto, e mais ligados com o bem da Ordem; e refutando os que lhe parecerem dignos disso, tirarà as conclusões, que julgar convenientes, que serão lançadas na esquiça, ou minuta.

12. Feito isto, o Presidente estabelecerá a proposição contraria às conclusões, e mandarà pelos Vigilantes pedir os suffragio dos membros presentes, que serão dados, ou por acclamações levantando a mão direita, ou por escrutinio com espheras brancas, e pretas; as espheras brancas,

ou a mão levantada exprimem o suffragio a favor das conclusões.

13. O que dicidir a pluralidade dos suffragios, será a expressão da vontade geral; mas deverão estar presentes dous terços dos membros, de que se compõe o corpo, que toma a deliberação para ella ser legal.

14. O Presidente no caso de igualdade de suffragios *pró, e contra* tem a authoridade de se declarar a favor de hum dos partidos, e o seu voto de desempate terminarà a solução da questão, a qual se exporá na minuta, ou esquiça.

15. Concluida a primeira proposição, o Presidente exporá outra, se houver tempo para se discutir; e quando não, contentar-se-ha com indicar as que se seguem para objecto dos trabalhos immediatos.

16. Farà ler a esquiça, ou minuta dos trabalhos, sobre a qual se ha de redigir, e co-ordinar a plancha, e ouvirà sobre a esquiça as reflexões que se offerecerem, e depois de emendadas, se fôr requerido e necessario, fecharà a sessão.

CAPITULO XII.

Das L.·. da Correspondencia do G.·. O.·. L.·.

1. As L.·. da correspondencia do G.·. O.·. L.·. serão compostas de treze Off.·., a saber: Veneravel; 1.°, e 2.° Vigilantes, Orador, Secretario, Thesoureiro, Chanceller, e Archivista (que são os Dignitarios) 1.°, e 2.° Experto, M.·. das Ceremonias. Architecto decorador; Guarda interior, e Guarda exterior do Templo.

2. Cada huma será designada por hum numero de centenas, que exprimirà a sua antiguidade de instalação, ou agregação ao G.·. O.·. L.·.; e por este modo a primeira L.·. corresponderá ao numero 100; a 2.ª ao numero 200; e assim por diante.

3. Da mesma sorte cada membro terá hum numero, que se unirá à expressão da L.·. respectiva; e para se não confundir com o numero de outra

L.·. não haverá em cada huma mais de 99 membros.

4. Por este modo, ouvido o numero de qualquer Maçāo Portuguez, logo se sabe a L.·. a que pertence, pela caracteristica das centenas, que a indica, e se evita a incerteza e confuzão, que resulta da pseudonomia de que actualmente se usa.

5. Haverá hum livro mestre, ou quadro numerico, onde pela ordem da filiação, ou iniciação dos membros, que lhe pertencerem, se escrevão os seus nomes, e as mais observações, que lhes forem concernentes.

6. No principio deste livro se registará a Carta da agregação, ou de instalação da L.·., e depois em cada huma das folhas hum dos seus membros debaixo do numero, que lhe corresponder, o qual sempre abrangerà o verso de huma folha e a frente de outra, destinada para as observações.

7. Será este livro rubricado e encerrado pelo primeiro Veneravel, ou pelo Veneravel actual, e desde logo numeradas as folhas, que hão de servir para os 99 membros, que pode ter

cada L.·., e que he o seu limite em augmento.

8. Quando vagar qualquer numero por ausencia, morte, ou suppressão do membro, que com elle se designagnava; será occupado pelo primeiro que se filiar, ou iniciar na L.·., conservando-se sempre o nome daquelle, e pondo-se na pagina destinada as observações, ou motivo porque vagou.

9. Além deste quadro por ordem numerica, haverá outro pelo das graduações dos seus membros, que todos os annos se reformará, e mandará hum extracto delle á G.·. L.·.

10. Estes quadros serão escriptos debaixo da cyfra, que se adoptar para este fim, para que não aconteça extraviarem-se, e virem a comprometter (1) as pessoas nelles comprehendidas.

11. Quando qualquer L.·. completar 99 membros, não poderá receber algum outro, senão quando vagar o numero, que lhe deve dar; e por es-

---

[1] Se temem o comprometimento, he porque a Seita se oppõe ás Leis do Reino, á nossa Santa Religião, e á boa moral etc.

sa razão será necessario crear huma nova L.·., tirando para esse effeito 18 dos seus membros dos differentes gráos, consultando primeiro a sua vontade.

12. As G.·. L.·. provinciaes estarão authorisadas para darem Cartas de installação dentro da sua provincia, que serão confirmadas pela G.·. L.·. N.·., devendo commetter a execução dellas, ou á L.·. que fornecer os membros necessarios, ou á mais antiga do seu local, se forem tirados de diversas L.·.

13. Quando porêm no local não houver L.·. alguma ainda, nomeará huma deputação de tres membros de outra L.·., que alli possão ir commodamente para esse fim.

14. Pode tambem dar esta authoridade a hum só Mação, que em tal caso escolherá os dous que o devem ajudar, e com elle officiar na instalação.

15. Cada L.·. terá o direito privativo da escolha e disciplina interior dos seus membros, e por isso não só pode exigir, que tenhão mais relevantes qualidades moraes, e civis; mas até requerer nelles huma determinada profissão.

16 Todas as L.·. de huma provincia serão obrigadas a conformar-se a hum regulamento particular commum a todos, e feito por ellas, o qual será approvado inteiramente pela G.·. L.·. provincial, e depois pela G.·. L.·. Nacional.

17. O mesmo observarão as L.·. da Metrópole, sobre que estiver formado algum Capitulo, visto que todos os seus membros pertencem a hum corpo, de que as ditas L.·. são partes integrantes.

18. Não poderão conferir-se nas L.·. senão os tres gráos symbolicos, e as L.·. do reino não admittirão Profano algum á iniciação, sem que, além das qualidades requeridas pelo regulador respectivo, pague huma quotização de 32$000 réis, e tenha 21 annos de idade.

19. Os membros dellas pagarão huma contribuição de 1$200 réis cada trimestre, que se hirão addiccionando aos fundos respectivos, ainda que tenhão os altos gráos, e sejão por consequencia tambem membros de hum Capitulo.

20. Cada Apprendiz, que nas ditas L.·. se promover ao 2.°, e 3.° grào, pagarà huma quotização de 2$000 réis pelo gráo de Companheiro, e de 3$000 réis pelo de Mestre, que serão destinados para as despezas das L.·.

21. As L.·. das Ilhas adjacentes, e Dominios ultramarinos, observarão tambem o determinado nos artigos 19, 20, 21, se às G.·. L.·. provinciaes respectivas não parecer mais acertado, attentas as circunstancias dos locaes, estabelecerem-se pensões Maçonicas mais crescidas nestas, e mais diminutas naquellas, sobre o que consultarão a G.·. L.·. N.·.

22. Todas as L.·. terão o maior cuidado em communicar aos seus membros, além da instrucção, que lhes he propria, tambem a civil, e moral, que lhe for necessaria para os conduzir ao cumulo da perfeição social, e lhes infundir os mais sublimes sentimentos do amor da humanidade, da patria, e da gloria, sem o que não poderão fazer acções grandes, e dignas de hum verdadeiro Mação.

23. Na escolha dos Officiaes terão

as L.·. o maior cuidado possivel, e o emprego de Dignatarios, e Representantes serà sempre confiado aos mais antigos, mais graduados, e mais zelosos, dos seus membros : o Veneravel pode ser eleito Representante, e vice versa

24. Todas as deliberações das L.·. serão tomadas à pluralidade de suffragios dos membros presentes, nas quaes se observarà o que fica estabelecido no Cap. XI.

25. Além das despezas do expediente das L.·., como são, papel, tinta, livros, luzes, conducções de trastes, e paga da algum solicitador, ou procurador, que à falta dos Ir.·. serventes faça o trabalho que lhes pertencia, não sahirà quantia alguma do Cofre sem huma deliberação da L.·.

26. As ordens para qualquer despeza serão numeradas, e assignadas pelos Dignitarios, à excepção do Thesoureiro, e nellas se farà menção da deliberação que tomou a L.·. para esse fim.

27. O Orador deve de direito assignar todo o papel Maçonico, como

Fiscal dos regulamentos; e naquelles que forem feitos em consequencia de de deliberação de L.·. porà — *Visto e conferido por nós Orador,* — e o Secretario dirà — *Por ordem da R.·. L.·. etc. N.·. Secretario.*

28· Além do livro Mestre, ou quadro numerico de qualquer L.·., e do quadro gradual, haverà hum livro de registro dos Estatutos, e Regulamentos geraes, onde se hirão lançando todas as Leis Maçonicas, e deliberações do G.·. O.·. L.·., e outro onde se lanção as correspondencias, que a L.·. tiver com quaesquer outras, sejão nacionaes, ou estrangeiras.

====

CAPITULO XIII.

Da organisação dos Capitulos.

1· Cada L.·. ou terà hum Capitulo para nelle se conferirem os altos gràos, ou serà addida à outras L.·. Capitulares.

2. Não poderão unir-se debaixo de

hum Capitulo mais de 4 L.·., e neste caso admittindo o G.·. O.·. L.·. só quatro ordens de altos gràos [a saber: 1.ª Eleitos secretos, 2.ª Gr.·. Eleitos Escocezes, 3.ª Cavalleiros do Oriente, e 4.ª Roza Cruz,] cada Veneravel presidirà aos trabalhos de huma Ordem, sendo o da L.·. mais antiga presidente da 4.ª, &c.

3. Quando forem tres as L.·. sobre que se tiver formado o Capitulo, o Veneravel mais antigo presidirà à quarta, e á terceira Ordem, e as das mais modernas à segunda, e á primeira.

4. Se forem duas, cada Veneravel presidirà a duas Ordens, e a todas quatro, se o Capitulo estiver formado sobre huma só L.·.

5. Não poderão ser membros de qualquer Capitulo senão os que forem de algumas das L.·. sobre que elle estiver formado.

6. Quando qualquer Mestre pelo exercicio das funcções do seu grào, pela sua assiduidade, e frequencia nos trabalhos da L.·., de que he membro, tiver dado provas do seu zelo, e saber Maçonico, e pertender ser elevado

aos altos gráos, o supplicarà ao Veneravel respectivo, o qual, convocando a L.·. de membros Capitulares, o proporà.

7. Se o Mestre proposto for aprovado, serà admittido a receber o grào de Eleito secreto no dia designado para simillhante iniciação sem mais formalidade, se a L.·. de que he membro, sómente formar o Capitulo.

8. No caso porèm que o Capitulo pertença a mais L.·., depois de approvado na sua, serà proposto em Capitulo, para ser tambem approvado pelos M.·. das outras L.·., que forem membros delle.

9. Nenhum Mação serà admittido ao grào de 1.° Eleito sem ter 24 annos de idade, e para cada hum dos outros gràos, que reconhece o G.·. O.·. L.·., se exigirà mais hum anno, de forma que para ser Roza.·. ✠.·. deverà qualquer, que o pertende, contar 27 annos de idade.

10. Em hum caso extraordinario de relevantes serviços feitos à Ordem, e grande contemplação civil, concorrendo de mais a mais no recipienda-

rio os conhecimentos e virtudes, que devem ornar os Mações da alta Gerarquia, poderá a G.·. L.·. dispensar na idade, e praticar o mesmo a respeito dos gráos symbolicos.

11. Os membros Capitulares não deixarão de assistir aos trabalhos das suas L.·., nem de pagar nellas as contribuições trimensaes, visto que ahi he que reside o fundo Maçonico destinado para as subvenções, e soccoros dos Ir.·. necessitados.

12. Os Capitulos não terão outro fundo, senão aquelle que resultar da quotização dos gráos, que nelles se conferem, os quaes serão regulados pela maneira seguinte: os Eleitos Secretos, que he o 4.° gráo da Maçonaria em Portugal, pagarão 4$000 réis; os Gr.·. Eleitos Escocezes 5$000 réis; e assim progressivamente.

13. A somma que resultar destas quotizações será destinada para as despezas do mesmo Capitulo, que para serem mais moderadas não se fará iniciação a algum dos altos gráos, sem que no mesmo dia, e ao mesmo gráo se admittão tres Mações.

14. Ao Venereravel da L.·. mais antiga, a que estiver addido hum Capitulo, pertence na assembléa da G.·. L.·. destinada para a communicação nacional, fazer participação dos seus trabalhos trimensaes, e no caso de impedimento, ao Veneravel da L.·. immediata.

15. Quando forem differentes os Presidentes das diversas Ordens de altos gráos, tambem os Vigilantes o poderão ser; em tal caso pode cada Veneravel trabalhar com os Vigilantes respectivos, tendo o gráo competente; mas o Orador, Secretario, Thesoureiro, Chanceler, Archivista, e os mais Officiaes serão em todas as Ordens os mesmos.

16. Os Officiaes dos Capitulos denominar-se-hão todos Gr.·. Off.·., e os Dignitarios, *Gr.·. Dignitarios* do Capitulo Nacional addido às L.·. N°., N°., &c.

17. Por esta razão tambem serão os Capitulos, e os seus membros numerados, a cujo respeito se observará o que fica dito á cerca das L.·.

18. Os membros Capitulares nas

suas assignaturas usarão de dous numeros, hum que indique o da L.·., e o que nella tem; e outro que exprima o do Capitulo, e o que no mesmo lhe toca: assim o Membro 24 da 4.ª L.·., e 99 do 2.° Capitulo, se designará deste modo = 424 = 299.

19. Cada Capitulo terá hum Livro Mestre, ou quadro numerico escripturado com a mesma formalidade prescripta para as L.·. assim como tambem hum quadro organizado pela ordem gradual dos seus Membros, que serà remettido á G.·. L.·. todos os annos com as alterações e modificações, que se offerecerem.

20. Quando aconteça que hum Capitulo por estar addido a muitas L.·. tenha mais de 99 Membros, serão os que excederem este limite designados por outras tantas unidades unidas pelo signal addiccional ao numero de 99. Assim se no exemplo referido no art.·. 18 o Membro do 2.° Cap°.·. fosse 100, 101, &c. se assignaria do modo seguinte = 424 = 299 = 1 = 2 = 3 = &c.

21. Os Capós.·. exercerão sobre os seus Membros toda a jurisdição que

às L.·. compete por direito commum, mas naquelles cazos que dizem respeito aos trabalhos e obrigações, que são anexos aos altos gráos, sua lithurgia, e instrucções.

22. Elles fazem os seus regulamentos particulares, que são approvados pela G.·. L.·. N.·., a qual sendo, como fica dito, formada de Membros condecórados com o Gráo de Roza-Cruz, pode ser então denominado Gr.·. Cap°.·. Nacional.

23. Os Cap.·. addidos ás L.·. das provincias serão obrigados a conformar-se todos a hum regulamento commum feito por elles, e approvado interinamente pela Gr.·. L.·. Provincial, ou Cap.·. Provincial, da mesma sorte que fica prescripto a respeito dos regulamentos das L.·. das provincias, Cap. XII. art. 16.

CAPITULO XIV.

Das G.·. L.·. Provinciaes.

1. Em cada provincia do Reino, Capitania, ou Governo dos Dominios Ultramarinos de Portugal, e Ilhas adjacentes haverà huma G.·. L.·. Provincial.

2. As G.·. L.·. Provinciaes; sendo conveniente, se formarão, ou nas Capitaes do Governo, ou naquelle lugar delle, que unir o maior numero de L.·., ou em que existir a mais antiga, e que fôr a L.·. Mãi de todas as outras

3. Sendo organizada onde não haja senão huma L.·., serão os Off.·., e Diguitarios, os do Capitulo, formado sobre ella; e membros sómente os que tiverem plenos poderes para representar as outras L.·. da Provincia respectiva.

4. O mesmo se praticará, quando houverem duas ou tres L.·. unidas de-

baixo de hum Capitnlo; se porêm houverem dous, ou mais Capitulos, sómente os G.·. Dignitarios delles formarão a G.·. L.·. Provincial, junto com os Representantes das outras L.·. da sua correspondencia.

5. Haverá hum G.·. M.·. Provincial, hum G.·. Or.·., hum G.·. Secretario, hum G.·. Thesoureiro, hum G.·. Chanceller, nomeados pelos membros, que compõem a G.·. L.·. Provincial, todas as vezes que entrar mais de hum Capitulo na sua organização.

6. O Gr.·. M.·. Provincial presidirá aos trabalhos da G.·. L.·., e se ella fôr organizada sobre dous, ou mais Capitulos, serão G.·. Vigilantes della os Veneraveis por sua ordem, e os que sobrarem ficarão Exp.·. pela mesma.

7. Todos os que tem sido Gr.·. M.·. Provinciaes das L.·., e Presidente dos Capitulos, ficão tendo voto nas G.·. L.·. Provinciaes respectivas, ainda que não representem alguma L.·. ausente, o que se combinará sempre que poder ser.

8. As Gr.·. L.·. Provinciaes manterão a communicação com a G.·. L.·.

N.·. por meio dos seus Plenipotenciarios; receberão das L.·. da sua correspondencia huma duplicata dos seus quadros, para ficar nellas hum exemplar, e remetterem o outro com as pensões e contribuições, que se achão adjudicadas para as suas despezas, e fornecimentos do Cofre da reserva, que terão todo o cuidado de arrecadar.

9. Estabelecerão sobre as L.·. da sua correspondencia aquellas pensões, em que ellas convierem, ou seja para as suas despezas, ou para o estabelecimento de hum fundo de reserva, que deve ter as mesmas applicações, que os fundos do G.·. O.·. L.·., de que faz menção o Cap. 10.° Art. 1.°

10. Exercerão toda a jurisdição, que he propria da G.·. L.·. N.·., e as L.·. da sua correspondencia obedecerão em tudo o que se não oppozer às Leis Constitucionaes, e Regulamentos Geraes; mas as suas determinações só terão vigor temporariamente, se não forem ratificadas pela G.·. L.·. N.·.

11. Poderão dar Certificados, e Breves aos M.·. das L.·. da sua correspon-

dencia; mas em tal caso a G.·. L.·. N.·. farà hum modelo, que sirva para todas as G.·. L.·. Provinciaes, pelas quaes destribuirá os exemplares que lhe forem pedidos.

12. Estes Certificados, ou Breves serão assignados na G.·. L.·. Provincial, que os acordar, e poderá metade do seu custo adjudicar-se para as suas despezas, e a outra metade para as do G.·. O.·. L.·., que será pago ao receber delles.

13. O G.·. O.·. L.·. poderá conceder o Titulo de G.·. M.·. Provincial a algum M.·. de destincto merecimento, que se propozer a ir lançar os germes da M.·. em terreno novo, e então serà munido de toda a authoridade para conferir o gráo de R.·. ✠ inclusivamente até completar os membros necessarios para formar hum Capitulo.

14. Onde jà existir cultivada a M.·., poderà o G.·. O.·. L.·. nomear hum G.·. Vis.·., e Reformador Geral, authorisado para nos trabàlhos da L.·., que visitar, fazer todas as modificações, que julgar convenientes, e forem conformes ao espirito dos seus Regulamen-

tos geraes, e este G.·. Visitador será munido dos mesmos poderes.

15. Mas similhantes distincções e authoridades raras vezes se accordão, e sómente à pessoa, de cuja probidade, intilligencia, e desintéresse se tenhão as provas mais convincentes.

A' G.·. do G.·. Archit.·. do Univ.·.

Em o 18.° dia do 5.° mez do anno da G.·. L.·. de 5:806, sendo meio-dia pleno.

Convocados regularmente os Representantes, que as L.·. Nacionaes nomearão, com plenos poderes para o effeito de organisarem, e sanccionarem os Estatutos Geraes da augusta Ordem da L.·. M.·. em Portugal, e reunidos em Congresso debaixo de ponto geometrico, conhecido dos verdadeiros Maçõés, n'hum lugar muito esclarecido, muito secreto, e inteiramente inaccessivel à vista dos Profanos, onde só reina a paz, e o amor fraternal, e o bem da Ordem; sendo-lhes lida a primeira parte dos referidos Estatutos,

que trata da Constituição da Ordem em geral pelo Presidente, que o mesmo Congresso elegeo, o M.·. C.·. Ir.·. Vieira, Representantes da R.·. L.·. Regeneração, cuja materia tinha sido o objecto das diversas sessões, em que se discutirão, approvárão, e sanccionarão separadamente os quatorze Capitulos, de que consta: a expressão da vontade geral dos M.·. Portuguezes, designada pela pluralidade dos suffragios dos seus Representantes, declarou ser conforme aos mais solidos principios do Direito Publico Maçonico tudo o que alli se achava estabelecido, e como tal digno de formar a Lei organica, e Constitucional desta augusta Ordem entre os Portuguezes, e debaixo deste principio approvou o mesmo Congresso, e sanccionou no meio dos triplicados applausos do costume a dita primeira Parte dos Estatutos da Ordem da L.·. M.·. em Portugal; determinando outro sim, que della se extrahissem as necessarias copias, para se enviarem a cada huma das L.·. Nacionaes, que serão conferidas pelo Orador do Congresso, e as-

signadas pelo Presidente; ou primeiro Vigilante no seu impedimento, selladas com o sello do G.·. O.·. L.·., e referendadas pelo Secretario demandado do mesmo Congresso, guardando-se o original, e assignado pelos Officiaes, e membros delle, no seu archivo, confiado, em quanto se não forma a Camara da Administração, á guarda do Ir.·. *Pope*, que tambem o será dos sellos, e timbre. Quanto á segunda Parte, que trata das regulações geraes de cada hum dos Corpos M.·., e seus respectivos Membros nas diversas funcções de seus empregos e trabalhos, não havendo actualmente a necessaria opportunidade para se concluir; julgou o Congresso dever reservar-se para o objecto dos trabalhos da Camara da Administração, que se houver de formar com os novos Representantes das L.·. da Metropole, observando-se a seu respeito o que fica determinado nesta primeira Parte dos Estatutos no Cap. II., secção 2.ª = Vieira, Repres.·. da R.·. L.·. Regen.·., Presid.·. do Congresso; Scevola, Rep.·. da R.·. — Conc.·., Algazes Castro, Rep.·. d — Virtude,

2.° Vig.·. int°.·. do Cong.·.; Voben, como Rep.·. da — Am.·. N. 5, Or.·. do Congresso; Rezende, Veneravel da Resp.·. — Benef.·., Glz.·. Argo, Rep.·. da Resp.·. — Benef.·., Achiles. Ven.·. da R.·. — Amor da R.·.; Pereira, Rep.·. da R.·. — Uni.·., TM.·. V.·. da R.·. — Uni.·. N.° 1.; Heitor da Silveira, R.·. da L.·. R.·.; Zarcos, Reprez.·. da L.·. Am.·. da R.·.; Poblicola, R.·. da R.·. — Benef.·.; Archimedes, Ven.·. da Resp.·. — Virt.·.; Silla, Rep.·. da L.·. C; Pen, E.·. da L.·. C.·. e seu R.·.; Papiriu Masson, R.·. da L.·. Amizade; Law, Rep.·. da L.·. Un.·.; C.·. Poppe, Ven.·. & R.·. da R.·. — Reg.·.; Dukan, R.·. da L.·. Un.·.; Guilh.·. Tell, Rep.·. da L.·. Fid.·.; Decio, Rep.·. da R.·. L.·. Am.·. Secr.·. do Cong.·.

FIM.